



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Centro Universitário FEI

Campus São Paulo - Rua Tamandaré, 688 - Liberdade, São Paulo-SP.

Campus SBC - Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972 - Assunção, São Bernardo do Campo-SP.

SUMÁRIO

PREÂMBULO.....	6
1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO.....	7
2. PERFIL INSTITUCIONAL	9
2.1 QUALIFICAÇÃO.....	9
2.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	11
2.3 RELATO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL.....	15
2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	20
2.5 PANORAMA DA ESTRUTURA E PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE APOIO	22
2.6 AÇÕES DE PLANEJAMENTO QUE SUBSIDIAM O PDI 2021-2025	23
2.7 MISSÃO E VISÃO	26
2.8 VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES.....	27
2.9 MEGATENDÊNCIAS 2050 E ÁREAS ESTRATÉGICAS À ATUAÇÃO INSTITUCIONAL.....	28
2.10 EIXOS ESTRATÉGICOS PARA CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL.....	32
2.11 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS.....	33
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI.....	36
3.1 INSERÇÃO REGIONAL.....	36
3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL, CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO	40
3.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	41
3.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS.....	41
3.3.2 PERFIL DO EGRESSO	42
3.3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E GESTÃO DA APRENDIZAGEM	43
3.3.4 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	45
3.3.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO	46
3.3.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS.....	47
3.3.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO	49
3.4 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS.....	50
4. CURSOS OFERECIDOS E PLANOS DE EXPANSÃO	53

4.1	CURSOS ATUAIS	53
4.2	PLANEJAMENTO DE EXTINÇÃO E AMPLIAÇÃO DE OFERTAS	57
5.	PLANO E PROJETOS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	60
6.	PERFIL DO CORPO DOCENTE	74
6.1	PLANO DE CARREIRA DOCENTE – PCD	74
6.2	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	75
6.3	POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO	76
7.	PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO	78
7.1	PLANO DE CARREIRA	78
7.2	TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO	79
7.3	POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	79
8.	ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICAS DE GESTÃO	81
8.1	DESCRIÇÃO GERAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	81
8.2	ÓRGÃOS COLEGIADOS, POSIÇÕES DECISÓRIAS E ATRIBUIÇÕES	81
9.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	91
9.1	ATENDIMENTO AOS ALUNOS	91
9.1.1	ATENDIMENTO DIDÁTICO-ADMINISTRATIVO:	91
9.1.2	ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E COACHING PESSOAL:	92
9.1.3	ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS SOCIAIS DA VIDA UNIVERSITÁRIA:	92
9.2	SUCESSO DO ESTUDANTE	92
9.2.1	MENTORIA DE CURSO, CARREIRA E VIDA:	92
9.2.2	GESTÃO DA PERMANÊNCIA:	93
9.3	ORIENTAÇÃO PARA ESCOLHA DE ÁREA NAS ENGENHARIAS	93
9.4	MONITORIA	93
9.5	SETOR DE ESTÁGIOS E EMPREGOS - SESEM	94
9.6	ACESSO AOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA	95
9.7	GARANTIA DA ACESSIBILIDADE	95
9.8	ACESSO À BIBLIOTECA E AOS SERVIÇOS CORRELATOS	96
9.9	SALA DE ESTUDOS	97
9.10	ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL	97
9.11	PARTICIPAÇÃO DISCENTE NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS	98
9.12	PROGRAMAS DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA GRADUAÇÃO	99

9.12.1	BOLSAS DE ESTUDO GRADUAÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI) - BOLSAS PROUNI.....	99
9.12.2	BOLSAS DE ESTUDO GRADUAÇÃO COM RECURSOS FINANCEIROS PRÓPRIOS - BOLSAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (BAS).....	99
9.13	PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS.....	100
9.13.1	PROGRAMA DE CRÉDITO EDUCATIVO - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE. SABÓIA DE MEDEIROS.....	100
9.14	PROGRAMAS DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i>	100
9.14.1	BOLSAS DE ESTUDO DE PÓS-GRADUAÇÃO COM RECURSOS PRÓPRIOS - BOLSAS <i>STRICTO SENSU</i>	101
9.14.2	PROGRAMAS DE APOIO AOS BOLSISTAS DE AGÊNCIAS DE FOMENTO E DE PROJETOS EM PARCERIA COM EMPRESAS	101
9.14.3	APOIO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DISCENTE	101
9.15	INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, DIDÁTICA E DE AÇÕES SOCIAIS	102
9.16	INCENTIVO A PROJETOS DE COMPETIÇÃO ESTUDANTIL.....	102
9.17	PROGRAMA DE APOIO AO INGRESSANTE – PAI.....	103
9.18	APOIO À MOBILIDADE ESTUDANTIL	103
9.19	INCENTIVO À PRÁTICA DESPORTIVA.....	104
9.20	INCENTIVO ÀS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS.....	104
9.21	PASTORAL E ATENDIMENTO RELIGIOSO.....	104
9.22	POLÍTICA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	105
9.23	OUVIDORIA	105
10.	INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA.....	106
10.1	ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS.....	106
10.2	INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA.....	109
10.3	ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PARA ALUNOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCD	109
10.4	INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS GERAIS.....	110
10.5	INSTALAÇÕES DOCENTES E SALAS DE AULA	111
10.6	SECRETARIA GERAL.....	111
10.7	BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES, ACERVO E SERVIÇOS	112
10.7.1	INSTALAÇÕES FÍSICAS.....	112
10.7.2	ACERVO BIBLIOGRÁFICO	113
10.7.3	POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO	114

10.7.4	SERVIÇOS.....	114
10.8	BIBLIOTECA – BASES E REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	115
10.8.1	REPOSITÓRIO DO CONHECIMENTO INSTITUCIONAL.....	116
10.9	LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA E SUA CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA.....	117
10.10	LABORATÓRIOS ESPECIAIS DE CARÁTER COMPUTACIONAL OU HÍBRIDO	119
10.11	COORDENADORIA GERAL DE INFORMÁTICA - CGI	123
10.12	OUTROS SETORES RELEVANTES	126
10.13	AGÊNCIA DE INOVAÇÃO FEI E SEU PAPEL NOS ECOSISTEMAS INTERNO E EXTERNO DE PD&I	127
11.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL	130
11.1	CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO	130
11.2	A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA – FEI.....	131
11.3	ASPECTOS AVALIADOS E O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	132
11.3.1	AS ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO.....	132
11.3.2	CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS	133
11.3.3	HISTÓRICO DE AVALIAÇÕES 2018-2020	134
11.4	GESTÃO E VALOR DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO	135
12.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS	137
Apêndice 1 – Complementos ao Histórico e Relato da Evolução Institucional - seções 2.2 e 2.3 - assim como à Avaliação e Acompanhamento Institucional – capítulo 11		139
Anexo 1 – Estatuto do Centro Universitário FEI.....		146
Anexo 2 – Regimento do Centro Universitário FEI.....		146

PREÂMBULO

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da FEI para o período de 2021 a 2025 organizado nas seções constantes do sumário acima se norteia, embora não se limite, pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), pelas diretrizes do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004), pelo Decreto Nº 9.235 de 15 de dezembro de 2017, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e seus cursos, pelas Portarias Normativas Nº 20 e Nº 23, de 21 de dezembro de 2017, pela Portaria Normativa Nº 40 de 12 de dezembro de 2007, assim como pelos instrumentos e recomendações do Ministério da Educação.

O Centro Universitário FEI entende que seu PDI, para além do cumprimento das exigências legais, possui papel fundamental como ferramenta de planejamento, gestão e aprimoramento contínuo à luz da missão e da visão institucionais, com desdobramentos diretos na qualidade do ensino, da pesquisa, da extensão, de sua governança e de suas entregas para a sociedade.

Nesse contexto, o presente plano quinquenal será acompanhado anualmente pela CPA – Comissão Própria de Avaliação, pela Reitoria e pelo CEPEX - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, os quais avaliarão periodicamente a evolução das atividades, dos indicadores de sucesso e as eventuais adequações necessárias ao plano para que se mantenha aderente à visão de futuro e ao aprimoramento contínuo.

Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI (Mantenedora)

Presidente: Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.

Reitoria do Centro Universitário FEI (Mantida)

Reitor: Prof. Dr. Gustavo Henrique Bolognesi Donato

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa: Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini

Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias: Prof. Dr. Flávio Tonidandel

Versão aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, em 07/03/2022.

1. INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI, desde sua fundação, em 1945, inicialmente denominada Fundação de Ciências Aplicadas – FCA, demonstra atitude empreendedora e visionária em sua atuação na educação brasileira. Foi assim que vislumbrou, criou e consolidou ao longo de seus 80 anos, instituições de destacado reconhecimento, como a Escola Superior de Administração de Negócios – ESAN – em 1941 e que foi a primeira escola superior de Administração do País reconhecida pelos órgãos oficiais, a Faculdade de Engenharia Industrial – FEI – em 1946, e a Faculdade de Informática – FCI – fundada em 1999.

O Centro Universitário FEI, mantido pela Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI, foi implantado em 2001 pela unificação das três instituições originais (FEI, ESAN e FCI), a fim de combinar e potencializar suas competências e sinergias, conduzindo à melhoria dos cursos oferecidos e à constituição de bases sólidas para a institucionalização da pesquisa, favorecendo a implantação dos programas de pós-graduação *stricto sensu*. Não só o referido plano de reposicionamento institucional para a pesquisa no estado da arte teve êxito, como foram sensíveis nas duas últimas décadas os ganhos em ensino, pesquisa, extensão e inovação, atendendo aos princípios de qualidade e excelência que norteiam as decisões e ações institucionais.

Nesse contexto, os últimos Planos de Desenvolvimento Institucionais – PDI – contemplaram a consolidação das unidades do Centro Universitário FEI e orientaram: a excelência no ensino e na pesquisa; o fortalecimento das políticas e ações de extensão universitária; o fortalecimento da apropriação de outras culturas por meio de cooperações e mobilidade internacionais; e, especialmente a partir de 2016, a mudança de mentalidade com relação à relevância da inovação, com uma agenda de futuro global, pautada por tendências de longo prazo, mas com impacto direto na qualidade de vida e nas demandas da sociedade desde já.

Algumas características institucionais, tais como a afinidade dos cursos nas áreas de Administração, de Ciência da Computação e de Engenharia, no que diz respeito aos seus perfis, finalidades, nichos de empregabilidade e possíveis áreas de desenvolvimento científico e tecnológico; a capacitação técnica dos recursos humanos; os investimentos tecnológicos e infraestruturais realizados nos últimos anos, culminando nas destacadas estruturas computacionais e experimentais; e a convergência das linhas de pesquisas alinhadas a áreas estratégicas de ciência, tecnologia e inovação do País, possibilitaram o cumprimento dos objetivos de implantação do Centro Universitário e a consolidação do prestígio institucional atual.

O plano proposto busca balizar o desenvolvimento do Centro Universitário FEI para o quinquênio 2021-2025, em sequência ao plano 2016-2020 que foi objeto de análise da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação CNE/MEC como condição para o credenciamento da Instituição, conforme PARECER CNE/CES 51/2021 aprovado em 27 de janeiro de 2021, que fundamentou a Portaria MEC Nº 264, de 29 de abril de 2021, de credenciamento do Centro Universitário FEI.

Complementarmente, registra-se que o Índice Geral de Cursos – IGC 2019 do Centro Universitário FEI no último ciclo avaliativo, que compreende o CPC dos cursos avaliados no triênio de cálculo – 2017 a 2019 - conforme publicado pela Portaria nº 178 de 22 de abril de 2021, é igual a 4,0 (IGC Contínuo = 3,415).

O PDI ora apresentado, elaborado a partir das conclusões do trabalho coletivo de planejamento estratégico realizado prioritariamente ao longo do ano de 2020, vem estabelecer referenciais e diretrizes para o desenvolvimento acadêmico e administrativo para o período.

2. PERFIL INSTITUCIONAL

2.1 QUALIFICAÇÃO

FUNDAÇÃO MANTENEDORA

Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI

CNPJ: 61.023.156/0001-82

Inscrição Estadual: Isenta

Sede: Rua Vergueiro, 165, São Paulo, SP, CEP: 01504-001 Tel.: (011) 3209-1855

Presidente: Pe. Theodoro Paulo Severino Peters, S.J.

INSTITUIÇÃO MANTIDA

Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros (FEI) – Centro Universitário FEI

Código MEC/INEP: 1878

Organização Acadêmica: Centro Universitário Sede: Avenida Humberto de Alencar Castelo Branco, 3972 – Bairro Assunção – São Bernardo do Campo - SP

Tel.: (11) 4353-2900

Sítio institucional: www.fei.edu.br

Reitor: Prof. Dr. Gustavo Henrique Bolognesi Donato

Vice-Reitor de Ensino e Pesquisa: Prof. Dr. Dário Henrique Alliprandini

Vice-Reitor de Extensão e Atividades Comunitárias: Prof. Dr. Flávio Tonidandel

Ato de Credenciamento:

- Portaria MEC Nº 2.574, de 04 de dezembro de 2001 – DOU 07.12.2001
- Portaria MEC Nº 3.746, de 12 de dezembro de 2003 – DOU 15.12.2003 – Aprovação do Estatuto do Centro Universitário

Ato de Recredenciamento:

- Portaria MEC Nº 264, de 29 de abril de 2021 – DOU 30.04.2021

Contextualização: Mantenedora e Mantida

A Mantenedora, Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI, é uma pessoa jurídica de direito privado, constituída nos termos do artigo 44, inciso III, do Código Civil, sem fins lucrativos, filantrópica e certificada como beneficente de assistência social e comunitária. Foi instituída com o nome Fundação de Ciências Aplicadas - FCA, por Escritura Pública em 7 de agosto de 1945, devidamente registrada no 4º Registro de Títulos e Documentos da Capital de São Paulo, sob n.º 302.401, Protocolo A, nº 13.

Pelo Decreto Presidencial n.º 86.668, de 30 de novembro de 1981, a Fundação foi declarada de Utilidade Pública Federal e, pela Lei n.º 8.227, de 08 de janeiro de 1993, de Utilidade Pública Estadual, atuando com critério benemerente, sem remunerar seus Diretores e Conselheiros, nem distribuir lucros ou dividendos sob qualquer pretexto. É portadora do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social – CEBAS, prestando conta de suas atividades ao Ministério da Justiça, à Curadoria de Fundações do Estado de São Paulo e à Província do Brasil da Companhia de Jesus, de maneira a comprovar o cumprimento de seus compromissos estatutários e legais.

A mantenedora FEI é administrada por dois órgãos: o **Conselho de Curadores**, órgão máximo deliberativo da Instituição, composto de treze membros, sendo um deles representante da Companhia de Jesus; e a **Diretoria Executiva** composta pelo Presidente da mantenedora, Vice-presidente, Diretor- secretário, Diretor-tesoureiro e Diretor de Patrimônio.

Em junho de 2002, a Fundação de Ciências Aplicadas - FCA mudou sua denominação para Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI.

A FEI é mantenedora do Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros - FEI, aqui denotado **Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros**, nos termos da Portaria Ministerial n.º 3.746 de 12 de dezembro de 2003.

O credenciamento do Centro Universitário FEI deu-se pela Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001 apoiada no parecer n.º 1.309/2001 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. O Centro Universitário foi instituído, conforme consta na seção 1 do presente plano, pela agregação das unidades de ensino superior mantidas à época pela Fundação de Ciências Aplicadas – FCA, a saber: Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo – ESAN-SP; Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo – ESAN-SBC; Faculdade de Engenharia Industrial – FEI e Faculdade de Informática – FCI.

Em 2014, pela Portaria Nº 678 da Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC, de 12 de novembro, o Centro Universitário FEI foi qualificado como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

O Centro Universitário FEI obteve um credenciamento em 23 de novembro de 2012 pela Portaria n.º 1.401 do Ministério da Educação, conforme Parecer n.º 404/2011 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Obteve seu atual credenciamento em 29 de abril de 2021 formalizado pela Portaria n.º 264 do Ministério da Educação, conforme Parecer n.º 51/2021 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação

O Centro Universitário FEI funciona em dois *campi*, um deles na cidade de São Bernardo do Campo, situado na Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, n.º 3972, Bairro Assunção, e o outro na cidade de São Paulo, situado na Rua Tamandaré, n.º 688, Bairro Liberdade.

No *campus* de São Bernardo do Campo está localizada a sede do Centro Universitário FEI, com os cursos de Administração, Ciência da Computação e Engenharias, em um terreno de 242.058 m², com 64.980 m² de área construída e 5.916 m² de área em construção. Este *campus* possui salas de aula, auditórios, laboratórios, biblioteca, centro de informática e processamento de dados, conjunto poliesportivo, capela, praça de alimentação e ampla área de estacionamento.

No *campus* de São Paulo, situado no bairro da Liberdade, região central da cidade de São Paulo, é oferecido o curso de Administração, em uma edificação de área útil de 11.621,85 m². Este *campus* possui salas de aula, auditório, laboratórios, centro de informática e processamento de dados, biblioteca, quadra de esportes, capela, lanchonete e estacionamento.

2.2 BREVE HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Fundação de Ciências Aplicadas – FCA – foi criada em 1945, pelo Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J., e está vinculada estatutariamente à Companhia de Jesus, responsável por sua orientação, sempre à luz dos princípios cristãos da defesa da Fé, da promoção da Justiça, da dignidade humana e dos valores éticos. Conforme já citado, a partir de junho de 2002 a FCA passou a ser denominada Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros – FEI.

Em 28 de janeiro de 1961, o então Presidente da República Juscelino Kubitschek assinou o Decreto Nº 50.164 reconhecendo o Curso de Administração de Empresas da Escola Superior de Administração de Negócios de São Paulo – ESAN-SP, a primeira escola superior de Administração do País reconhecida pelos órgãos públicos, fundada em 1941 pelo Padre Jesuíta Roberto Sabóia de Medeiros. O referido decreto reconheceu a validade dos diplomas dos alunos formados a partir de 1941.

A Escola Superior de Administração de Negócios de São Bernardo do Campo (ESAN-SBC) foi criada em 1972, com o Decreto nº 70.683, de 07 de junho, que autorizou seu funcionamento, com o propósito de suprir as necessidades geradas pela industrialização que continuava a se expandir na região do ABC paulista.

A Faculdade de Engenharia Industrial, criada em 1946, nasceu da intuição e especial visão do Padre Roberto Sabóia de Medeiros, S.J. que, no início da década de 40, anteviu o crescimento econômico brasileiro e a necessidade de engenheiros para a indústria. Daí o adjetivo Industrial então atribuído à Faculdade de Engenharia.

Autorizada a funcionar pelo Decreto Presidencial no 20.942, de 09 de abril de 1946, a Faculdade de Engenharia Industrial iniciou suas atividades em 20 de maio daquele ano, com 50 vagas na habilitação Engenharia Química, em São Paulo. A sessão solene de Colação de Grau da primeira turma da Faculdade de Engenharia Industrial foi realizada em 20 de janeiro de 1951.

Atenta às demandas profissionais resultantes do desenvolvimento industrial regional e nacional, a Faculdade de Engenharia Industrial introduziu novas habilitações e reestruturou-se, oferecendo, a partir de 1967, as seguintes habilitações de Engenharia: Química, Mecânica, Elétrica (ênfases em Eletrotécnica e Eletrônica), Têxtil e Metalúrgica. Nessa época, a Engenharia de Produção era oferecida como ênfase das demais habilitações.

No ano de 1985, foi aprovada a ênfase de Computadores, na habilitação de Engenharia Elétrica, e autorizada a abertura do curso de Engenharia Civil, com ênfase em Transportes. Prevendo a grande expansão do setor de telecomunicações, em 1997 foi aprovada a ênfase em Telecomunicações na habilitação de Engenharia Elétrica.

A partir do primeiro semestre de 2003, foi extinta a habilitação de Engenharia Metalúrgica, criando-se as habilitações de Engenharia de Materiais e Engenharia de Produção. Em 2009, foi criado o Curso de Engenharia de Automação e Controle. E em 2019 foi criado o mais recente curso, Engenharia de Robôs, inédito no país.

A Faculdade de Informática (FCI) iniciou suas atividades em março de 1999, após a edição da Portaria nº 103, de 22 de Janeiro de 1999, que autorizou o funcionamento do curso de Ciência da Computação, com o objetivo de atender à demanda de uma sociedade fortemente influenciada pelo avanço da informatização dos processos tecnológicos e dos métodos de administração da produção nas indústrias e dos serviços.

Com o credenciamento do Centro Universitário FEI no ano de 2001, pela Portaria Ministerial n.º 2.574, de 04 de dezembro de 2001, as unidades de ensino anteriormente apresentadas foram agregadas, consolidando um espaço universitário propício para a plena articulação do ensino, pesquisa e extensão. Foram também priorizadas a prática da investigação científica e a geração do conhecimento, por meio da pesquisa institucionalizada e da criação de cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

No ano de 2004, cumprindo uma das metas propostas quando da implantação do Centro Universitário, de institucionalizar a pesquisa acadêmica, foi recomendada, pelo Conselho Técnico Científico da CAPES, a implantação do Curso de Mestrado em Engenharia Elétrica, nas áreas de concentração de Dispositivos Eletrônicos Integrados e Inteligência Artificial Aplicada à Automação, a qual foi aprovada em 2005. Em 2012, foi aprovado o Curso de Doutorado em Engenharia Elétrica. Em 2007, teve início o programa de Mestrado em Engenharia Mecânica, compreendendo as áreas de concentração de Sistemas da Mobilidade, Materiais e Processos e Produção. Considerando o histórico papel da Instituição na formação de administradores no País, também teve início em 2007 o Curso de Mestrado e em 2011 o Curso de Doutorado em

Administração. O último Programa recomendado pela CAPES foi o mestrado em Engenharia Química, que iniciou suas atividades em 2014.

Em se tratando de pós-graduação *lato sensu* e educação continuada, em 1982, foi criado o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, tendo como função precípua a promoção da capacitação profissional no campo administrativo e tecnológico, oferecendo cursos de especialização (*lato sensu*) e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às demandas industriais e empresariais. Este instituto, acompanhando as novas demandas tecnológicas e profissionais para formação de recursos humanos qualificados para atuação em mercados inovadores e altamente competitivos, iniciou, a partir do ano de 2020, um rico processo de reestruturação tendo por referência a visão institucional e uma agenda de futuro que se pauta pelo protagonismo na tecnologia, gestão e inovação, pelas megatendências 2050 e pelas novas demandas da educação e do mundo do trabalho no que se refere a profissionais em contínuo processo de aprimoramento – *lifelong learning*. O portfólio de cursos, que inclui de cursos livres a especializações e MBAs, foi repensado em três eixos: “*Top Tech*”, com foco em saberes e competências ligados a tecnologias e sistemas disruptivos, “*Business School*” com foco em negócios, especialmente aqueles relevantes ao contexto de transformação digital e “*Essentials*” com foco em saberes e competências estruturantes e multidisciplinares. Vale também mencionar que, dentro do processo de reestruturação do IECAT, está contemplada a aproximação com o ensino médio para ofertas customizadas, em parceria, no contexto da Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

Mesmo antes da criação e consolidação dos programas *stricto sensu*, o ensino e a pesquisa no Centro Universitário FEI sempre estiveram próximos do mercado e do setor produtivo, para a inovação e desenvolvimentos tecnológicos de relevância ao país. Em 1975 foi criado o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais – IPEI, que tinha por principal objetivo ser a ponte entre a comunidade universitária e o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais, por meio de prestação de serviços tecnológicos de ensaios e análises, desenvolvimento de projetos tecnológicos e transferência de tecnologia.

Ao longo dos últimos anos, o IPEI passou por uma significativa transformação estrutural e de foco de atuação, a fim de se reforçar o papel de integração do Centro Universitário FEI aos ecossistemas de inovação contemporâneos. Com esta visão, o Centro Universitário passou a assumir, de forma estruturada e priorizada no instituto, as funções associadas ao desenvolvimento de projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação – PD&I – executados em cooperação com empresas, instituições de ensino e pesquisa, assim como com os demais agentes do ecossistema de inovação, agências de governo e sociedade civil, promovendo o desenvolvimento e a transferência de tecnologia como meios para superar desafios tecnológicos e gerar inovação, impacto científico-tecnológico, econômico e social.

Tal reposicionamento levou à criação, em 2015, da Agência de Inovação FEI – AgFEI, criada a partir da reestruturação do IPEI - Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais. A Agência foi criada pela portaria R-17/2015 da Reitoria do Centro Universitário, que em seu artigo 2º estabelece sua finalidade: “organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, pelo gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo”. A AgFEI cumpre, atualmente, um papel essencial na interface do Centro Universitário com a sociedade e assume também as funções de Núcleo de Inovação Tecnológica – NIT, escritório de apoio aos pesquisadores e ambiente para incubação e aceleração de *startups*, cujos detalhes são apresentados na seção 10.13.

No mesmo ano de 2015 e diante da velocidade de transformação da sociedade e do crescente protagonismo da inovação como promotora de soluções que garantirão a qualidade de vida e a sustentabilidade em todas as suas dimensões nas próximas décadas, o Centro Universitário aprimorou a governança de seus processos de inovação por meio da criação do Grupo Orientador de Inovação – GOI. O grupo é coordenado pelo Presidente do Conselho de Curadores da Mantenedora e é constituído por lideranças da própria Mantenedora, do Centro Universitário e por personalidades externas de notável reputação no processo de gestão da inovação – centralmente altos executivos (*C-level*) de entidades e empresas relevantes nas áreas de interesse ao processo. Sua missão é estabelecer as diretrizes estratégicas de inovação da instituição, sendo permanentemente apropriado dos avanços na área.

Para acompanhar e desenvolver o Projeto de Inovação, foi criada em 2017 a Coordenação da Plataforma de Inovação FEI com as seguintes atribuições:

- Gerir o processo de implantação do projeto de inovação;
- Realizar os diálogos e articulações necessários com as chefias acadêmicas ao longo do processo, bem como apoiar a revisão de projetos de cursos e o desenvolvimento de projetos discentes;
- Organizar os treinamentos dos colaboradores docentes e técnico-administrativos, eventos e seminários previstos, bem como elaborar material didático de apoio;
- Capacitar e selecionar colaboradores tutores para atuarem como multiplicadores do projeto a partir de suas experiências profissionais individuais;
- Capacitar e selecionar monitores discentes ao longo do processo formativo para atuarem nas novas turmas;
- Estabelecer a adequada articulação com a AgFEI e
- Planejar espaços inovadores.

As atividades coordenadas pela Plataforma de Inovação FEI convergem para o objetivo de garantir que as atenções temáticas dos diversos projetos institucionais, assim como projetos pedagógicos de cursos e estudantes (em seus projetos de curso, carreira e vida) estejam sintonizados com os grandes temas de uma agenda de futuro, pautada por megatendências das próximas décadas (2030-2050) e pelas tecnologias e movimentos sociais emergentes. Alguns resultados pontuais são apresentados no relato da seção 2.3; as referidas tendências, assim

como seus desdobramentos no planejamento, nas atividades e no futuro da instituição são apresentados na seção 2.9.

O Centro Universitário FEI já formou mais de 60 mil profissionais em Administração, Ciência da Computação e Engenharia e dentre eles muitos atuam com destaque no país e no exterior, reconhecidos pela sólida formação e por sua capacidade de inovação. A instituição preza pela formação atenta ao futuro em que a geração de conhecimentos e inovações explora como nunca as interfaces entre as áreas do saber e no qual dos profissionais se espera uma sólida base conceitual, combinada a flexibilidade intelectual e criativa, com capacidade de aprender a aprender continuamente e de se adaptar às circunstâncias, entregando soluções originais diante das demandas da sociedade.

2.3 RELATO DA EVOLUÇÃO INSTITUCIONAL

Complementando o breve histórico apresentado na seção 2.2, a presente seção contextualiza e traz alguns resultados objetivos que podem ilustrar e posicionar a evolução do Centro Universitário FEI ao longo dos últimos anos.

Vale reforçar que o desenvolvimento institucional, de acordo com os PDIs anteriores, contemplou a consolidação das unidades do Centro Universitário FEI e favoreceu: a excelência no ensino e na pesquisa; o fortalecimento das políticas e ações de extensão universitária; o fortalecimento da apropriação de outras culturas por meio de cooperações e mobilidade internacionais; assim como, especialmente a partir de 2016, a mudança de mentalidade com relação à relevância da inovação, com uma agenda de futuro global, pautada por tendências de longo prazo com impacto direto na qualidade de vida e nas demandas da sociedade desde já.

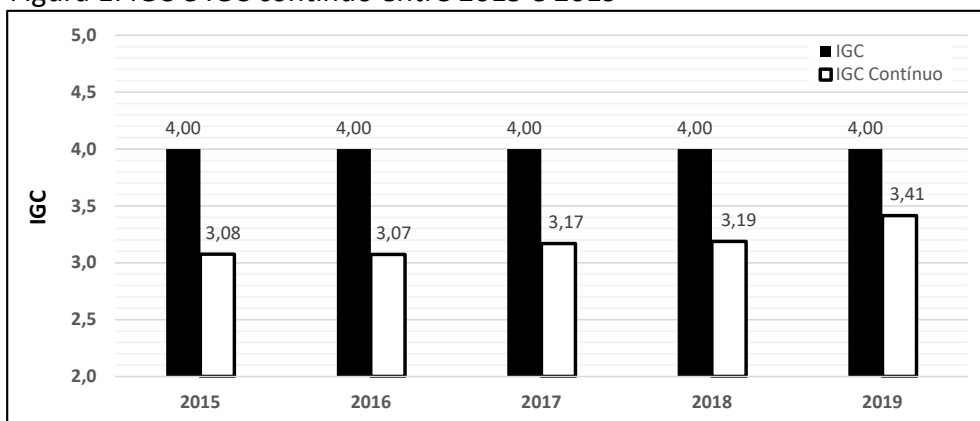
Especificamente no último quinquênio, o planejamento e avanço institucional foi norteado pelas diretrizes institucionais, pedagógicas e por meio de 22 projetos específicos alinhados a 7 eixos temáticos do PDI 2016 - 2020, a saber: Ensino; Pesquisa; Extensão; Assistência Discente; Organização e Gestão; Internacionalização; Ciência, Tecnologia e Inovação. Tais referenciais foram de valia na manutenção dos esforços rumo a uma instituição inovadora, alinhada às novas demandas da sociedade e aos novos modelos de negócio que permeiam a complexa economia global.

Complementarmente, a autoavaliação institucional tornou-se, nesse contexto, um eficiente instrumento de quantificação, acompanhamento e de indicação de melhorias. Atualmente o Centro Universitário FEI possui um sistema avaliativo participativo consolidado e possui um histórico de informações digitalizadas e de fácil acesso aos gestores e demais atores acadêmicos, que, como demonstrado a seguir, tem apoiado significativamente as decisões institucionais e potencializado sua implementação.

Em termos de ensino, pesquisa e extensão, e considerando a multidimensionalidade das avaliações externas institucionais e de seus cursos, é de valia a apresentação dos resultados das avaliações dos últimos anos envolvendo graduação e pós-graduação *stricto sensu*, como indicadores de desenvolvimento e qualidade.

A Figura 1 apresenta a evolução do Índice Geral de Cursos - IGC e do IGC contínuo do Centro Universitário FEI entre 2015 e 2019, última avaliação disponível. O Conceito Institucional 4 obtido no último recredenciamento, combinado ao IGC 4 e ao IGC contínuo em crescimento são resultados da evolução do desempenho dos cursos apresentada a seguir e contribuem com o objetivo do Centro Universitário FEI de se posicionar como instituição de referência.

Figura 1: IGC e IGC contínuo entre 2015 e 2019



A Tabela 1 apresenta um panorama geral das últimas avaliações e evolução dos cursos de graduação da instituição, em termos dos respectivos CC, CPC, ENADE e IDD. Estão apresentadas ao menos duas avaliações de cada curso para que se tenha clareza sobre a tendência dos resultados e respectivos avanços e frentes a melhorar. O curso de Engenharia de Robôs está em implantação, tendo iniciado em 2019, e ainda não passou por avaliação, não constando da tabela.

Tabela 1: Panorama de avaliações dos cursos de graduação. CC – Conceito de Curso; CPC – Conceito Preliminar de Curso; IDD – Indicador de Diferença entre os Desempenhos Observado e Esperado. Entre parênteses, valores contínuos.

	Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Administração Campus SP	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	--	4 (3,0170)	--	--	4 (3,4628)	--
	ENADE	--	4 (3,7913)	--	--	5 (4,1153)	--
	IDD	--	--	--	--	4 (2,9865)	--
Administração Campus SBC	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	--	4 (3,3917)	--	--	4 (3,4425)	--
	ENADE	--	4 (3,7320)	--	--	4 (2,9982)	--
	IDD	--	--	--	--	4 (3,9273)	--
Ciência da Computação	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,1900)	--	--	4 (3,7847)	--	--
	ENADE	3 (2,9007)	--	--	4 (3,7742)	--	--
	IDD	2,5478	--	--	4 (3,8870)	--	--
Engenharia Civil	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	3 (2,4944)	--	--	4 (3,1033)	--	4 (3,4810)
	ENADE	3 (2,1139)	--	--	4 (3,5588)	--	4 (3,6737)
	IDD	2,061	--	--	3 (2,7043)	--	3 (2,8119)
Engenharia de Automação e Controle	CC	4	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,5206)	--	--	4 (3,1287)	--	4 (3,7065)
	ENADE	5 (4,3113)	--	--	4 (3,0346)	--	4 (3,1326)
	IDD	3,2072	--	--	3 (2,7760)	--	4 (3,2522)
Engenharia de Materiais	CC	5	--	--	--	--	--
	CPC	3 (2,8257)	--	--	4 (3,7409)	--	--
	ENADE	4 (3,3464)	--	--	5 (4,0174)	--	--
	IDD	1,872	--	--	4 (3,8237)	--	--
Engenharia de Produção	CC	5	--	--	--	--	--
	CPC	3 (2,8256)	--	--	3 (2,8952)	--	4 (3,3698)
	ENADE	3 (2,8211)	--	--	4 (3,3818)	--	4 (3,8215)
	IDD	2,3287	--	--	3 (1,9470)	--	3 (2,5294)
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,5517)	--	--	4 (3,3067)	--	4 (3,4591)
	ENADE	4 (3,5517)	--	--	4 (3,4018)	--	4 (3,3694)
	IDD	3,5517	--	--	3 (2,8158)	--	3 (2,7967)
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,5517)	--	--	4 (3,4532)	--	5 (4,5088)
	ENADE	4 (3,5517)	--	--	4 (3,1632)	--	5 (4,2560)
	IDD	3,5517	--	--	4 (3,4276)	--	5 (5,0000)
Engenharia Elétrica (Computadores)	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,5517)	--	--	4 (3,5442)	--	4 (3,5367)
	ENADE	4 (3,5517)	--	--	4 (3,5112)	--	3 (2,7705)
	IDD	3,5517	--	--	4 (3,1270)	--	3 (2,8150)
Engenharia Mecânica	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,0844)	--	--	3 (2,868)	--	4 (2,9631)
	ENADE	4 (3,4093)	--	--	4 (3,4417)	--	3 (2,9084)
	IDD	3,4093	--	--	3 (2,4532)	--	3 (2,2974)
Engenharia Mecânica (Automobilística)	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	4 (3,0844)	--	--	4 (3,0744)	--	4 (3,0990)
	ENADE	4 (3,4093)	--	--	4 (3,7992)	--	4 (3,1666)
	IDD	3,4093	--	--	3 (2,5355)	--	3 (2,5023)
Engenharia Química	CC	--	--	--	--	--	--
	CPC	3 (2,3012)	--	--	4 (3,2470)	--	4 (3,3800)
	ENADE	3 (2,6009)	--	--	4 (3,3992)	--	4 (3,6099)
	IDD	0,9036	--	--	4 (3,2808)	--	3 (2,6194)
Engenharia Têxtil	CC	5	--	--	--	--	--
	CPC	3 (2,8257)	--	--	3 (2,8705)	--	--
	ENADE	4 (3,3464)	--	--	3 (2,0868)	--	--
	IDD	1,872	--	--	3 (2,5930)	--	--

Na pós-graduação *lato sensu*, o instituto responsável – IECAT – passa por reestruturação de seus eixos prioritários de atividades, com elaboração de um projeto completo para a área e uma visão geral da abordagem e ofertas pretendidas (seção 4.2).

Na pós-graduação *stricto sensu*, a Tabela 2 apresenta um panorama geral das últimas avaliações e evolução dos cursos oferecidos pela instituição, por meio dos respectivos conceitos CAPES. Os programas de Administração e Engenharia Elétrica, mais consolidados e que ofertam, também, doutorados, possuem produção qualificada, envolvendo discentes e parcerias, com projetos colaborativos entre universidades, empresas nacionais e estrangeiras, fortalecendo a internacionalização dos programas. O Programa de Engenharia Mecânica redefiniu suas linhas prioritárias com visão de futuro cujos resultados em produção científica e formação de pessoal já se mostram crescentes e em consolidação para futuro oferecimento do programa de doutorado. A Engenharia Química, programa mais recente, com linhas de pesquisa à luz da estratégia institucional, vem demonstrando resultados crescentes na produção e formação, que consolidado, poderá oferecer programa de doutorado. Maiores detalhes sobre os objetivos gerais do ensino e da pesquisa são apresentados nos objetivos da seção 2.10 e nos projetos do capítulo 5.

Tabela 2: Panorama de avaliações dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*.

Curso	Triênio 2007-2009	Triênio 2010-2012	Quadriênio 2013-2016
Mestrado e Doutorado – Administração	4	4	5
Mestrado e Doutorado - Engenharia Elétrica	3	4	4
Mestrado - Engenharia Mecânica	3	3	3
Mestrado - Engenharia Química	-	-	3

No tema da Inovação, a Plataforma de Inovação FEI procura induzir o desenvolvimento da comunidade e a apropriação da inovação, com abertura ao novo e sua valorização. A Figura 2 revela as três dimensões centrais dessa iniciativa que, em síntese, representam a indução a uma cultura institucional de inovação em termos da preparação das pessoas, espaços e processos, além de estabelecer uma agenda estratégica e tático- operacional, que considera o mercado e as megatendências, que possam subsidiar currículos inovadores com qualidade em todos os níveis formativos oferecidos.

Figura 2: Dimensões estruturantes do projeto Plataforma de Inovação FEI



Esse ambiente de indução institucional à inovação foi de grande importância na participação e contribuição da FEI no processo de modernização das Diretrizes Nacionais Curriculares – DCNs das Engenharias em articulação com CNE, CNI/MEI, Abenge e Confea, nos anos de 2017 e 2018. Consequentemente e em paralelo, apoiou a modernização dos currículos de Engenharia da instituição. Lançados em 2019, visam atender às novas DCNs, com inclusão de componentes curriculares relacionados à inovação, maior flexibilidade curricular em relação aos Projetos Pedagógicos de Cursos – PPCs anteriores, exposição a desafios e maior multidisciplinariedade e integração entre áreas. Outras iniciativas incluem a realização periódica do Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050, assim como a intensificação de iniciativas em parcerias com agentes do mercado e da sociedade.

Um exemplo concreto de agenda de futuro com integração entre ensino, pesquisa, extensão e inovação na instituição foi a criação do curso de Engenharia de Robôs, inédito no país, lançado em 2019. Contando com a experiência de mais de uma década no desenvolvimento de robótica autônoma e inteligente no programa de pós-graduação *stricto sensu*, o referido curso objetiva formar profissionais capazes de especificar, projetar, desenvolver, construir e manter robôs dos mais diversos tipos e finalidades, desde robôs industriais manipuladores, até robôs para cirurgias e robôs autônomos inteligentes com interação social. O egresso deste curso congrega competências das Engenharias Mecânica, de Automação e Controle, Eletrônica e da Ciência da Computação, sendo um novo profissional de característica multidisciplinar, com atuação específica e aderente a um mercado crescente e de alta demanda por soluções inteligentes envolvendo sistemas robóticos.

Por questões de objetividade, algumas informações complementares sobre ações tomadas nos últimos anos, assim como a síntese dos relatórios da CPA, são apresentadas no apêndice A, auxiliando na compreensão da sistemática de autoavaliação apresentada

mais adiante na seção 11. Com este breve relato do momento e dos avanços institucionais recentes, o objetivo é reiterar a importância do processo de planejamento que conduza a um modo de pensar institucional estratégico frente à visão de futuro, com claro senso de responsabilidade de cada agente frente aos papéis na comunidade.

2.4 ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

À luz de sua missão e como instituição comunitária e de inspiração inaciana, o Centro Universitário FEI objetiva ser também referência internacional nas áreas de tecnologia e gestão, na formação de profissionais de excelência: na técnica, nos valores, nas competências humanas e na construção de uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa.

Atualmente, o Centro Universitário FEI tem sua prioridade de atuação nas áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharia, figurando com suas ofertas de graduação nas áreas destacadas na Tabela 3, a qual toma como base os dois primeiros níveis de classificação da CINE* Brasil.

Tabela 3: Áreas de atuação do Centro Universitário FEI com oferta de cursos de graduação segundo classificação CINE Brasil em seus dois primeiros níveis

Área Geral		Área Específica		Cursos
01	Educação	--	--	--
02	Artes e Humanidades	--	--	--
03	Ciências sociais, comunicação e informação	--	--	--
04	Negócios, administração e direito	041	Negócios e administração	Sim
05	Ciências naturais, matemática e estatística	--	--	--
06	Computação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	061	Computação e Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC)	Sim
07	Engenharia, produção e construção	071	Engenharia e profissões correlatas	Sim
		072	Produção e processamento	Sim
		073	Arquitetura e construção	Sim
08	Agricultura, silvicultura, pesca e veterinária	--	--	--
09	Saúde e bem-estar	--	--	--
10	Serviços	--	--	--

*CINE – Classificação Internacional Normalizada da Educação

Consideradas as ofertas da pós-graduação *lato sensu*, assim como as linhas de investigação da pós-graduação *stricto sensu* e as atividades de extensão e de PD&I, tais áreas de atuação são sensivelmente ampliadas.

O portfólio de cursos ativos nos variados níveis formativos inclui (considerando o ano de 2020):

Graduação:

- Administração – *Campi* São Bernardo do Campo e São Paulo
- Ciência da Computação – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Civil – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia de Automação e Controle – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia de Materiais – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia de Produção – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia de Robôs – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Elétrica - Eletrônica – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Elétrica - Telecomunicações – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Elétrica - Computadores – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Mecânica – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Mecânica - Automobilística – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Química – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Têxtil – *Campus* São Bernardo do Campo

Pós-Graduação *Lato Sensu*:

- Automação Industrial e Sistemas de Controle - Mecatrônica – *Campus* SBC
- E-Commerce & Marketing Digital – *Campus* SBC
- Empreendedorismo & Gestão de Novos Negócios: PME – *Campus* SBC
- Engenharia Automobilística – *Campus* SBC
- Engenharia de Segurança do Trabalho – *Campus* SP
- Engenharia e Manutenção Hospitalar – *Campus* SP
- Gestão da Manutenção e Ativos – *Campus* SP
- Gestão de Marketing e Vendas – *Campus* SBC
- Gestão de Projetos: Melhores Práticas do PMBOK *Guide* – *Campus* SBC
- Gestão e Tecnologia em Projeto de Produto – *Campus* SBC
- Inovação e Gestão Ágil de Negócios – *Campus* SBC
- Refrigeração e Ar-Condicionado – *Campus* SP
- Sistemas Elétricos de Energia-Suprimento, Regulação e Mercado – *Campus* SP

Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- Administração – Mestrado e Doutorado – *Campus* São Paulo
- Engenharia Elétrica – Mestrado e Doutorado – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Mecânica – Mestrado – *Campus* São Bernardo do Campo
- Engenharia Química – Mestrado – *Campus* São Bernardo do Campo

Maiores detalhes das características de oferecimento e atos regulatórios das ofertas de todos os níveis formativos acima são apresentados na seção 4.1 – Cursos Atuais, constante do capítulo 4 – Cursos Oferecidos e Planos de Expansão.

2.5 PANORAMA DA ESTRUTURA E PRINCIPAIS ÓRGÃOS DE APOIO

A presente seção objetiva contextualizar a estrutura de suporte às atividades e ofertas do Centro Universitário FEI, permitindo melhor entendimento das etapas de construção e do conteúdo do documento.

A Biblioteca Pe. Aldemar Moreira, *S.J.*, cuja criação confunde-se com a fundação da própria Instituição, oferece um acervo significativo e valioso de informação e cultura, distribuído em duas unidades situadas nos dois *campi* do Centro Universitário. As instalações físicas atendem às exigências legais e proporcionam o conforto e comodidade necessários para a sua plena utilização. Existe uma distribuição por assunto utilizando a CDU – Classificação Decimal Universal nas estantes de livros e periódicos, respeitando o espaço necessário à preservação do acervo e também à acessibilidade, ao conforto e segurança dos usuários. O acesso às informações e ao acervo bibliográfico de 235 mil títulos é realizado por meio do Sistema Integrado de Bibliotecas - Pergamum.

A Coordenadoria Geral de Informática (CGI) iniciou suas atividades em agosto de 1992, com o objetivo de apoiar o desenvolvimento e a aplicação da informática nas atividades didáticas e de pesquisa, e prestar serviços especializados a todas as unidades da Instituição. Atualmente, a CGI dispõe de laboratórios de alto padrão e salas de projetos e pesquisa especialmente planejadas, além de um grande acervo de *softwares* continuamente atualizados, dando suporte à elaboração de projetos diversos.

O Centro Universitário FEI possui cerca de 80 laboratórios para apoio ao ensino, à pesquisa, à extensão e à inovação, sob a gestão centralizada da Coordenação de Laboratórios. Estes laboratórios, em constante atualização tecnológica por meio de um plano de investimentos anual, oferecem um parque de equipamentos modernos, possibilitando aos alunos, docentes e pesquisadores se atualizarem, a partir da interação com tecnologias e equipamentos de última geração. Alguns laboratórios foram implantados em parceria com empresas, sediando pesquisas científicas e projetos colaborativos nacionais e internacionais.

Ainda sob a perspectiva da formação, além das atividades de ensino, que visam ao mercado de trabalho altamente seletivo, o Centro Universitário oferece também atividades complementares: iniciação à pesquisa, monitoria, projetos de competição acadêmica, estágio e apoio à Empresa Júnior. Organiza palestras e seminários, visitas técnicas, estabelece convênios com importantes empresas para estágios, e oferece a oportunidade para os alunos se engajarem em diversos projetos temáticos, de natureza lúdica, científica e tecnológica. A Coordenação de Relações Internacionais possibilita o acesso a informações de intercâmbio, programas de dupla diplomação, bolsas fora do país, cursos de idioma e certificações.

O Setor de Estágios e Emprego (SESEM) representa importante agente articulador do diálogo entre os graduandos e as empresas. O SESEM tem hoje cerca de 5.000 organizações cadastradas e é responsável pela intermediação de aproximadamente 2.000 contratos de estágio por semestre.

Desde 1998, o Centro Universitário FEI também patrocina um amplo programa de concessão de bolsas para projetos de Iniciação Científica (PBIC), Iniciação Tecnológica e de Inovação (PBITI), Iniciação Didática (PRO-BID) e de Ações Sociais de Extensão (PRO-BASE). Ao longo dos últimos anos, são concedidas anualmente cerca de 200 bolsas próprias, além daquelas financiadas por órgãos públicos de fomento como CNPq e FAPESP. Centenas de contribuições técnicas foram apresentadas por alunos em diversos congressos e simpósios de iniciação científica. Em 2011 foi criado o SICFEI (Simpósio de Iniciação), evento anual que tem contado, em cada edição, com a apresentação de mais de 150 trabalhos nas formas de resumo expandido e pôster oriundos dos supracitados programas e que passam por avaliação *ad-hoc* de especialistas internos e avaliadores convidados externos. Desde a edição de 2013, o evento é também aberto à comunidade externa com convidados de escolas parceiras selecionadas.

Criado em 1982, o Instituto de Especialização em Ciências Administrativas e Tecnológicas – IECAT, tendo como função precípua a promoção da capacitação profissional no campo administrativo e tecnológico, oferece cursos de especialização (*lato sensu*) e cursos de extensão, estruturados de modo a capacitar profissionais para atender às atuais demandas industriais e empresariais.

Criado em 1975, o Instituto de Pesquisas e Estudos Industriais - IPEI teve por principal objetivo ser a ponte do Centro Universitário com o setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas de setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais. Em 2015, o IPEI deu lugar à Agência FEI de Inovação – AgFEI, objetivando fortalecer as interações do Centro Universitário com os agentes das hélices tripla e quádrupla¹, desenvolvendo atividades de PD&I e gerenciando políticas institucionais de inovação, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e incentivo ao empreendedorismo. Atualmente, a agência atua como NIT (Núcleo de Inovação Tecnológica) e como escritório de apoio aos pesquisadores, gerenciando projetos em parceria com fomento de corporações e agências oficiais.

2.6 AÇÕES DE PLANEJAMENTO QUE SUBSIDIAM O PDI 2021-2025

Os estudos que subsidiam o presente Plano são resultado de um trabalho participativo e colaborativo envolvendo autoridades acadêmicas, administrativas e colaboradores docentes e técnico-administrativos ao longo de 3 semestres. Importante mencionar o valor da escuta e consulta realizada à comunidade do Centro Universitário FEI, por diversos canais, o que, em muito, permitiu a identificação de necessidades e

¹ O conceito de hélice tripla busca caracterizar as relações entre universidade, indústria e governo no contexto das dinâmicas de inovação. Mais recentemente, novos atores vêm sendo incorporados ao referido modelo, a fim de favorecer o desenvolvimento sustentável, a saber: sociedade (hélice quádrupla) e meio ambiente (hélice quádrupla). Uma revisão abrangente sobre o assunto pode ser encontrada em Mineiro et. al., Da hélice tríplice a quádrupla: uma revisão sistemática, Revista Economia & Gestão 18(51):77-93, DOI 10.5752/P.1984-6606.2018v18n51p77-93 .

oportunidades para o desenvolvimento institucional em todas as suas dimensões. Foram compiladas e consideradas sugestões, ideias e informações obtidas das seguintes fontes da comunidade e ambiente externo:

- Compilações de sugestões de oficinas de criatividade e inovação realizadas com todos os docentes e colaboradores com atuação técnica ou administrativa ligadas às atividades acadêmicas entre 2017 e 2019.
- Oficinas realizadas com grupos representativos do alunado entre 2018 e 2020.
- Relatórios, análises e insumos da CPA de 2015 a 2020.
- Resultados da análise crítica do PDI anterior.
- Resultados, insumos e relatórios de avaliações externas do MEC.
- Compilações das sugestões recebidas durante as Semanas da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão dos últimos semestres.
- Resultados de formulário específico, anônimo, para sugestões aplicado a todos os colaboradores não docentes em 2020.
- Compilações de sugestões e visões obtidas pelos chefes de departamentos de ensino com seus docentes em reuniões sobre o futuro dos cursos, necessidades de espaços, sistemas e recursos institucionais.
- *Benchmark* de cursos realizados pelas chefias.
- Compilação de recomendações do Conselho de Curadores e da Mantenedora.
- Validação, com agentes e lideranças institucionais, das áreas de atuação estratégica para as próximas décadas, eixos de desenvolvimento institucional, objetivos e indicadores de acompanhamento.

O início da Pandemia de Covid- 19 no primeiro semestre de 2020, não só impactou fortemente o cronograma do planejamento 2021-2025 devido à exigência de adaptações diversas por parte da comunidade, mas também alterou algumas das premissas ora consideradas. A união e desempenho da comunidade no período de pandemia permitiu que as atividades de ensino e pesquisa tivessem sequência e todos os semestres letivos pudessem ser cumpridos.

Em momento de celebração pelos 80 anos da instituição, o contexto acima permitiu que a comunidade refletisse sobre as seguintes questões: qual é a instituição que se quer na próxima década e nas seguintes? Qual é o modelo organizacional que permitirá o cumprimento da missão de excelência no ensino, pesquisa, extensão e inovação? Qual é o perfil do egresso esperado face ao complexo cenário contemporâneo social, econômico e tecnológico da transformação digital, inclusive acelerada pela pandemia? Quais as premissas pedagógicas e científicas que permitirão a geração de conhecimento e formação para o protagonismo nas décadas seguintes, proporcionando soluções originais e de impacto positivo na sociedade? Quais os recursos necessários?

Os diagnósticos, seleções estratégicas e delineamento de políticas e planos consideraram o caráter comunitário, confessional e inaciano da instituição e sua missão, combinado com o foco na excelência e na indissociabilidade do ensino, pesquisa, extensão e inovação. Delineou-se, então, um caminho institucional desejado até 2025, vislumbrando 2030.

Tecnicamente, os estudos contaram com grupos de trabalho específicos, coordenados pela Reitoria do Centro Universitário e seguiram as seguintes etapas:

Etapa 1a – análise do ambiente externo. Permitiu a apreciação dos cenários socioeconômico, tecnológico e educacional nacional e globalmente. Contemplou, inicialmente, estudos de macroambiente de transformação digital, sociedade 5.0, pressões atuantes na sociedade em termos demográficos, econômicos e de sua sustentabilidade. Foram também estudados os Planos Nacionais de Educação e Pós-Graduação, os novos paradigmas do conhecimento na era digital, e da aprendizagem humana e educação no âmbito da inteligência artificial e ampliada virtualidade. Foram, então, estudadas as megatendências 2030 – 2050, que, combinadas com os pressupostos da educação e pedagogia inicianas e com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis – ODS – da ONU 2030, resultaram na eleição de 10 megatendências 2050 para que a instituição possa dirigir seus esforços e cumprir sua missão, as quais são apresentadas na seção 2.9.

Etapa 1b – análise do ambiente interno. Permitiu a apreciação da realidade institucional com seus desafios, frente ao contexto externo delineado na etapa 1a. Contemplou:

- Análise de todos os relatórios de avaliação externa (institucionais e de cursos), e de avaliação interna da CPA.
- Análise de todas as informações compiladas e pontuadas no início da seção 2.6, buscando avaliar o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação, o acolhimento e a vida universitária.
- Aplicação da matriz do Boston Consulting Group – BCG, a fim de compreender o momento e inserção na sociedade de cada um dos cursos oferecidos, assim como identificar demandas de formação em expansão. As ofertas e também pesquisas foram avaliadas à luz do modelo de vantagem competitiva de Porter e da escala de *Technology Readiness Level* – TRL.

Etapa 1c – análise do posicionamento. Permitiu a apreciação da adequação do posicionamento institucional frente ao contexto externo. Contemplou:

- Análise SWOT detalhada, inicialmente qualitativa e em seguida quantitativa, que permitiu estudar o posicionamento atual e como aprimorá-lo.

Etapa 2 – diretrizes organizacionais. Tendo como base a fase 1 de análise dos ambientes e posicionamento, a etapa 2 contemplou:

- Revisita à missão, visão, princípios e valores institucionais, apresentados nas seções 2.7 e 2.8.
- Definição dos eixos estratégicos de acompanhamento e desenvolvimento institucional, apresentados na seção 2.10.
- Definição de objetivos e metas institucionais gerais para o quinquênio, apresentados na seção 2.11.

- Os resultados suportaram a atualização do Projeto Pedagógico Institucional – PPI apresentado no capítulo 3, assim como os estudos para o aprimoramento dos cursos existentes, extinção e ampliação de ofertas – capítulo 4.

Etapas 3 – formulação de objetivos para cada eixo e projetos de suporte ao desenvolvimento institucional. Com base nas fases anteriores e nos capítulos 3 e 4:

- Cada eixo estratégico, com objetivos específicos, possui projetos que atendem ao desenvolvimento institucional pretendido no quinquênio – capítulo 5.

Etapas 4 – preparação para a implementação da estratégia. Nesta etapa, cada projeto recebeu justificativas, metas, prazos e setores responsáveis. O detalhamento dos projetos executivos cabe às etapas táticas e operacionais.

Etapas 5 – preparação para o controle estratégico. Nesta etapa, foram definidos indicadores para o acompanhamento do desenvolvimento institucional.

2.7 MISSÃO E VISÃO

As finalidades e a missão institucionais são melhor compreendidas sob o prisma de suas características como obra.

A FEI é uma Instituição confessional, comunitária, inspirada pela Companhia de Jesus e orientada pela doutrina cristã católica, de natureza filantrópica, certificada e de utilidade pública, pautada na preservação do bem comum, no serviço à sociedade. Uma instituição plural, inclusiva, dialógica, pautada pelo interesse coletivo e por relações de convivência solidária e fraterna entre alunos, professores, colaboradores e outros agentes.

Como Instituição Cristã, sua visão de mundo e da vida é otimista, baseada na esperança.

É uma Instituição universitária que preza pela Excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, com seus inovadores programas, metodologias, com temáticas propostas por intermédio de pessoas e espaços.

A Instituição vislumbra o futuro em planos de formação, de carreira e de vida inspirados pela agenda de inovação atenta às megatendências 2050.

A instituição induz a juventude e toda sua comunidade à formação integral e humana.

Missão

A missão da Companhia de Jesus, hoje, é o serviço da fé, do qual a promoção da justiça constitui uma exigência absoluta. (Congregação Geral XXXII, Decreto 4, nº 48)

“Inspirada pelo espírito apostólico e pedagógico da Companhia de Jesus, o Centro Universitário FEI tem por missão educar pessoas, gerar e difundir conhecimento para uma sociedade desenvolvida, sustentável, humana e justa”.

Visão de Futuro

“Ser uma **instituição inovadora de Educação Superior**, prioritariamente nas áreas de Tecnologia e Gestão, **referência nacional e reconhecida internacionalmente** por formar pessoas altamente qualificadas, protagonistas das transformações da sociedade, e promover a geração, difusão e transferência do conhecimento, **contribuindo para um futuro mais desenvolvido, sustentável, humano e justo**”.

2.8 VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

A FEI, enquanto instituição de cunho confessional e seguindo os princípios da Companhia de Jesus, manifesta a sua identidade católica, cristã, inaciana e suas instituições de ensino são centros de criatividade e de irradiação do saber para o bem da humanidade, priorizando a formação humana, ética e cidadã.

A FEI, com o compromisso com a qualidade do serviço educacional, apoia o desenvolvimento da nação e a inclusão social.

A FEI mantém vivas a intuição, a ambição e a visão de seu fundador, Pe. Sabóia de Medeiros, dirigindo o ensino, a pesquisa e a extensão, para a formação de profissionais que respondam às necessidades sociais de seu tempo, articulando o uso da tecnologia com responsabilidade social e ambiental.

Considerado o contexto de inserção e as finalidades como missão educacional inaciana, o modelo pedagógico universitário fundamenta-se em seis valores:

- **Humanismo** – Entendido como a formação humana integral que abrange a formação do caráter, sólidos princípios éticos, magnanimidade, fortaleza, controle emocional.
- **Cura *personalis*** – Princípio que deriva diretamente dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio para a pedagogia inaciana, no qual a atenção ao indivíduo aparece como fator fundamental para a aprendizagem e a maturidade humana.

- **Busca pela qualidade** – É a máxima inaciana, aplicada ao plano acadêmico, que caracteriza a aspiração à excelência em todas as dimensões da formação humana. A excelência acadêmica deverá ser alcançada não simplesmente pela elaboração de um currículo tecnicamente bom, mas por meio de uma metodologia pedagógica consistente com os princípios e valores institucionais que aspire ao esforço pessoal como meio de aproveitar suas potencialidades. Nessa lógica, se enquadra o esforço da FEI em institucionalizar a pesquisa e a inovação, como instrumentos articuladores e de indução da qualidade do ensino, da extensão, dos projetos e do desenvolvimento de todos os agentes envolvidos.
- **Promoção da ciência e da inovação** – Entendidas como premissas para a formação de egressos capazes de dominar e gerir processos de inovação, sustentados por sólida fundamentação nas ciências e no processo de descoberta. Ressalta-se a importância da exposição a problemas realistas, desestruturados e complexos, cuja busca por soluções originais induza a criatividade, a abertura ao novo e o desenvolvimento da autonomia de aprender a aprender ao longo da vida e da capacidade de adaptação às circunstâncias, garantindo protagonismo.
- **Promoção da justiça** – A educação deve ser uma investigação ponderada, mediante a qual os alunos formam ou reformam suas atitudes costumeiras diante dos outros e ante o mundo. Este valor deve ser desenvolvido por meio de uma formação humana que conduza à responsabilidade social e, sobretudo, por meio da promoção e incentivo aos programas de extensão universitária, de cunho social e tecnológico, que favoreçam a sociedade. Ressalta-se aqui, novamente, o papel da investigação científica e da inovação como formas de aproximação do conhecimento institucional à sociedade na qual se insere.
- **Promoção da fé** – Fundamentando-se na inspiração cristã, a vida humana não tem sentido fora do plano transcendente, e a atividade pedagógica é estéril se não formar indivíduos abertos a esta reflexão e capazes de não se deixar seduzir, simplesmente, pelos argumentos imediatistas e utilitaristas da sociedade e do mercado de trabalho.

2.9 MEGATENDÊNCIAS 2050 E ÁREAS ESTRATÉGICAS À ATUAÇÃO INSTITUCIONAL

A análise do ambiente externo contemplou ampla pesquisa sobre as tendências de longo prazo (megatendências), combinadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis da ONU – ODS, com as Preferências Apostólicas Universais da Companhia de Jesus para 2019 a 2029 e à luz dos referenciais da Pedagogia Inaciana conforme o Paradigma Pedagógico Inaciano. Os estudos permitiram a eleição das tendências que devem pautar a missão na identificação das áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEI.

Megatendências FEI 2050

São referenciais a serem considerados pela comunidade acadêmica. Podem ser destacadas 10 Megatendências 2050 para influenciar as abordagens curriculares e iniciativas do Centro Universitário FEI cujos títulos e principais destaques são:

A. Demografia

- Crescimento populacional (mais de 10 bilhões em 2050)
- Urbanização (> 90% no Brasil em 2050). Cidades e campos inteligentes
- Longevidade e *Silver Economy* (centenários frequentes em 2050)

B. Saúde e bem-estar

- Tecnologias assistivas e biônica (Ergonomia, Pessoas com Deficiência – PcD e *Silver Economy*)
- Tecnologias diagnósticas preditivas (*weareables*, *insideables*, *Internet of Bodies* – IoB, Inteligência Artificial – IA, inclusive para acompanhamento de pandemias)
- Genômica, robótica e tecnologias imersivas

C. Sustentabilidade e ESG+T: iniciativas responsáveis

- Competição por recursos naturais e conceito *One Planet to Live* – OPL
- Demanda por água, alimentos e saneamento
- Responsabilidade socioambiental e economia de baixo carbono

D. Energia

- Da economia fóssil à bioeconomia – ego a eco-cêntrica
- Eficiência energética (na geração, transmissão, armazenamento e consumo)
- Energias limpas e renováveis – bioenergia, solar, eólica, maremotriz, entre outras

E. Mobilidade

- Elétrica, autônoma, multimodal, conectada, compartilhada, *as a service* – MaaS

F. Crescimento de velocidades e incertezas – VUCA a BANI

- *Volatile, Uncertain, Complex and Ambiguous* - VUCA
- *Brittle, Anxious, Nonlinear and Incomprehensible* – BANI

G. Novos modelos de aprendizado e trabalho

- *Gig Economy*, plataformas, *lifelong learning*, autonomia e adaptação
- Atuação global e queda de barreiras geográficas; crescimento dos emergentes; desigualdade riqueza vs. pobreza

H. Manufatura, logística e serviços digitais, conectados e inteligentes

- IoT, conectividade, automação e robótica
- Materiais e processos avançados

I. Singularidade tecnológica

- Inteligência Artificial - IA, computação quântica, hiperpersonalização e internet de tudo - IoAll
- Digitalização da vida e da economia
- Simbiose humano-tecnologia e transumanismo
- Crescimento das Tecnologias Sociais
- Despresenciamento, holografia e ambientes imersivos

J. Espiritualidade e transcendência**Atuação Institucional e Áreas Estratégicas**

Como instituição de ensino superior de natureza comunitária, a atuação do Centro Universitário FEI se dá nas seguintes atividades:

- Ensino de graduação.
- Ensino de pós-graduação, incluindo *Lato Sensu* (Especializações e MBAs) e *Stricto Sensu* (Mestrados e Doutorados).
- Pesquisa, de caráter científico e/ou tecnológico, envolvendo os variados níveis formativos.
- Extensão, contemplando atividades acadêmicas com efetivo diálogo com a sociedade e seus agentes, de forma articulada com o ensino e com a pesquisa.
- Assistência Social, com a concessão de Bolsas de Estudo.
- Desenvolvimento e Inovação, articulados com a pesquisa e por meio de parcerias e projetos colaborativos.

Com o auxílio das megatendências e delineada a visão de futuro institucional, puderam ser identificadas 18 áreas estratégicas para atuação do Centro Universitário FEI, e que se relacionam com uma ou mais Megatendências 2050 (exemplos de relações indicadas entre parênteses). São elas:

1. **Educação** – diferenciais iniciais, Cura *Personalis*, formação integral e nexalista, educação para e ao longo da vida no contexto de *lifelong learning*, com contínuo desenvolvimento da consciência e cultura (F, G, I, J).
2. **Virtualização e despresenciamento** – visão computacional, realidades aumentada, virtual, mista e ambientes imersivos – do entretenimento à educação, saúde e *digital twins* (B, E, F, G, H, I, J).
3. **Saúde e bem-Estar** – com forte base tecnológica, da otimização de recursos às soluções preditivas, corretivas, assistivas e metabolômica – inteligentes, imersivas, inclusivas; *wearables* e *insideables*; ergonomia digital (A, B, I, J).
4. **Sustentabilidade e ESG+T** – nos negócios, na química verde, economia circular, logística reversa e construções sustentáveis nas cidades e campos inteligentes (incluída a industrialização da construção - *offsite*); Amazônia (Todas).
5. **Agronegócio** (*hardware, software & farming*) – soluções tecnológicas,

- biofertilizantes, química voltada às culturas e alimentos (A, B, C, D, E).
6. **Bioeconomia e biotecnologia** – biocombustíveis, fármacos, água, alimentos, química aplicada (A, B, C, D, E, H).
 7. **Energia** (geração, transmissão, armazenamento e consumo) – limpas e renováveis, bioenergia, hidrogênio, baterias, petróleo e gás (C, D, E, F).
 8. **Estratégia, competitividade e modelos de inovação em contexto de transformação digital** – VUCA a BANI (C, F, G, I).
 9. **Empreendedorismo e economia criativa** (F, G, H, I).
 10. **Mobilidade** – elétrica, autônoma, segura (ADAS), conectada (ITS), multimodal, MaaS – inclui Agro, VTOLS e Espaço (A, B, C, D, E).
 11. **Sistemas inteligentes e automáticos** – IA dos negócios e saúde à engenharia, processamento de sinais, imagens e linguagens; automação (B, E, G, H, I).
 12. **Robótica e Sistemas Ciberfísicos** (CPS) – robótica autônoma e inteligente; interação humano-robô; biônica (A, B, E, H, I).
 13. **Ética digital** e limites decisoriais – aplicados a sistemas inteligentes, dados e governança (B, E, F, G, I, J).
 14. **Cibersegurança** – de dados, dispositivos, processos e sistemas (B, C, E, F, G, I).
 15. **Indústria 4.0** – manufatura e logística digitais, conectividade/IoT (C, D, E, H).
 16. **Materiais e processos avançados** de fabricação – incluindo compósitos, otimização estrutural, metamateriais e tecnologias aditivas (B, C, D, E, H).
 17. **Nanotecnologia** – micro e nanoeletrônica, eletrônica aeroespacial, nanocompósitos, nanopartículas e sistemas de baixa dimensionalidade (B, C, D, E).
 18. **Tecnologias sociais** – soluções de base tecnológica, que resultem em produtos, métodos, processos ou técnicas que solucionem problemas sociais proporcionando impacto comprovado e qualidade de vida às populações. Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações – MCTI usualmente se aplicam a problemas envolvendo: renda, trabalho, educação, conhecimento, cultura, alimentação, saúde, habitação, recursos hídricos, saneamento básico, energia, ambiente, igualdade e inclusão, dentre outros. Se alinham aos ODS da ONU e buscam favorecer um mundo mais justo, resiliente e sustentável, o que possui grande sintonia com a Missão da FEI (Todas).

As megatendências e áreas eleitas em muito apoiarão a governança e a comunidade do Centro Universitário para:

- identificação de iniciativas;
- linhas de pesquisa;
- novos cursos e laboratórios;
- orientação integral aos estudantes;
- formatação de projetos aplicados às áreas de saúde, gestão e tecnologia.

A apreciação de projetos e iniciativas incluirá a categorização da megatendência e da área estratégica de impacto, justificadas no contexto institucional.

2.10 EIXOS ESTRATÉGICOS PARA CONSOLIDAÇÃO INSTITUCIONAL

Os eixos consolidam o desenvolvimento institucional, com o envolvimento das múltiplas dimensões da Educação Superior.

O **conhecimento** compreende os registros verbais ou documentais e análises das atividades, emoções, reflexões e demais formas de expressão humana.

O **ensino** configura-se como um processo facilitador para a apreensão, ampliação e disseminação do conhecimento disponível a todos os indivíduos. Desse modo, o Centro Universitário FEI investe na geração dos meios pedagógicos adequados à formação integral do aluno, entendendo que essa dar-se-á com a convivência harmoniosa com seus pares.

A **pesquisa**, por sua vez, é uma das formas de agregar novos saberes e descobertas ao conhecimento humano e a partir do estado da arte se faz um itinerário de formação. A graduação e pós-graduação avançam juntas com projetos comuns e complementares. Os recursos humanos devem atuar nos dois níveis de ensino, em sinergia com o bem comum.

A preocupação com o bem comum exige que a pesquisa se abra à comunidade como forma de desempenhar sua plena função social e aplicar as tecnologias e saberes para a vida. Ao se voltar aos problemas da sociedade, possibilitando, pela extensão, formas para que a pesquisa e o ensino proponham soluções aos problemas sociais. A **extensão**, como a interação da instituição com o meio, realiza a democratização do conhecimento e do desenvolvimento regional. Mediante projetos comunitários e sociais, ações de educação continuada, assessorias, consultorias, convênios e parcerias, a extensão se torna um efetivo canal de diálogo entre os saberes da universidade e as diferentes instâncias da sociedade.

A **inovação** é elemento que transpassa todos os anteriores e fomenta uma mentalidade de abertura ao novo, à contínua reinvenção e que as atividades institucionais, criativas e originais, bem selecionadas, desenvolvidas e implementadas, resultam em soluções que atendam à sociedade. O modelo de inovação adotado pela FEI assume 5 passos: i) identificação da necessidade e formulação do problema; ii) ideação e procura por soluções; iii) avaliação e seleção das melhores soluções; iv) prototipagem e desenvolvimento técnico; v) implementação e disponibilização no mercado.

A partir do exposto nas seções anteriores, à luz da indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e inovação, e objetivando a qualidade, atratividade, abrangência e impacto positivo de suas iniciativas, foram estabelecidos os eixos estratégicos de acompanhamento e desenvolvimento institucional, a saber.

1. Ensino – formação

2. **Pesquisa** – geração e disseminação de conhecimento
3. **Extensão** – interlocução e aplicação efetiva na sociedade
4. **Sucesso Discente e Experiência (UX²)** – desempenho e permanência dos estudantes, atendimento, acolhimento, acompanhamento e mentoria
5. **Acompanhamento de Egressos** – *alumni*
6. **Internacionalização** – ampliação qualificada das interações e oportunidades
7. **Governança, Pessoas e Sustentabilidade**
8. **Infraestrutura, Tecnologias e Sistemas**
9. **Ecossistema FEI – Inovação e Empreendedorismo** – Incluídos níveis de fomento e *funding*, número e qualidade das parcerias estratégicas, crescimento de incubação e aceleração de startups
10. **Marketing, Comunicação e Relações Institucionais** – força da marca, imagem, atratividade e aprimoramento da qualidade e volume de relações internas e externas

Em paralelo à implementação das estratégias que garantam a execução exitosa do PDI 2021-2025, os eixos apresentados (e dimensões) serão a base dos indicadores próprios de acompanhamento, destacando que o eixo 7 contempla o acompanhamento da sustentabilidade, perenidade e expansão da instituição.

2.11 OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

São **objetivos gerais** do Centro Universitário FEI para o quinquênio:

- Ampliar seu escopo de atuação nas áreas de interesse, com a ampliação das ofertas e do público atendido pela graduação e pela pós-graduação.
- Fortalecer e consolidar a qualidade e impacto dos cursos e pesquisas, atendendo à legislação e empregando as melhores práticas de ensino-aprendizagem-avaliação que levem ao reconhecimento da excelência, pela regulação e pelo mercado.
- Ampliar o reconhecimento, pelas comunidades nacional e internacional, do impacto institucional na sociedade (incluindo o ensino, pesquisa, extensão e inovação), fortalecendo sua imagem e marca.
- Intensificar o processo de transformação digital, no âmbito acadêmico e nas operações, prezando pela eficiência e excelência dos serviços.
- Ampliar e atualizar a infraestrutura e os espaços institucionais, sejam eles acadêmicos, de serviços e atendimento, de acolhimento ou de vivência universitária.
- Fortalecer o vínculo com estudantes e egressos, dentro do contexto de educação para a vida e *lifelong learning*, por meio da educação continuada e *alumni*.
- Ampliar a internacionalização, tanto em termos de impacto da atuação como pela mobilidade estudantil e docente.

² UX – *User eXperience*, em português, experiência do usuário.

- Ampliar as parcerias externas e as fontes de fomento às iniciativas de ensino, pesquisa, extensão e inovação.
- E considerando a visão de futuro 2030, preparar-se para se tornar uma universidade sustentável, referência no país e reconhecida globalmente em suas áreas de atuação, contribuindo com a sociedade pela educação, geração e transferência de saberes.

Os objetivos específicos, por eixo de desenvolvimento institucional da seção 2.10, são apresentados pela Tabela 4. Tais objetivos norteiam os projetos e metas apresentados no capítulo 5 para o quinquênio, onde poderão ser evidenciadas as justificativas, prazos pretendidos e responsabilidades.

Tabela 4: Objetivos específicos para o quinquênio 2021-2025, organizados por eixo de desenvolvimento institucional.

Eixo	Objetivos específicos norteadores dos projetos do capítulo 5
1 - Ensino	Manter a qualidade do ensino de graduação e da formação de profissionais protagonistas em sua área de atuação nos níveis regional, nacional e internacional, prezando pelo aprimoramento contínuo dos cursos
	Adotar novas tecnologias educacionais e adequar recursos para sua aplicação
	Ampliar a oferta de cursos de graduação
	Ofertar cursos de educação continuada no nível de pós-graduação <i>lato sensu</i>
	Ampliar a oferta de cursos no nível de pós-graduação <i>stricto sensu</i> em áreas de competência
2 - Pesquisa	Manter a qualidade, o desempenho e o impacto da pesquisa e dos programas de pós-graduação em contexto regional, nacional e internacional, prezando pelo aprimoramento contínuo das atividades
	Integrar as linhas de pesquisa dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i> com os programas de iniciação e os cursos de graduação da instituição
	Internacionalização das pesquisas e dos programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>
3 - Extensão	Criar programas e projetos que permitam a efetiva implantação da extensão em todos os cursos de graduação da FEI, conforme Resolução CNE/CES n. 7, de 18 de dezembro de 2018
	Estruturar programa de cursos de extensão, de curta duração e de férias, que atendam à demanda do mercado, em temas disruptivos e atrativos aos profissionais, alunos e ex-alunos da FEI
4 – Sucesso Discente e Experiência (UX)	Criar um espaço de acolhimento e escuta das diversas demandas psicossociais, de bem-estar, didático-pedagógicas, assistenciais e de preparação para a vida profissional dos alunos do Centro Universitário FEI em seus diversos cursos e atividades
	Melhorar a experiência e interação dos alunos nos <i>campi</i> da instituição por meio da criação de espaços para a vivência universitária

5 – Acompanhamento de Egressos	Criar um programa de relacionamento com os egressos de todos os cursos da FEI
6 - Internacionalização	Avançar na busca pelo reconhecimento internacional da FEI como instituição de excelência em ensino e pesquisa em suas áreas de atuação
7 – Governança, Pessoas e Sustentabilidade	Aprimorar a arquitetura, estrutura e processos internos de governança, buscando eficiência e melhoria dos serviços prestados
	Formalizar sistemática de avaliação de mérito de propostas de projetos, pesquisas, áreas de atuação, laboratórios e recursos, consideradas as megatendências, áreas estratégicas e planos de expansão institucionais
	Atuar para a ampliação do escopo de atuação, crescimento de receitas, fomento e patrocínios, a fim de amplificar o impacto na sociedade e garantir a sustentabilidade financeira
8 – Infraestrutura, Tecnologia e Sistemas	Formalizar as ações e programas para desenvolvimento contínuo do corpo docente
	Criar ações e programas para o desenvolvimento dos colaboradores técnicos e administrativos envolvidos com as atividades acadêmicas
	Aprimoramento da infraestrutura física existente nos <i>campi</i> SBC e SP
	Melhoria ou implementação de espaços necessários às operações acadêmicas e projetos pedagógicos de cursos
	Aprimoramento da infraestrutura de Tecnologia da Informação - TI e sistemas
	Implementação ou desenvolvimento de sistemas de informação de apoio acadêmico ou administrativo
9 – Ecossistema FEI – Inovação e Empreendedorismo	Elaborar o planejamento 2022 – 2027 do projeto Plataforma de Inovação FEI, incluindo seus desdobramentos acadêmico-científicos, Congressos de Inovação, entre outros
	Aprimorar a estrutura e a operação da AgFEI
	Criar ações para conexão de longo prazo com instituições-âncora do sistema de hélice tripla da inovação
	Formalizar políticas institucionais envolvendo PD&I, Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia
	Criação e implementação de espaço dedicado ao Ecossistema de Inovação FEI
10 – Marketing, Comunicação e Relações Institucionais	Fortalecer continuamente o posicionamento, a imagem e a marca da instituição
	Incentivar a adesão da comunidade à missão confiada
	Replanejar as ações de Relações Institucionais, especialmente no pós-pandemia

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL – PPI

3.1 INSERÇÃO REGIONAL

Estado de São Paulo e Região Metropolitana de São Paulo

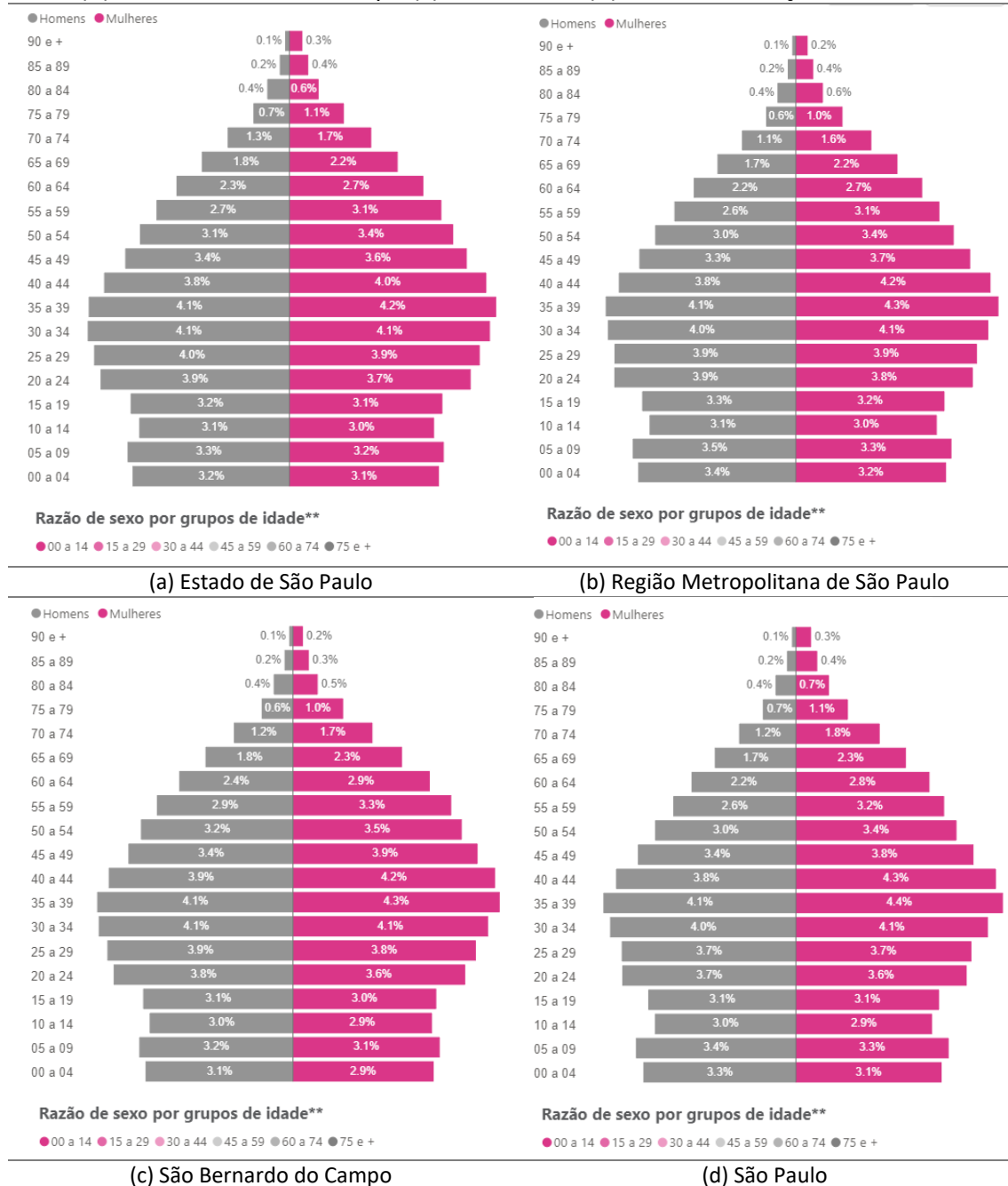
Os dois *campi* do Centro Universitário FEI se situam no estado de São Paulo, estado mais populoso e rico do país, com população de 44,9 milhões de pessoas em 2020 (Fundação Seade). No que se refere ao ensino médio, no ano de 2020 contemplou 6.508 estabelecimentos de ensino com 1,5 milhão de matriculados. Adicionalmente, como demonstra a Tabela 5, o estado possui resultados no IDEB de 2019 superiores à média nacional tanto nas instituições públicas como nas privadas. Em termos econômicos, enquanto o PIB brasileiro diminuiu 4,1% em 2020 afetado pela Pandemia de Covid-19, o PIB do estado cresceu 1,8%, especialmente influenciado pelos setores de serviços e de tecnologia segundo a Fundação Seade, totalizando R\$ 2,32 trilhões ou 31,2% do PIB brasileiro. Em termos de região administrativa, os *campi* se situam na região metropolitana de São Paulo, a qual possui 39 municípios e 21,25 milhões de habitantes, ou 47% da população do estado. É a maior região metropolitana do país e uma das dez mais populosas do mundo, com uma economia amplamente diversificada. Esse contexto deixa clara a necessidade de instituições de ensino superior de qualidade para receber os egressos do ensino médio e formar profissionais qualificados.

A Figura 3 apresenta as pirâmides etárias do estado (a), região metropolitana (b), assim como dos municípios de São Bernardo do Campo (c - campus sede) e São Paulo (d). Em todos os casos, pode ser evidenciado um envelhecimento da população, com predominância de idades entre 30 e 39 anos, o que justifica a relevância de ofertas que ampliem as faixas etárias atendidas.

Tabela 5: Resultados do IDEB segundo o INEP/MEC.

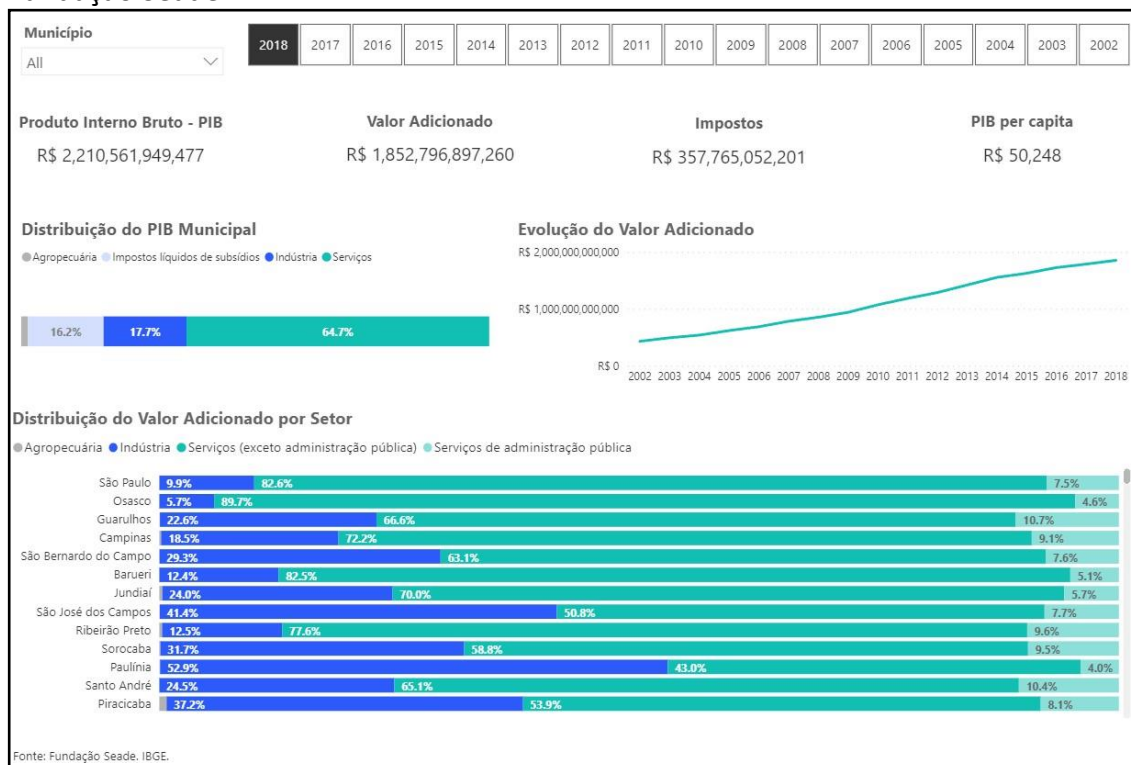
Região	2009	2011	2013	2015	2017	2019
Brasil (públicas)	3,4	3,4	3,4	3,5	3,5	3,9
Brasil (privadas)	5,6	5,7	5,4	5,3	5,8	6,0
Estado de São Paulo (públicas)	3,6	3,9	3,7	3,9	3,8	4,3
Estado de São Paulo (privadas)	5,3	5,9	5,6	5,6	5,9	6,1
Cidade de São Paulo (públicas)	ND	ND	ND	ND	3,6	4,1
Cidade de São Paulo (privadas)	ND	ND	ND	ND	ND	ND
Cidade de São Bernardo do Campo (públicas)	ND	ND	ND	ND	3,9	4,4
Cidade de São Bernardo do Campo (privadas)	ND	ND	ND	ND	ND	ND

Figura 3: Pirâmides etárias do estado de São Paulo (a), Região Metropolitana de São Paulo (b), São Bernardo do Campo (c) e São Paulo (d). Fonte: Fundação Seade.



A Figura 4 apresenta, para dados disponíveis de 2018, a estrutura do PIB dos principais municípios do estado. Tal avaliação é relevante pois as cidades de inserção do Centro Universitário possuem distintas características em termos de percentual de indústrias e dos serviços na atividade econômica.

Figura 4: Estrutura do PIB 2018 do estado de São Paulo e principais municípios. Fonte: Fundação Seade.



Campus São Bernardo do Campo

A sede do Centro Universitário FEI encontra-se em São Bernardo do Campo, região do Grande ABC, área metropolitana de São Paulo, capital do estado. Esta região é composta pelos municípios de São Bernardo do Campo, Santo André, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A região viveu forte crescimento econômico pela industrialização ocorrida nas décadas de 50, 60 e 70. Chegou ao ano 2000 como a região mais industrializada do Brasil, mas nas últimas duas décadas, com a concorrência global nas atividades industriais manufatureiras, sofreu desindustrialização combinada ao crescimento dos setores de serviços e logísticos. Atualmente, a região busca modernização de seu parque industrial com projetos e manufatura de produtos de maior densidade tecnológica e valor agregado, demandando profissionais qualificados e um ecossistema de PD&I, como alicerces para o desenvolvimento e recuperação econômicos. São características regionais importantes na economia local:

- População de São Bernardo do Campo – 849.874 habitantes (estimada para 2021 pelo IBGE), com densidade demográfica de aproximadamente 2073 habitantes por km². Segue como a 22ª cidade mais populosa do País.
- Grau de escolaridade da população é maior que a média da população do País, com índice de analfabetismo menor que 5%. Com uma renda per capita elevada, o Grande ABC ocupou, ao longo do último quinquênio, posição entre 4º e 5º mercado consumidor do país.

- Área territorial da região do ABC: 825 km², sendo 56% deste território constituído de mananciais hídricos; a região do grande ABC possui 2,825 milhões de habitantes segundo as mesmas estimativas do IBGE para 2021.
- Estrategicamente localizado entre a capital do Estado e a cidade de Santos, ou seja, entre a maior cidade brasileira e um dos principais portos do País.
- O Grande ABC é servido por duas rodovias, Anchieta e Imigrantes, e uma ferrovia. Também, é atendido pelo Rodoanel Mário Covas, com 176 quilômetros de extensão que circunda a região central da Grande São Paulo.
- Possui cadeia produtiva composta de vários segmentos do setor automotivo (como GM, Daimler Chrysler, Scania, Volkswagen), empresas de projetos, polo petroquímico e setor moveleiro. Nos últimos anos, o setor logístico tem demonstrado grande expansão, justamente pela proximidade com a capital e posição estratégica em relação ao porto de Santos e Rodoanel com acesso a outras rodovias.
- O setor industrial sofreu novamente com a crise do último quinquênio e atualmente busca se recuperar.
- Comércio e serviços são partes integrantes da vida econômica da cidade.

Face ao cenário apresentado, a região se insere em um contexto de amplos desafios: aumentar a oferta de empregos e geração de renda, garantir condições favoráveis ao empreendedorismo, elevar indicadores de qualidade de vida e incrementar a produção de conhecimento e tecnologias com elevado valor agregado, buscando assegurar o aprimoramento das habilidades e competências; diversificar a produção e atuar em nichos de inovação tecnológica e criar parque tecnológico que induza a geração e fixação de *spin-offs* e *start-ups*.

O Centro Universitário FEI, com seus cursos do *campus* SBC (Administração, Ciência da Computação e Engenharias), pesquisas e AgFEI, tem se mobilizado no sentido de atuar proximamente da sociedade, do governo e do setor produtivo, estabelecendo uma rede de relacionamento com empresas, associações representativas dos setores industriais, institutos, fundações e órgãos governamentais. Seja pelo acesso à capacitação e formação de recursos humanos de qualidade, seja pelo desenvolvimento de projetos e pesquisas, as ações da FEI vão no sentido de contribuir com o reposicionamento econômico e social da região e criar novas tecnologias nacionais competitivas. Como resultado desse esforço, ressalta-se a implementação de laboratórios especiais ou instalações no *campus* sede em parceria com grandes empresas, tais como: SMS-LEGRAND, VIVO-TELEFONICA, SCANIA, GM, SIEMENS, SPI, CBMM, ERICSSON, ABB, em áreas estratégicas do desenvolvimento científico e tecnológico. Estes laboratórios refletem algumas das competências existentes e áreas estratégicas institucionais como indicado na seção 2.9. A instituição participa das iniciativas dos Parques Tecnológicos de Santo André e São Bernardo do Campo, por intermédio da AgFEI, assim como das atividades da Agência de Desenvolvimento Econômico do Grande ABC.

Campus São Paulo

O Centro Universitário FEI também possui operações na cidade de São Paulo, capital do estado, com *campus* no bairro da Liberdade, região central. A Capital segue como o município mais populoso do Brasil, com aproximadamente 12,4 milhões de habitantes, a maior população da região metropolitana. Possui território de 1521 km², com densidade populacional de 8.152 habitantes por km².

São Paulo representa o maior PIB do estado, como ilustra a Figura 4, e possui grande demanda pela formação de profissionais qualificados para os mais variados setores. Dada a multiplicidade da atividade econômica, faz sentido a oferta do curso existente de Administração no *campus* SP, em níveis de graduação e pós-graduação, *stricto sensu*, com Mestrado e Doutorado e *lato sensu*, complementado pelas ofertas de cursos livres.

Da mesma forma, a AgFEI também atua no *campus* SP. Existe, naquele *campus*, projeto de pesquisa e laboratório em parceria entre a FEI e a VALE.

Considerando ambos os *campi* e em uma esfera mais abrangente e de escopo nacional, além da articulação com organizações que apoiam projetos de desenvolvimento e de pesquisa tecnológica para inovação, como é o caso da Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial – EMBRAPA, e fundações de amparo à pesquisa como FAPESP e FINEP, o Centro Universitário FEI, por intermédio de seu corpo docente, participa de fóruns e imersões sobre inovação e competitividade da Confederação Nacional da Indústria – CNI, bem como do movimento Mobilização Empresarial pela Inovação – MEI, que visa estimular a estratégia inovadora das empresas brasileiras.

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL, CONTRIBUIÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL E AO DESENVOLVIMENTO

As Instituições de Ensino Superior desempenham um papel essencial no desenvolvimento socioeconômico, tecnológico, artístico e cultural de um país. Os egressos de um curso superior são aqueles que, de maneira geral, irão executar, com mais intensidade, essa importante função social, especialmente depois de inseridos no mercado de trabalho. A responsabilidade na formação humana e técnica e desses indivíduos é o principal papel de uma instituição de educação superior.

Os valores sociais, éticos, políticos e ambientais que as IES promovem e estimulam devem fundamentar o papel social que será desempenhado pelos seus egressos formando profissionais engajados socialmente, conscientes dos aspectos ambientais e de sustentabilidade, e ativos na sociedade ao seu redor, combinando desenvolvimento e responsabilidade social.

As profundas alterações que se verificam nas relações sociais e de trabalho, a globalização, o cenário de constantes e rápidas transformações e a imprevisibilidade dos desafios profissionais impõem novas demandas e contornos aos processos formativos e educacionais. Uma educação mais ativa habilita a flexibilidade da própria racionalidade para a solução de situações complexas, exigindo fundamentação dos conceitos para desenvolver a criatividade, domínio da inovação e capacidade de adaptação.

Colaborando para a educação plena da pessoa, como fonte de liberdade e esperança, pressuposto que norteia o projeto pedagógico do Centro Universitário FEI, atento a um cenário social expandido e dinâmico, e em permanente diálogo com os indivíduos e suas culturas.

3.3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As seções seguintes apresentam os principais elementos de organização didático-pedagógica que se conectam com o ambiente de inserção delineado na seção 3.1 e o impacto na sociedade delineado na seção 3.2, objetivando o cumprimento da missão.

3.3.1 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS

A proposta de ensino do Centro Universitário FEI é orientada pela Pedagogia Inaciana que, considerada à luz dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio, sugere práticas de ensino-aprendizagem por meio das quais a arte de ensinar inclui, efetivamente, cuidado personalizado e uma perspectiva positiva de mundo e uma visão plena da pessoa como centro do processo educativo.

A característica fundamental do paradigma da pedagogia inaciana consiste na reflexão profunda sobre o conjunto de toda experiência pessoal e numa interiorização do sentido e das implicações do que se estuda, para assim ser capaz de discernir sobre o modo de proceder que favoreça o desenvolvimento total do ser humano.

Os Projetos Pedagógicos de Cursos visam ao foco no desenvolvimento de competências para a formação do estudante. Os projetos pedagógicos têm como premissas para sua elaboração, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), adoção de ferramentas e metodologias de ensino-aprendizagem com características ativas e interativas, integração dos cursos com a pesquisa e a extensão, a busca pela excelência acadêmica, pelo bom atendimento aos estudantes. Os projetos pedagógicos são desenvolvidos em etapas:

1. Definição do perfil do egresso e das competências necessárias.
2. Desdobramento das competências em habilidades, conteúdos e práticas associados.
3. Identificação das metodologias de ensino-aprendizagem mais apropriadas ao desenvolvimento das competências.
4. Definição dos componentes curriculares, detalhamento das dinâmicas de ensino-aprendizagem e sistemáticas de avaliação.

Baseado nos resultados da avaliação, ao reiniciar etapas, aperfeiçoam-se os processos, considerando:

- formação humana;
- a inovação como meio de desenvolver, pelos componentes curriculares, a autonomia, a criatividade, a imaginação e a busca por soluções originais para problemas complexos e não estruturados;

- proximidade com o mercado e com a sociedade;
- aplicabilidade das megatendências;
- articulação da pesquisa no ensino de graduação, a fim de expor os estudantes à ciência, tecnologia e às problemáticas destacadas das áreas e extensão;
- referenciais comparativos como SINAES/MEC e
- a pesquisa, desde a iniciação na graduação e a indução ao mestrado e doutorado, competições acadêmicas, iniciativas culturais.

3.3.2 PERFIL DO EGRESSO

“Profissional ético com competência para liderança, qualificado para atuar em diferentes culturas e em grupos multidisciplinares, capacitado para a geração e transferência do conhecimento, com visão crítica, preparado para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitado para gerir processos de inovação”.

Primando pela excelência no ensino, na pesquisa, na extensão e na inovação, o Centro Universitário FEI busca formar profissionais com as seguintes características:

- Ter bom conhecimento proporcionando maior empregabilidade;
- Ser um solucionador de problemas mal estruturados que requerem criatividade e domínio do processo inovador através do uso multidisciplinar de tecnologias, com a finalidade de ser um protagonista na melhoria da condição humana pela qualidade de vida;
- Ser ético, justo, com uma visão humana e social, que perceba a importância do seu papel como agente transformador da sociedade;
- Possuir visão holística da sociedade, sendo capaz de prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações na sociedade;
- Preocupar-se com as questões ecológicas e ter a noção exata da importância da preservação ambiental para a garantia da qualidade de vida de todos os indivíduos e a sustentabilidade do planeta;
- Ser capaz de reflexão e construção de novos conceitos, com habilidades e competências para desenvolver, modificar e adaptar tecnologias e não apenas em condições de aplicá-las;
- Possuir capacidade de adaptação, estando apto a enfrentar novos desafios e desenvolver-se em outras áreas que não aquela de sua formação (multidisciplinar e interdisciplinar);
- Ser criativo e empreendedor nas iniciativas profissionais;
- Ser capaz de se comunicar com eficiência, inclusive em outros idiomas,
- Possuir habilidades para trabalhar em grupo e interagir com diferentes pessoas e culturas, sendo capaz de respeitar e compreender essas diferenças e

- Ter domínio das novas tecnologias de informação e comunicação, tanto para o seu desenvolvimento pessoal quanto profissional.

3.3.3 POLÍTICAS DE ENSINO E GESTÃO DA APRENDIZAGEM

O Centro Universitário FEI adota políticas de ensino voltadas para formação integral de seus alunos, buscando continuamente o aprimoramento dos processos de ensino-aprendizagem. Essas políticas estão alinhadas à missão da instituição e são constituídas por meio de ações em seus cursos, baseadas nas seguintes orientações:

- Estimular a participação e a disposição para o aprendizado contínuo;
- Promover a autonomia e o trabalho em equipe;
- Promover o uso de tecnologias que complementem o ensino-aprendizagem, incluindo ferramentas computacionais e Ambientes Virtuais de Aprendizagem – AVA;
- Estabelecer objetivos de aprendizagem que permitam o entendimento do propósito das práticas acadêmicas em todos os níveis;
- Ter a constância de propósito, mantendo o rigor acadêmico e a busca pela excelência;
- Ampliar a consciência das questões econômicas, sociais e ambientais, bem como buscar meios para o estímulo à análise crítica baseada nestas questões;
- Buscar a integração e articulação de conhecimentos de áreas diferentes;
- Possibilitar um ambiente para criação, construção, compreensão, integração, retenção e verbalização do conhecimento, em interação entre alunos e professores;
- Cultivar atitude cidadã e o respeito em todas as atividades acadêmicas de ensino.

A política de gestão da aprendizagem do Centro universitário FEI tem como princípio a vigilância, prontidão para reação e proatividade para a manutenção e melhoria da qualidade de seus cursos, em todos os níveis de ensino. Para isso, tanto no âmbito dos componentes curriculares como dos cursos, são conduzidas atividades de planejamento, execução, medição e intervenção corretiva e de aprimoramento.

O processo de avaliação da aprendizagem alinhado aos objetivos formativos e às práticas de ensino-aprendizagem, reflete a concepção do processo de ensino-aprendizagem da instituição e visa ao desenvolvimento intelectual e da autonomia do discente.

As ações de avaliação têm três funções:

- fornecer informações (*feedback*) sobre o desenvolvimento do ensino e da aprendizagem para docentes e discentes;
- apoiar a autorregulação e a apreciação crítica da aprendizagem por parte dos estudantes com orientação e supervisão dos docentes;

- certificar o desenvolvimento de habilidades e a aquisição de conhecimentos nos níveis esperados para cada etapa formativa.

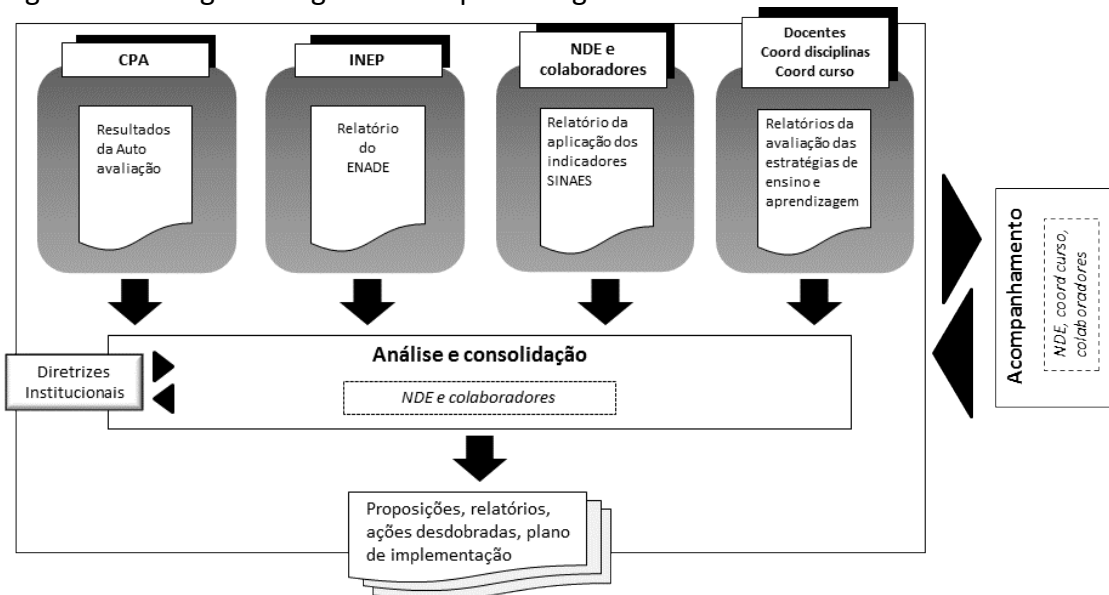
As ações de avaliação são desenvolvidas ao longo do período letivo, com momentos específicos dedicados a avaliações de caráter certificador, resultando na produção sistematizada de informações disponíveis aos estudantes e usadas pelos docentes para ações de melhoria da aprendizagem.

Os instrumentos usados para avaliação da aprendizagem são adequados ao tipo de objetivo de aprendizagem que se deseja avaliar, como questões de múltipla escolha, solução de problemas escritos, elaboração de ensaios, relatórios ou artigos, apresentações orais com recursos audiovisuais, debates, prototipagem, simulações, estudos de casos, experimentos em laboratório, mapas mentais ou mapas conceituais, projetos, planos de negócios, autoavaliação e avaliação por pares, entre outros. Estes instrumentos de avaliação são usados nas atividades individuais e desenvolvidas em equipes, individualizando a contribuição de cada integrante da equipe.

Nos componentes curriculares, tanto da graduação como na pós-graduação, o planejamento é concretizado no plano de ensino que inclui a indicação das estratégias de ensino-aprendizagem adotadas. A execução se dá na interação entre alunos e docentes, na vivência de uma aula e no desenvolvimento das atividades previstas no plano. A medição acontece tanto de forma contínua como em momentos exclusivos de avaliação, gerando resultados que subsidiam a análise para correções no processo ensino-aprendizado, bem como de aprimoramento das estratégias de ensino-aprendizagem previstas.

Em relação aos cursos de graduação, o processo deve incluir os resultados da autoavaliação interna, os resultados e diretrizes do ENADE/MEC e a aplicação dos indicadores do SINAES/MEC e seus instrumentos de avaliação, e também os resultados da avaliação das estratégias de ensino-aprendizagem. Pela coordenação do curso e respectivo NDE (Núcleo Docente Estruturante) se garante o acompanhamento efetivo e a identificação de necessidades e oportunidades. A figura 5 ilustra esquematicamente os componentes na gestão da aprendizagem dos cursos de graduação.

Figura 5. Visão geral da gestão da aprendizagem no âmbito do curso



Os cursos de pós-graduação *lato* e *stricto sensu* acompanham os métodos da graduação e os principais agentes envolvidos são a coordenação de cada programa de pós-graduação, o conselho e comissões do programa e o Conselho de Pós-Graduação da instituição.

3.3.4 POLÍTICAS DE PESQUISA

A pesquisa é um componente de expressão da missão do Centro Universitário FEL na geração, transferência e difusão do conhecimento.

A pesquisa, na Instituição, é elemento constitutivo dos programas de pós-graduação *stricto sensu* com incentivo para que ela faça parte da vida acadêmica. Os Programas de Iniciação Científica, Tecnológica e de Inovação, Didática e de Ações Sociais e Extensão apoiam as iniciativas de pesquisa para alunos e professores.

As políticas de pesquisa da instituição visam desenvolver e alavancar competências em áreas estratégicas de atuação do Centro Universitário FEL. As ações em pesquisa devem estar alinhadas aos seguintes objetivos, que orientam a política de pesquisa do Centro Universitário FEL:

- estimular a criação e qualificação de grupos de pesquisa para áreas estratégicas para a instituição;
- aumentar a visibilidade da instituição;
- buscar o desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados para a contribuição na produção científica qualificada;

- promover a participação de alunos de graduação, mestrado e doutorado nas atividades de pesquisa, contribuindo para alavancar e consolidar a formação na abordagem científica;
- incorporar, nos temas de pesquisa, questões de interesse social;
- promover a divulgação científica em meios de alto impacto nacional e internacional e;
- incentivar a pesquisa em rede internacional.

Assim, como formas de incentivo ao desenvolvimento da pesquisa, o Centro Universitário FEI:

- apoia a participação de pesquisadores em eventos nacionais e internacionais para fortalecer a difusão do conhecimento gerado na instituição;
- incentiva a produção científica qualificada de seus pesquisadores;
- mantém o aprimoramento da infraestrutura de laboratórios para a realização de pesquisa, garantindo a interação da pesquisa com a graduação e
- disponibiliza a contrapartida necessária para apresentação de projetos de pesquisa cooperativos com o mercado e perante agências de fomento.

3.3.5 POLÍTICAS DE EXTENSÃO

A extensão é um processo interdisciplinar de interação transformadora com a sociedade, importante na formação dos egressos, promovendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, nos mais diversos níveis, visando à formação integral do estudante como cidadão do mundo e protagonista de seu futuro, com visão ética e humanística da sociedade, onde ele não apenas se faz presente, mas também atua e transforma.

Um dos principais objetivos institucionais, nos termos da Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, é formalizar a inserção curricular da extensão em todos os cursos da instituição e nas atividades de pesquisa visando garantir o processo interdisciplinar de troca de conhecimentos entre o ambiente universitário e os diversos setores da sociedade.

A curricularização da extensão deve colaborar com a formação integral do estudante bem como permitir a transformação constante da instituição e da sociedade por meio da interação, ação e resultados da aplicação dos conhecimentos em níveis regional, nacional e até internacional.

A curricularização da extensão orienta que os componentes curriculares possuam dedicação e atenção às premissas culturais, aos direitos humanos, à justiça, ao respeito ao meio ambiente, à educação ampla que abrange questões étnico-raciais, indígenas e diversidade de gênero, diante situações e problemas reais da sociedade visando não

apenas atuar de modo unidirecional, mas que permita o diálogo com comunidades, grupos sociais, empresários e demais setores na sociedade, para a efetiva transformação social resultante da atuação dos estudantes do Centro Universitário FEI.

Todas as ações de extensão serão registradas e devidamente catalogadas, divulgadas e creditadas aos alunos. Os Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) devem apresentar as atividades de extensão curricularizadas e as formas de atuação dos alunos.

A coordenação de extensão (COEX) regulamentará as atividades extensionistas da instituição, sendo o setor responsável pelo acompanhamento, promoção, creditação e validação das ações de extensão nos âmbitos dos cursos. A COEX responde pela avaliação dos programas, projetos, eventos e ações de extensão visando manter a qualidade dos resultados, para garantir que os objetivos sejam alcançados.

Para as atividades de extensão haverá financiamento próprio, advindo de parceria, doação, patrocínios e também da participação em editais, além do resultado de programas institucionais como projetos, eventos, ações em disciplinas, todos sob a responsabilidade da COEX.

As políticas de extensão, visando ao desenvolvimento social, sustentável, com igualdade e respeito à diversidade, fortalecem o foco e missão institucionais.

3.3.6 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

A inovação é elemento de qualidade aplicado pelo Centro Universitário FEI em suas atividades e deve agir como catalisadora da interlocução entre ensino, pesquisa e extensão. Do ponto de vista de cultura organizacional, e especialmente de desenvolvimento curricular dos cursos, o projeto Plataforma de Inovação FEI introduzido nas seções 2.2 e 2.3 e Figura 2 busca estabelecer as principais políticas aplicadas ao ensino. A modernização dos cursos de Engenharia à luz das novas DCNs lançadas em 2019 vem influenciando a atitude da comunidade do Centro Universitário para maior abertura ao novo e a uma agenda de futuro. A premissa principal da Plataforma de Inovação FEI é formar protagonistas que desenvolvam suas competências e habilidades para solução de questões apresentadas. Para concretizá-la, seguimos 5 passos³:

1º. passo: Formulação/Conceituação do Problema – Problemática: dedicar tempo à definição do problema e disciplinar os questionamentos.

³ SCHÖLLHAMMER, S., 2015. *Fostering students' entrepreneurship and open innovation in university-industry collaboration*. Disponível em http://www.idealab.uns.ac.rs/pub/download/14260692107121_idealab_trainings_-_idea_generation___idea_selection_unistutt_2015-01-30_handout.pdf.

2º. passo: Busca de soluções – Criação e Ideias: geração de grande número de ideias, em processo de pensamento divergente, aplicando métodos de criatividade em grupo, disciplinando para postergar julgamento imediato.

3º. passo: Seleção da melhor solução – Critérios e Avaliação: processo de seleção das melhores ideias em termos de viabilidade, efetividade, eficiência e valor, pensamento convergente, empregando técnicas qualitativas e quantitativas.

4º. passo: Desenvolvimento da solução – Projeto e Protótipo: eleita a solução, com a utilização dos saberes e da engenharia de suporte e a prototipação por meios físicos e/ou virtuais, é favorecida a compreensão da viabilidade técnico-funcional e da interação entre as variáveis da proposta.

5º. passo: Implementação – Introdução no Mercado: elaboração de um plano de negócio, que incorpore avaliações de oportunidade, risco, aceitação do consumidor/usuário, vendas e marketing, competição e posicionamento estratégico, operações e tecnologia, distribuição, projeções financeiras e de crescimento, retorno sobre o investimento.

Tal processo representa uma estrutura mínima de raciocínio e ação para os estudantes, a qual deve ser aplicada desde o início do curso e ir se aprofundando com o avançar dos semestres e a maior complexidade dos projetos, culminando no trabalho de conclusão como grande projeto inovador da graduação. É também uma contínua indução que as soluções tratem de temáticas que representem carências da sociedade e que os alunos busquem sempre a disponibilização das soluções. Nesta metodologia se apoiam as iniciativas de inovação presentes nos PPCs dos cursos, combinadas com as metodologias ativas e modernas tecnologias educacionais, incluindo projetos inovadores e construção, pelo estudante, de seu próprio plano de curso, carreira e vida pessoal.

- Componentes curriculares de práticas de inovação, que já se iniciam no primeiro semestre e exigem que os estudantes exercitem a solução de problemas que podem impactar megatendências das próximas décadas.
- Projetos integradores multidisciplinares que ocorrem em variados momentos dos variados cursos, preferencialmente com temáticas realistas do mercado ou diretamente de empresas parceiras.
- Trabalhos de conclusão de curso em parceria com empresas, que devem buscar soluções inovadoras e práticas.
- Desenvolvimento, pelos alunos, de seus planos de curso, carreira e vida, com base na agenda de futuro e na visão de inovação institucionais.

Muitas das inovações curriculares podem ser inseridas em contexto de mercado e da sociedade, representando atividades de caráter também extensionista. Há iniciativas que envolvem parcerias externas com empresas e com o poder público; nestes casos as ações são prospectadas, implementadas e coordenadas com o apoio da Agência FEI de Inovação – AgFEI, descrita na seção 10.13. Na área da Engenharia Civil, há projetos que ilustram as iniciativas: i) Parceria com a iniciativa privada nos projetos integradores PITI

I e II – Projeto Integrado Tutorado de Inovação, onde os alunos se deparam com desafios reais, nas mentorias e nas visitas às obras, desenvolvendo soluções inovadoras; ii) Parceria com a Secretaria de obras do Município, onde os alunos buscam soluções de mobilidade para uma comunidade na cidade de São Bernardo do Campo localizada no Bairro Montanhão⁴.

3.3.7 POLÍTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO

A política de Internacionalização do Centro Universitário FEI se norteia pelos princípios de reciprocidade e interesse mútuo, de apreço pela diversidade étnico-racial, de respeito à liberdade e pluralismo de ideias e de valorização da cultura, do saber e da ciência. A internacionalização é um instrumento indispensável para que a FEI possa cumprir os objetivos estratégicos que emanam da sua **missão institucional**, como a formação de profissionais com visão holística da sociedade, capazes de prever e analisar os impactos diretos e indiretos de suas ações na sociedade e hábeis no trabalho em grupo.

Foi possível estruturar os programas de mobilidade estudantil, estabelecendo-se procedimentos para a apresentação de candidaturas a programas internacionais e parcerias com instituições de renome que permitem aos estudantes da FEI participarem de programas internacionais.

Foi estabelecido um programa de acompanhamento e de aproveitamento dos estudos para alunos em intercâmbio, o que é feito pela Coordenadoria de Relações Internacionais.

Para a política de internacionalização, neste quinquênio foram estabelecidas diretrizes que, alinhadas à missão institucional, servirão de parâmetros para ações e projetos com implicações diretas nos cursos oferecidos nos mais diversos níveis. São objetivos desta política:

- Aprimoramento das capacidades organizacionais do setor de Relações Internacionais, como a infraestrutura e os sistemas de informação e administrativos;
- Promoção da internacionalização curricular em todos os níveis;
- Ampliação das parcerias internacionais e da evolução da cooperação;
- Promoção das iniciativas e dos programas de mobilidade acadêmica para alunos, professores e pesquisadores;

⁴ Maiores detalhes podem ser encontrados no capítulo a seguir que, a convite da Abenge, partilhou a abordagem de inovação dos currículos de engenharia da instituição. Livro: A Engenharia e as Novas DCNs - Oportunidades para Formar Mais e Melhores Engenheiros, 2019. Capítulo 9: Prado, F.; Donato, G. H. B.; “Visão, protagonismo e domínio do processo inovador como forças motrizes do processo de aprendizado”.

- Ampliação da cooperação acadêmica e fortalecimento das redes de pesquisa internacionais;
- Busca por indicadores internacionais que sirvam de parâmetros de qualidade acadêmica.

Além das diretrizes listadas acima, a política de internacionalização para os próximos anos prevê projetos e metas a serem atendidos, envolvendo desde o aumento das parcerias e relações internacionais que atendam as demandas dos cursos e áreas de atuação da instituição, até possibilidades de dupla-diplomação para os cursos da FEI com instituições estrangeiras, conforme listado nos projetos constantes neste PDI (Seção 5, eixo 6).

3.4 POLÍTICAS DE COMUNICAÇÃO E RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

A Comunicação é uma ferramenta fundamental para oferecer à sociedade acesso ao conhecimento, sendo capaz de transformar pensamentos e mobilizar pessoas, instituições, empresas públicas e privadas, bem como, iniciar um processo reflexivo sobre o conteúdo em questão, promovendo engajamento para transformação social e apropriação de temas relevantes e inovadores, muitos dos quais nucleados e debatidos nas esferas universitárias. Zelar pela comunicação possibilita o intercâmbio com a sociedade, academia e empresas.

Os meios digitais possuem extrema relevância na comunicação, e a utilização eficiente das diversas ferramentas disponíveis contribuem para disseminar o conhecimento e manter ativos canais de diálogo, o que é realizado de forma estruturada pelo Setor de Comunicação institucional que envolve:

1. Interatividade e intercâmbio de informações por meio das mídias digitais e redes sociais, amplamente utilizadas pelos membros da comunidade universitária, incluindo:
 - a. Site institucional
 - b. Portal e App do aluno
 - c. Portal do Professor
 - d. Portal do RH
 - e. Twitter
 - f. Facebook
 - g. Instagram
 - h. LinkedIn
 - i. Youtube
2. Publicações institucionais

- a. Revista domínio FEI impressa e digital: publicação quadrimestral que apresenta as principais realizações do Centro Universitário às comunidades interna, externa e de ex-alunos. Inclui notícias de caráter institucional, conquistas relativas ao ensino, às linhas de pesquisa, à extensão e às atividades de inovação. Conta também com artigos de convidados internos e externos sobre temas da atualidade.
 - b. Revista Cadernos da FEI (impressa e digital): publicação anual, de caráter institucional e que retrata e documenta as principais iniciativas institucionais por meio de artigos da Presidência da Mantenedora e Reitoria. Divulga as atividades de assistência social, da Pastoral e outras iniciativas comunitárias. Valoriza a fé e a espiritualidade e conta também com artigos para reflexão e discussão de temas contemporâneos que afligem a sociedade.
 - c. Revista do Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050 (impressa e digital): publicação com entrevistas com os palestrantes e convidados e artigos de especialistas. Discute a temática do evento inserida em contexto mais amplo da sociedade, tratando também de seus desdobramentos, questões técnicas, éticas e impactos.
 - d. InfoFEI: publicação digital na forma de texto, via e-mail e/ou redes sociais, por meio da qual a comunidade tem acesso, de forma rápida e objetiva, às principais novidades da instituição. Com publicações quinzenais, é dirigida a estudantes do ensino básico até a comunidade interna, ex-alunos e profissionais do mercado.
 - e. FEI Play: publicação digital mensal de vídeos, na plataforma youtube com os destaques do mês.
3. Relacionamento com a imprensa e veículos de comunicação
 - a. A Assessoria de imprensa do Centro Universitário promove a proximidade com a imprensa e os veículos de comunicação, divulgando as matérias com temáticas de interesse, preparadas, colaborativamente por jornalistas externos e membros do Centro Universitário. São atendidos os pedidos de entrevistas dos diversos veículos de comunicação que contam com a contribuição de especialistas do Centro Universitário. Todo o trabalho é documentado, compartilhado com a comunidade e valorado em termos de mídia espontânea para fins de governança das atividades de comunicação e fortalecimento da marca.
4. Realização de eventos voltados às comunidades interna e externa
 - a. Além das publicações, um importante canal de comunicação com a comunidade e parceiros do mercado e da sociedade são os eventos institucionais:
 - i. Semana da qualidade no ensino, pesquisa e extensão: evento realizado no início de cada semestre que envolve docentes, lideranças administrativas e acadêmicas, no qual são discutidos os aspectos

estratégicos e táticos para as atividades do semestre com debates, palestras externas e outras interações.

- ii. Programa de Desenvolvimento Docente: comunicação das melhores práticas em ensino-aprendizagem-avaliação, novas tecnologias educacionais, de relevância à comunidade do Centro Universitário.
- iii. Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: evento anual patrocinado por empresas expositoras, que busca pautar a agenda de futuro da instituição. Alunos, professores, colaboradores e convidados discutem sobre temas de megatendências de relevância à instituição. Participam especialistas e executivos (*C-level*) convidados e nos 3 dias de evento, usualmente mais de 1300 presentes interagem em programação com painéis, mesas redondas, diálogos de visionários, entre outros. Conta com empresas patrocinadoras, expositoras e também permite participação remota; possui *streaming* em tempo real inclusive para o exterior.

5. Relações Institucionais

- a. As relações institucionais, apoiadas por assessoria própria, busca manter pujante e em expansão o relacionamento do Centro Universitário com o mercado, com entidades de classe e organizações, como FIESP e CNI, com outras universidades, assim como com os órgãos ligados à educação brasileira e com o governo. A assessoria de relações institucionais é também importante pilar de apoio nas representações oficiais e nas tratativas dos mais variados assuntos de interesse da instituição.

4. CURSOS OFERECIDOS E PLANOS DE EXPANSÃO

4.1 CURSOS ATUAIS

Cursos de Graduação

Os cursos de graduação do Centro Universitário FEI estão concentrados nas áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharias, como adiantado na seção 2.4. No total são 15 cursos em funcionamento, oferecidos na modalidade presencial em turmas para aulas de teoria (até 72 alunos) e aulas de laboratório (no geral, até 24 alunos). As habilitações e ênfases dos cursos oferecidos com as respectivas datas de autorização, de reconhecimento e da última renovação de reconhecimento estão apresentadas na Tabela 6. (Ref.: segundo semestre de 2020).

Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Os cursos *lato sensu* são oferecidos por intermédio do IECAT, em ambos os *campi* do Centro Universitário FEI. A Tabela 7 apresenta as principais características e os atos de criação respectivos a cada curso de pós-graduação *lato sensu* ofertado nos últimos anos e existentes no portfólio. Os mesmos operam com turmas até 30 a 40 alunos, a depender do curso.

Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*

Os cursos de Pós-graduação *stricto sensu* atualmente oferecidos pelo Centro Universitário FEI estão centralizados nas áreas de Administração, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica e Engenharia Química. Os Programas de engenharia são ministrados na sede do Centro Universitário FEI em São Bernardo do Campo e o Programa de Administração é ministrado no *campus* São Paulo.

A Tabela 8 apresenta as principais características e os atos regulatórios respectivos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* recomendados pela CAPES e ofertados pelo Centro Universitário FEI. As turmas de cada programa operam com até 20 estudantes.

Tabela 6: Cursos de graduação oferecidos pelo Centro Universitário FEI

Curso	Turnos Local	Duração	Vagas Anuais	Autorização	Reconhecimento	Última Renovação do Reconhecimento
Administração Campus SP	Matutino e Noturno Campus SP	4 anos	562	---	Decreto Presidencial nº 50.164 – 28/01/1961 DOU – 30/01/1961	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Administração Campus SBC	Noturno Campus SBC	4 anos	320	Decreto Presidencial nº 70.683 - 07/06/1972 DOU - 08/06/1972	Decreto Presidencial nº 78.258 – 17/08/1976 DOU - 18/08/1976	Portaria SERES nº 203 25/06/2020 DOU – 07/07/2020
Ciência da Computação	Noturno Campus SBC	4 anos	160	Portaria MEC nº 103 22/01/1999 DOU - 25/01/1999	Portaria MEC nº 3.799 17/11/2004 DOU - 18/11/2004	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Engenharia Civil	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Decreto Presidencial nº 90.781 - 28/12/1984 DOU – 02/01/1985 Parecer CFE nº 835/84 06/12/84	Portaria MEC nº 104 30/01/1991 DOU - 01/02/1991 Parecer CFE nº 731/90 14/09/90	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Automação e Controle	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Portaria nº P-007/2008 13/10/2008 - Presidência FEI Resolução R-01/2008 13/10/2008 – Reitoria Centro Universitário FEI	Portaria SERES nº 736 27/12/2013 DOU - 30/12/2013 Processo 201113075	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Materiais	Matutino Campus SBC	5 anos	48	Portaria 20/2002 16/09/2002 – Reitoria Centro Universitário FEI	Portaria SERES nº 1.030 07/12/2006 DOU – 08/12/2006	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU – 28/12/2018
Engenharia de Produção	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	504	Portaria 21/2002 16/09/2002 – Reitoria Centro Universitário FEI	Portaria SERES nº 1.030 07/12/2006 DOU – 08/12/2006	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia de Robôs	Integral Campus SBC	5 anos	144	Portaria R-17/2018 08/11/2018 – Reitoria Centro Universitário FEI	---	---
Engenharia Elétrica (Eletrônica)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	144	Portaria nº 7/63 07/11/1963 – Conselho Universitário da PUC/SP	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica (Telecomunicações)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	72	Ata 440ª – 24/09/1997 - Resolução do Conselho Departamental FEI 10/10/1997	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Elétrica (Computadores)	Matutino Campus SBC	5 anos	48	Parecer CFE nº 366/85 13/06/1985 Parecer CFE nº 737/92 01/12/1992	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Mecânica	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos	648	Decreto Presidencial nº 24.770 - 06/04/1948 DOU - 04/05/1948	Decreto Presidencial nº 30.429 – 22/01/1952 DOU - 23/01/1952	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Mecânica (Automobilística)	Matutino e Noturno Campus SBC	5 anos 6 anos		Portaria nº 8/63 07/11/1963 – Conselho Universitário da PUC/SP	Decreto Presidencial nº 72.012 - 27/03/1973 DOU - 29/03/1973	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Química	Matutino Campus SBC	5 anos	144	Decreto Presidencial nº 20.942 - 09/04/1946 DOU - 15/04/1946	Decreto Presidencial nº 28.375 – 12/07/1950 DOU - 19/07/1950	Portaria SERES nº 109 04/02/2021 DOU – 05/02/2021
Engenharia Têxtil	Matutino Campus SBC	5 anos	48	Parecer nº 88/66 – 20/12/1966 - Conselho Universitário da PUC/SP Parecer CFE nº 376/87 06/05/87	Portaria MEC nº 172 25/01/2002 DOU - 29/01/2002	Portaria SERES nº 914 27/12/2018 DOU 28/12/2018

Tabela 7: Cursos de pós-graduação *lato sensu* ativos no Centro Universitário FEI

Curso	Local	Carga Horária	Ato de criação	Vagas
Automação Industrial e Sistemas de Controle - Mecatrônica	Campus SBC	432 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	30
E-Commerce & Marketing Digital	Campus SBC	432 horas/aula	Portaria R-25/2017	30
Empreendedorismo & Gestão de Novos Negócios: PME	Campus SBC	432 horas/aula	Res. Cepex 138/2015	30
Engenharia Automobilística	Campus SBC	480 horas/aula	Resolução R-06/2019	30
Engenharia de Segurança do Trabalho	Campus SP	680 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	40
Engenharia e Manutenção Hospitalar	Campus SP	436 horas/aula	Res. Cepex 63/2008	40
Gestão da Manutenção e Ativos	Campus SP	480 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	40
Gestão de Marketing e Vendas	Campus SBC	432 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	30
Gestão de Projetos: Melhores Práticas do Pmbok Guide	Campus SBC	432 horas/aula	Res. Cepex 76/2010	30
Gestão e Tecnologia em Projeto de Produto	Campus SBC	512 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	30
Inovação e Gestão Ágil de Negócios	Campus SBC	432 horas/aula	Res. Cepex 29/2018	30
Refrigeração e Ar-Condicionado	Campus SP	480 horas/aula	Res. Cepex 19/2004	40
Sistemas Elétricos de Energia - Suprimento, Regulação e Mercado	Campus SP	432 horas/aula	Res. Cepex 63/2008	30

Tabela 8: Cursos de pós-graduação *stricto sensu* oferecidos pelo Centro Universitário FEI

Curso	Local	Área	Principais Linhas de Investigação	Vagas Anuais	Ato de recomendação
Mestrado e Doutorado em Administração	Campus SP	Gestão da Inovação	• Sustentabilidade • Estratégias de mercado e competitividade • Capacidades organizacionais	25	Mestrado - Ofício Nº 813/04/2006 - CTC - CAPES Doutorado - Ofício Nº 232-21/2010 - CTC - CAPES
Mestrado e Doutorado em Engenharia Elétrica	Campus SBC	Nanoeletrônica e Circuitos Integrados	• Caracterização elétrica de dispositivos eletrônicos • Simulação e modelagem analítica de dispositivos eletrônicos • Projeto de circuitos integrados dedicados	30	Mestrado - Ofício Nº 327/2004 - CTC - CAPES Doutorado - Ofício Nº 010-06/2012 - CTC - CAPES
		Inteligência Artificial Aplicada à Automação e Robótica	• Raciocínio automático e aprendizado de máquina • Robótica inteligente • Sistemas inteligentes e interativos		
		Processamento de Sinais e Imagens	• Processamento de sinais analógicos e digitais • Processamento de informação visual e cognitiva • Reconhecimento de padrões		
Mestrado em Engenharia Mecânica	Campus SBC	Materiais e Processos	• Processos de fabricação • Mecânica dos sólidos e integridade de estruturas • Modificação, reciclagem e processamento de polímeros • Transformação de fases e comportamento mecânico de materiais estruturais	30	Ofício Nº 564-14/2006 - CTC - CAPES
		Produção	• Inovação e gestão de operações • Logística e redes de suprimentos • Modelagem, otimização e controle de processo		
		Sistemas Mecânicos	• Dinâmica e controle • Energia e propulsão • Biomecânica		
Mestrado em Engenharia Química	Campus SBC	Engenharia Química	• Processos químicos e biotecnológicos • Petróleo, gás e biocombustíveis	25	Ofício Nº 237-22/2013 - CTC - CAPES

4.2 PLANEJAMENTO DE EXTINÇÃO E AMPLIAÇÃO DE OFERTAS

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

5. PLANO E PROJETOS DE SUPORTE AO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

6. PERFIL DO CORPO DOCENTE

O corpo docente é constituído, de acordo com o Regimento do Centro Universitário FEI, por professores selecionados entre pessoal de valor científico, capacidade didática, competência técnica, seriedade profissional, integridade de costumes e diplomados em curso de graduação em nível superior e pós-graduação em que se estude o conteúdo de disciplina correspondente ao cargo. O corpo docente atua em ensino, pesquisa e extensão nos departamentos de Administração, Ciências Sociais e Jurídicas, Computação, Engenharia, Física e Matemática, e é composto de 235 professores celetistas (1º semestre de 2022). O corpo docente está organizado em níveis de carreira definidos no Plano de Carreira Docente vigente, elaborado e implementado em 2020 pela Portaria R- 19/2020 de 08 de setembro do mesmo ano.

6.1 PLANO DE CARREIRA DOCENTE – PCD

O Plano de Carreira Docente visa ao contínuo aperfeiçoamento do corpo de professores e pesquisadores do Centro Universitário FEI e tem como objetivos:

- I. estabelecer critérios para o ingresso, permanência e progressão na carreira docente;
- II. valorizar o desempenho acadêmico, no ensino, na pesquisa e na extensão;
- III. contribuir para o aprimoramento pessoal e profissional do docente e
- IV. estimular a qualificação e a experiência nos âmbitos acadêmico e profissional.

O plano se baseia em um sistema de pontuação que procura estimular a contínua qualificação, a qualidade no desempenho de suas funções em ensino, pesquisa, extensão e inovação, as realizações profissionais, assim como a produção técnica e intelectual, em 3 dimensões, a saber:

- I. PRODUÇÃO DOCENTE: produção científica, bibliográfica, técnica e tecnológica do docente;
- II. FORMAÇÃO E EXPERIÊNCIAS ACADÊMICA E PROFISSIONAL: titulação acadêmica, experiência profissional, atividades pedagógicas, de pesquisa e extensionistas e atividades de gestão acadêmica;
- III. DESEMPENHO: resultado das avaliações de desempenho relativo às atividades desenvolvidas na instituição.

Os níveis da carreira de magistério para o corpo docente são, em ordem ascendente, os seguintes: Assistente - Níveis E, D, C, B e A; Adjuntos - Níveis E, D, C, B e A; Associado; Titular.

A Comissão de Avaliação Docente – CAD, constituída à luz do PCD por meio da Portaria R-20/2020, é subordinada à Reitoria, constituída por 4 membros e tem como atribuições:

- a. assessorar a Reitoria nos processos de apreciação da documentação apresentada pelos professores do Quadro de Carreira Docente;
- b. validar e quantificar as pontuações auferidas segundo o regramento do PCD, para os efeitos de admissão ou progressão previstos.

Considerando as diretrizes institucionais de apoio e indução à pesquisa, à consolidação e fortalecimento dos programas de pós-graduação, à articulação com a graduação e com a extensão, e à ampliação das iniciativas e parcerias para PD&I, a sistemática de seleção e contratação conta com etapas de divulgação, pré-seleção, análise curricular, entrevista e aula teste com especialistas da área de interesse.

Os professores da carreira de magistério são contratados por tempo indeterminado e classificados nos níveis citados, gozando do direito à promoção, quando atendidos os pressupostos estabelecidos pelo Plano de Carreira Docente. Os professores colaboradores são contratados, por tempo determinado, sem a possibilidade de promoção, para atender a demandas acadêmicas específicas e temporárias.

6.2 TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

O Centro Universitário FEI, em consequência de suas políticas de admissão, qualificação e promoção de docentes, apresenta um índice de titulação do corpo docente bastante elevado, sendo atualmente composto por 97% de mestres e doutores, sendo 72% doutores. Os docentes são contratados em regime de professor horista ou de tempo integral com dedicação de 40 horas semanais às atividades de ensino e pesquisa. Estes docentes estão distribuídos nas diversas categorias especificadas no plano de carreira docente. O perfil de titulação do corpo docente, o número de docentes em titulação e a distribuição do regime de trabalho dos mesmos no primeiro semestre de 2022 estão mostrados nas tabelas 13, 14 e 15 a seguir.

Tabela 13: Perfil de titulação do corpo docente.

Titulação	Doutores	Mestres	Especialistas	Graduados	Total
Docentes	170	58	04	03	235
Percentual	72%	25%	2%	1%	100%

Tabela 14: Docentes com qualificação em andamento.

Titulação em andamento	Mestrado	Doutorado
Docentes	1	17

Tabela 15: Perfil do regime de trabalho do corpo docente.

Titulação	40 h	20 a 39 h	8 a 19 h	< 8 h	Total
------------------	-------------	------------------	-----------------	-----------------	--------------

Doutores	62	38	57	13	170
Mestres	0	20	28	10	58
Especialistas	0	0	3	1	4
Graduados	0	0	2	1	3
Total	62	58	90	25	235
Percentual	26%	25%	38%	11%	100%

No que se refere à natureza do regime de trabalho dos docentes, os números absolutos e percentuais são apresentados na Tabela 16.

Tabela 16: Docentes por regime de trabalho.

Regime de dedicação	Tempo Integral	Horista
Docentes	62	173
Percentual	26%	74%

Com relação à distribuição do corpo docente nas diferentes categorias previstas no Plano de Carreira Docente - PCD, as informações constam da Tabela 17. Vale destacar que algumas categorias, antes inexistentes, ainda não possuem integrantes.

Tabela 17: Distribuição docente por categoria do PCD.

Categoria	Assistente					Adjunto					Associado	Titular	Total
	E	D	C	B	A	E	D	C	B	A			
Docentes	13	7	7	23	--	51	2	43	--	71	--	18	241
Percentual	6%	3%	3%	10%	--	22%	1 %	18%	--	30%	--	8%	100%

6.3 POLÍTICAS DE QUALIFICAÇÃO

O perfil atual do corpo docente, apresentado na seção anterior, mostra 97% de mestres e doutores, sendo 72% doutores. Adicionalmente, apresenta 17 docentes em processo de doutoramento, o que pode levar o Centro Universitário a 80% de doutores nos próximos anos. Esses índices confirmam que a política de contratação e qualificação do corpo docente tem sido levada a efeito com intensidade.

A titulação dos docentes é essencial à instituição; a diversidade de repertórios, experiências acadêmico-científicas e também experiências profissionais. A contratação condiciona à análise do perfil, competências em componentes curriculares e pedagógicos para o curso. O perfil equilibra qualidade acadêmico-científica e atuação no mercado.

A Instituição financia a participação ativa com elaboração de trabalhos cujas publicações são indexadas, em eventos técnico-científicos reconhecidos por seu alto valor nacional e internacional, apoiando, ainda, eventos internos e programas de mobilidade docente e estágios internacionais de pesquisa.

- Semana da Qualidade no Ensino, Pesquisa e Extensão: evento aberto a professores de todos os cursos, funcionários e dirigentes, realizado no início de cada período letivo com palestrantes externos convidados e oficinas de temas diversos, envolvendo pedagogia, interdisciplinaridade, qualidade, avaliação institucional, perfil da Instituição. Os temas tratados são os de prioridade acadêmicas e metodológicas na atualidade.
- Congresso FEI de Inovação e Megatendências 2050: evento no qual se busca pautar a agenda de futuro institucional e permitir que docentes, discentes e colaboradores possam aprender e refletir sobre seu papel e da instituição diante de uma megatendência 2050. Detalhado na seção 3.4, item 4 (pag. 52).
- Programa de Desenvolvimento Docente - PDD: após iniciativa piloto inserida em uma das semanas da qualidade, um dos projetos do presente PDI é a realização semestral do Programa de Desenvolvimento Docente, fortalecendo as competências e metodologias aplicadas pelos professores em períodos de 3 a 4 dias com especialistas externos e melhores práticas correntes.

7. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

O corpo técnico-administrativo é constituído por 313 funcionários (base: 1º Sem. de 2022), dos quais 163 atuam em apoio à área acadêmica e os demais em áreas administrativas e de serviços.

Os processos para seleção, contratação ou manutenção do vínculo contratual dos colaboradores estão amparados em um conjunto de ações e de procedimentos internos, que se constituem nos instrumentos de gerenciamento da política de recursos humanos. Entre eles:

- Desenvolvimento e aprimoramento das potencialidades individuais;
- Inclusão digital de todos os funcionários das áreas técnicas e administrativas, por meio de treinamentos e disponibilização de recursos sempre atualizados;
- Interação dos funcionários nas atividades de ensino e pesquisa, melhorando sua capacitação e atualização em inovações tecnológicas e para auxílio nas práticas laboratoriais;
- Revisão de processos internos de trabalho para melhor alocação dos recursos humanos disponíveis;
- Atualização das descrições de funções e do perfil de ocupantes para adequação às exigências de novos sistemas operacionais;
- Manutenção de programa de avaliação de desempenho;
- Revisão de referências salariais para manutenção do sistema de remuneração condizente com o mercado de trabalho e
- Implantação de programas de benefício, de qualidade de vida e de campanhas Institucionais.

7.1 PLANO DE CARREIRA

O Plano de Carreira da Instituição contempla os cargos dos funcionários em atividades no Centro Universitário, excluídos os cargos de alta administração preenchidos em regime de Comissionamento.

Os cargos são classificados por nível funcional mediante a análise da descrição das funções e ponderação de um conjunto de fatores como: complexidade das atribuições, responsabilidade pela execução das tarefas, experiência, subordinação/supervisão funcional e capacitação profissional de seus ocupantes, observados requisitos e exigências complementares próprias dos respectivos cargos, principalmente os de natureza técnica.

Associadas a cada grupo de cargos estão definidas referências salariais, subdivididas em faixas, cujo sistema de remuneração preserva o equilíbrio interno com relação à definição de salários para cargos similares, para ocupantes em condições próximas de formação e desempenho, bem como para as concessões de reajuste por mérito ou

promoção, permitindo, também, incluir novos cargos que venham a ser aprovados e a exclusão de outros cujas atribuições foram extintas ou substituídas.

7.2 TITULAÇÃO E REGIME DE TRABALHO

Para atender os objetivos de aprimoramento do corpo técnico administrativo e compatibilizá-lo ao apoio acadêmico requerido e à política definida para o corpo docente, a Instituição recomenda que as indicações de contratação de novos funcionários observem questões envolvendo formação escolar, domínio de recursos computacionais e, quando necessário, experiência anterior e capacitações complementares, podendo ser requeridas avaliações práticas em posições específicas. A Tabela 18 apresenta o perfil de formação escolar do corpo técnico-administrativo.

Tabela 18: Perfil de formação escolar do corpo técnico-administrativo.

Nível Escolar	Educação Básica/ Fundamental Incompleto	Fundamental Completo/ Médio Incompleto	Médio Completo/ Superior Incompleto	Superior Completo/ Pós-Graduação	Total
Número	06	10	141	156	313
Percentual	2%	3%	45%	50%	100%

7.3 POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A aplicação da política para qualificação profissional do corpo técnico administrativo parte, em linhas gerais, de levantamentos de necessidades apresentados pelas chefias e responsáveis de áreas, por ocasião da elaboração do orçamento anual.

Mediante informações e justificativas das necessidades, a área de Recursos Humanos elabora o plano de treinamento indicando o tipo de curso, se interno ou externo, as possíveis instituições organizadoras, orçamento e agenda para realização. São priorizados para aprovação os cursos que guardem compatibilidade com o cargo exercido, capacitação em função de implantação de novas metodologias de trabalho ou de sistemas operacionais, promoção, ampliação de conhecimento para desenvolvimento de estudos de interesse interno ou por solicitação da chefia, mediante justificativas.

Além da concessão de cursos e treinamentos, a Instituição patrocina a participação em congressos e eventos cujos temas possam agregar conhecimentos e inovar métodos de trabalho, ou abrir novas áreas de desenvolvimento que atendam aos objetivos da Instituição.

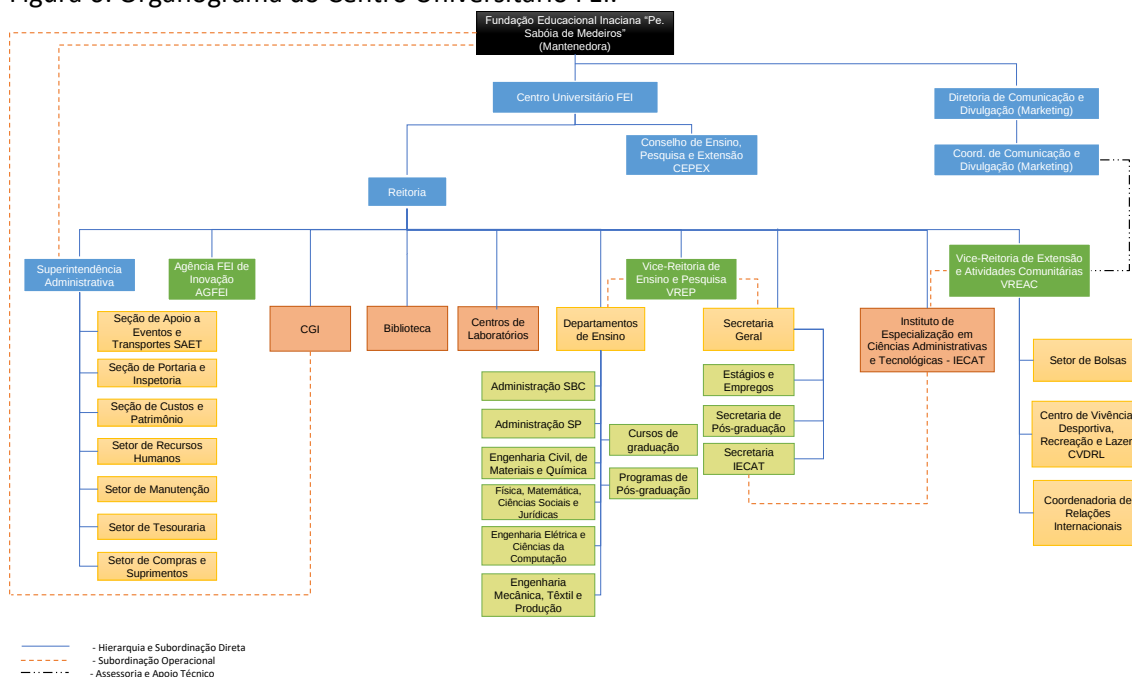
A concessão de bolsas de estudos para funcionários nos cursos de graduação e pós-graduação oferecidos pela instituição, mediante a satisfação dos critérios de seleção dos programas e a aderência do tema de estudo às funções exercidas pelos funcionários, tem sido uma iniciativa de motivação pessoal e de ascensão profissional do corpo administrativo.

8. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E POLÍTICAS DE GESTÃO

8.1 DESCRIÇÃO GERAL DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

O organograma institucional e acadêmico do Centro Universitário FEI está ilustrado na Figura 6 a seguir.

Figura 6: Organograma do Centro Universitário FEI.



8.2 ÓRGÃOS COLEGIADOS, POSIÇÕES DECISÓRIAS E ATRIBUIÇÕES

O **Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPEX** é o Órgão Superior deliberativo em matéria acadêmica e comunitária, sendo constituído pelos seguintes membros:

- O Reitor, como Presidente;
- Os Vice-reitores;
- Seis Chefes de Departamento indicados pelo Reitor, conforme estabelecido no Regimento Geral;
- O Superintendente;
- Seis representantes do corpo docente, integrantes da carreira, que não estejam no exercício de cargos de confiança, pertencentes às categorias, eleitos por seus respectivos pares, conforme estabelecido no Regimento e no regulamento eleitoral aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;

- Um representante do Corpo Discente, regularmente matriculado e indicado pelo Diretório Central dos Estudantes.

Compete ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão:

- Definir diretrizes acadêmicas e comunitárias para o Centro Universitário e supervisionar sua execução;
- Participar da elaboração do plano de desenvolvimento institucional, a ser encaminhado à aprovação da Mantenedora para compatibilização patrimonial e financeira, tendo em vista os orçamentos dos exercícios futuros;
- Aprovar o Calendário Anual de Atividades do Centro Universitário, nele incluída a avaliação institucional;
- Apreçar, anualmente, relatório encaminhado pelo Reitor, segundo o disposto nos artigos 12, inciso V, e 21, inciso V, do Estatuto do Centro Universitário FEI;
- Aprovar o Regimento Geral do Centro Universitário observando a legislação e os Estatutos Institucionais em vigor;
- Participar da elaboração da proposta orçamentária do Centro Universitário, a ser apresentada pelo Reitor à aprovação da Mantenedora;
- Apreçar projetos apresentados pelos Departamentos e Órgãos do Centro Universitário na forma definida no Estatuto e Regimento Geral vigentes;
- Aprovar o Plano de Atividades do Centro Universitário, proposto pelo Reitor;
- Aprovar o Calendário Escolar;
- Estabelecer, em consonância com a política institucional, as normas gerais para os cursos de graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão, bem como para o processo seletivo de alunos;
- Apreçar pedidos de reconsideração e de recursos quanto a matérias de sua competência;
- Aprovar, mediante proposta da Reitoria, a concessão de títulos de Professor Emérito e de Professor Honoris Causa;
- Regulamentar as solenidades de colação de grau e outras, promovidas pelo Centro Universitário;
- Sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades do Centro Universitário;
- Propor a criação e a extinção de cursos de graduação, de pós-graduação e outros, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- Ratificar ou retificar decisões do Reitor quanto a proposições dos Cursos e Departamentos;
- Opinar sobre o pedido de licença de docentes.

Outros **órgãos colegiados** do Centro Universitário são citados a seguir. A legislação aplicável e Portarias internas dispõem sobre as atribuições, competências e composição.

- Conselho de Pós-graduação – CPG
- Comissão de Avaliação Docente – CAD

- Comissão Própria de Avaliação – CPA
- Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa de Bolsas de Assistência Social – BAS
- Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES-SBC
- Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI-SBC
- Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI-SP
- Comissão de Bolsas CAPES-PROSUC
- Comissão de Avaliação de Provas Especiais
- Comissão Disciplinar
- Comissão Eleitoral para Acompanhamento da Eleição do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX
- Comissão de Processo Seletivo
- Comissão de Gerenciamento da Covid-19
- Comitê de Acessibilidade e Inclusão
- Comitê Gestor da Política de Segurança da Informação Relativa ao Acervo Acadêmico
- Núcleos Docentes Estruturantes dos Cursos
- Conselhos de Departamento

A **Reitoria** do Centro Universitário é composta por um Reitor e dois Vice-reitores, sendo um de Ensino e Pesquisa e um de Extensão e Atividades Comunitárias.

O **Departamento** é a menor fração da estrutura de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário e compreenderá disciplinas afins. Cada Curso do Centro Universitário tem um Coordenador e cada Departamento um Chefe.

Além da Reitoria, das Coordenações de Cursos e Chefias dos Departamentos, integram o Centro Universitário, uma Secretaria Geral, uma Superintendência e Órgãos de Apoio como a Biblioteca, a Coordenação Geral de Informática e os Laboratórios.

CARGOS E ATRIBUIÇÕES

De acordo com o organograma indicado, Estatuto e Regimento vigentes, as funções e formas de acesso a cada cargo, incluindo as atribuições, definição de mandato e qualificação mínima exigida são explicitadas a seguir.

A. REITORIA

1. Cargo: **Reitor**

Forma de acesso: o Reitor é nomeado para o respectivo cargo de confiança pela Mantenedora.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções.

Atribuições principais:

- Representar, no âmbito de sua competência, o Centro Universitário perante terceiros e instituições públicas e privadas;
- Convocar e presidir as reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Promover a articulação e a coordenação dos projetos de ensino, pesquisa e extensão, bem como a articulação e a coordenação dos projetos de extensão e ação comunitária;
- Zelar pelo equilíbrio orçamentário, tendo em vista a despesa ordenada e a receita gerada, e coordenar, para submeter à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e ulterior aprovação pela Mantenedora, a elaboração de:
 - a. Plano de Desenvolvimento Institucional do Centro Universitário;
 - b. proposta orçamentária anual do Centro Universitário.
- Obter recursos sob a forma de subvenções, dotações, doações, contribuições e auxílios oriundos de entidades diversas, públicas ou privadas, pessoas físicas ou jurídicas, nacionais ou estrangeiras, desde que não sejam onerosos para a Instituição e, nos projetos propostos, procurar fazê-los geradores de receitas para as respectivas despesas;
- Coordenar e submeter à aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão o Relatório Anual de Atividades do Centro Universitário, para encaminhamento à Mantenedora, bem como relatórios que devam ser encaminhados às autoridades educacionais;
- Indicar pessoas para exercerem os cargos de confiança de Vice-reitores, Coordenadores de Cursos, Chefes de Departamentos, Superintendente e Chefes dos Órgãos de Apoio e de Registro Acadêmico, bem como para funções docentes, técnicas e administrativas do Centro Universitário, que serão nomeadas e contratadas pela Mantenedora, cabendo-lhe ainda propor demissões, respeitadas as disposições legais e estatutárias vigentes, as disponibilidades financeiras e as previsões orçamentárias;
- Conferir graus, assinar diplomas, títulos e certificados, que serão devidamente preparados pelo Secretário Geral, que também os assinará;
- Orientar a elaboração do Calendário Escolar, encaminhá-lo à apreciação e aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e zelar pelo seu cumprimento;
- Orientar o processo de avaliação institucional;
- Submeter suas decisões sobre proposições dos Cursos e Departamentos à apreciação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Convocar as eleições que estejam previstas neste Estatuto e no Regimento Geral;
- Zelar pela manutenção da ordem e da disciplina no âmbito do Centro Universitário, determinando a apuração de eventuais abusos ou omissões;
- Dentro do que permita o Estatuto, delegar atribuições e zelar por seu fiel cumprimento, sem prejuízo de sua responsabilidade solidária.

2. Cargo: Vice-reitor de Ensino e Pesquisa

Forma de acesso: o Vice-reitor de Ensino e Pesquisa é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral.

Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades acadêmicas do Centro Universitário, especificamente de conformidade com as seguintes competências:

- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades acadêmicas do Centro Universitário;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Designar a Comissão de Processo Seletivo para candidatos a cursos de graduação, que tenham concluído o Ensino Médio ou equivalente e definir suas atribuições;
- Elaborar o Calendário Escolar Anual e o Catálogo Geral de Cursos;
- Examinar e dar parecer sobre propostas de convênios com entidades, relativamente ao exercício de atividades acadêmicas;
- Supervisionar, por meio de órgãos próprios de admissão e registro, o planejamento e a execução dos serviços escolares, dos processos de admissão e matrícula e de controle dos assentamentos oficiais deles decorrentes;
- Analisar e emitir parecer sobre a Proposta Orçamentária, na parte relativa às atividades acadêmicas;
- Coordenar e fiscalizar todas as atividades de graduação e de pós-graduação, acompanhando-as e adotando providências cabíveis, ou sugerindo-as, mediante parecer fundamentado, quando não se incluam em suas atribuições;
- Analisar e emitir parecer sobre as propostas curriculares dos cursos e suas alterações;
- Coordenar, articular e acompanhar as atividades e projetos de pesquisa, assim como a estruturação e funcionamento de Institutos, Núcleos, Grupos de Pesquisa e outras iniciativas de caráter científico e tecnológico;
- Coordenar e acompanhar os estágios profissionais, a iniciação científica e a didática;
- Manter a ordem e a disciplina na sua esfera de competência, sugerindo, quando for o caso, as medidas cabíveis.

3. Cargo: Vice-reitor de Extensão e Atividades Comunitárias

Forma de acesso: o Vice-reitor de Extensão e Atividades Comunitárias é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: Comprovada qualificação acadêmica, preferencialmente em nível de mestrado ou doutorado, experiência em administração escolar e idoneidade moral. Mandato: 2 anos, encerrando-se simultaneamente com o mandato do Reitor, podendo haver reconduções.

Exerce funções de apoio ao Reitor, colaborando para a qualidade e o regular funcionamento das atividades comunitárias do Centro Universitário, especificamente de conformidade com as seguintes competências:

- Orientar, coordenar e fiscalizar os serviços comunitários do Centro Universitário, bem como a prestação de serviços à comunidade em que o mesmo se insere;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Orientar, coordenar e fiscalizar as atividades extra-acadêmicas de caráter religioso, cultural, social, promocional, esportivo e recreativo da comunidade do Centro Universitário;
- Assessorar os Cursos e Departamentos, no que diz respeito à vida comunitária;
- Prestar assistência, em suas diversas habilitações, aos professores, estudantes e funcionários;
- Realizar estudos, pesquisas e levantamentos visando à melhoria constante da vida universitária e da participação do Centro Universitário na vida da comunidade;
- Coordenar e articular todas as atividades e projetos de extensão e de ação comunitária;
- Coordenar e acompanhar as atividades de iniciação social de extensão;
- Manter a ordem e disciplina na sua esfera de competência, sugerindo, quando for o caso, as medidas cabíveis.

B. SUPERINTENDÊNCIA

Cargo: **Superintendente**

Forma de acesso: o Superintendente é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor.

Qualificação: comprovada experiência na área administrativa.

Cumprir o gerenciamento das atividades administrativas necessárias ao funcionamento do Centro Universitário, devendo:

- Supervisionar a utilização dos recursos, de acordo com o planejamento administrativo e de desenvolvimento pedagógico, de modo a assegurar o apoio necessário ao funcionamento dos cursos de graduação, dos projetos e atividades de pós-graduação e extensão e demais atividades do Centro Universitário;
- Executar os procedimentos burocráticos referentes ao encaminhamento de contratações, transferências, licenças, desligamentos e alterações contratuais do pessoal do Centro Universitário, conforme indicação do Reitor, após consulta e aprovação da mantenedora;
- Definir os horários de trabalho do pessoal da Superintendência e supervisionar o cumprimento dos horários contratuais de trabalho de todo o pessoal do Centro Universitário;
- Colaborar no processo de avaliação institucional;
- Participar, como membro nato, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Zelar pela preservação e correta utilização do patrimônio da Mantenedora colocado a serviço do Centro Universitário;
- Manter a ordem e a disciplina, na sua esfera de competência, sugerindo ao Reitor, quando for o caso, as medidas cabíveis.

C. DEPARTAMENTOS

1. Cargo: Coordenador de Curso

Forma de acesso: o Coordenador de Curso é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções. Atribuições principais:

- Coordenar o curso que compreende as disciplinas de formação específica;
- Propor ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão a estrutura do respectivo Curso, compreendendo os Departamentos e disciplinas que dele fazem parte, com os respectivos conteúdos;
- Supervisionar a execução das atividades do Curso, zelando pela qualidade e constante melhoria;
- Informar o Reitor sobre o andamento dessas atividades;
- Manter atualizadas as informações sobre o Curso e elaborar relatório anual sobre as atividades, para encaminhamento ao Reitor;
- Cumprir as determinações do Reitor, previamente adotadas ou referendadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, relativas ao Curso.

2. Cargo: Chefe de Departamento

Forma de acesso: o Chefe de Departamento é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência acadêmica e, preferencialmente, com título de doutorado ou mestrado.

Mandato: 2 anos, podendo haver reconduções. Atribuições principais:

- Representar o respectivo Departamento perante autoridades e órgãos do Centro Universitário;
- Coordenar, supervisionar e fiscalizar a execução das atividades de seu Departamento, articuladas com as necessidades definidas pelos Coordenadores de Cursos que participa, bem como o cumprimento dos programas e a assiduidade dos seus professores;
- Supervisionar a execução dos trabalhos auxiliares de seu Departamento, em concordância com as diretrizes da Reitoria e normas da Secretaria Geral;
- Sugerir à Reitoria a contratação ou demissão de pessoal para o seu Departamento, ouvido o coordenador da disciplina respectiva;
- Apresentar, anualmente, ao Reitor, relatório das atividades de seu Departamento e
- Manter a ordem e a disciplina, na sua esfera de competência, sugerindo ao Reitor, quando for o caso, as medidas cabíveis.

D. ÓRGÃOS DE APOIO

1. Cargo: Chefe da Biblioteca

Forma de acesso: o Chefe da Biblioteca é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: formação superior em Biblioteconomia e comprovada experiência na área de organização e administração de bibliotecas.

Atribuições principais:

- Manter o acervo da Biblioteca, distribuído fisicamente em conformidade com o Regimento Geral, e organizar seus serviços de modo a fazê-los acessíveis a todos os alunos, professores, pesquisadores e integrantes do Centro Universitário e da Mantenedora.

2. Cargo: Chefe da Coordenadoria Geral de Informática

Forma de acesso: o Chefe da Coordenadoria Geral de Informática do Centro Universitário, a serviço das atividades-fim de ensino, pesquisa e extensão do Centro Universitário, é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado, e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: formação superior em áreas afins e comprovada experiência na área de informática.

Atribuições principais:

- Implantar, desenvolver e aplicar os recursos de informática, para sua utilização adequada nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como nas administrativas.

3. Cargo: Chefe dos Laboratórios Técnicos e de Ensino

Forma de acesso: o Chefe dos Laboratórios Técnicos e de Ensino é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: comprovada experiência na área laboratorial ou docente atuante em atividades experimentais.

Atribuições principais:

- Assegurar às várias linhas de formação oferecidas pelo Centro Universitário, a possibilidade de utilização das instalações laboratoriais com o melhor rendimento dos investimentos humanos e materiais que nelas se façam.

E. ÓRGÃO DE REGISTRO ACADÊMICO

Cargo: **Secretário Geral**

Forma de acesso: o Secretário Geral é indicado para o respectivo cargo de confiança pelo Reitor, ao qual estará subordinado e nomeado pela mantenedora após sua aprovação do nome indicado.

Qualificação: graduação superior em curso que se inclua nas finalidades do Centro Universitário ou no campo educacional ou em atividade compatível com a função e comprovada experiência na área de secretaria escolar de nível superior.

Tem as atribuições centrais de documentação escolar e registro, inerentes ao processo educacional e compreendendo as diretrizes legais e institucionais que visam à plena regularidade da vida acadêmica, sendo de sua competência:

- Supervisionar todo o pessoal administrativo da Secretaria Geral e superintender-lhe o trabalho;
- Apresentar ao Reitor, em tempo hábil, os documentos a serem despachados, e informar todas as petições de interessados ou da Reitoria;
- Redigir e expedir a correspondência acadêmica do Centro Universitário FEI que seja inerente a suas atribuições;
- Redigir e subscrever os editais de chamada para exames e matrículas, os quais serão publicados por ordem da Reitoria;
- Abrir e encerrar, com o Reitor, os termos escolares previstos no Regimento;
- Subscrever e fazer publicar, regularmente, o quadro de notas e relações de faltas, para conhecimento dos alunos, nos prazos determinados pelo Regimento ou pela Reitoria;
- Organizar e manter em dia o arquivo, de modo que se assegure a preservação e ordem dos documentos escolares, bem como a coleção de leis, regulamentos, instruções, despachos e demais registros acadêmicos necessários;
- Cumprir, fazer cumprir e auxiliar o cumprimento das determinações legais, estatutárias e regimentais, bem como determinações baixadas pela Reitoria, em conformidade com as normas vigentes;
- Secretariar as reuniões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, lavrando as respectivas atas;
- Exercer as demais atribuições que lhe forem conferidas pelo Regimento, por sua descrição de funções ou pela legislação vigente.

No caso de todos os demais colaboradores docentes ou técnico-administrativos, as descrições de funções, assim como relações hierárquico-funcionais e atribuições em serviço encontram-se documentadas e disponíveis na instituição.

9. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1 ATENDIMENTO AOS ALUNOS

A entrada na vida universitária marca o início de uma fase que impõe mudanças nos jovens, muitas vezes profundas e difíceis de serem enfrentadas, pois efetiva o momento que estão em busca da identidade adulta. A interação entre os estudantes, e dos estudantes com os professores e comunidade universitária, nesta etapa da vida, favorece o enfrentamento dessas dificuldades.

A Instituição de Ensino Superior deve estar comprometida com o atendimento pleno dos estudantes, tanto nos assuntos técnicos e acadêmicos, como também em outros aspectos da vida humana que influenciam na formação do mesmo, como o estado de saúde mental, físico e espiritual, focando sempre no desenvolvimento integral de cidadãos que se preparam para serem protagonistas de um mundo mais justo e fraterno.

Aos alunos, são disponibilizados vários serviços de atendimento e atividades de acompanhamento que visam ao bem-estar durante suas permanências acadêmicas, bem como oportunidade de desenvolvimento intelectual. Para o quinquênio, há um projeto de ampliação dos serviços de atendimento para consolidação do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

Os principais serviços e atividades, já existentes e complementados pelas ampliações deste quinquênio, estão descritos a seguir.

9.1.1 ATENDIMENTO DIDÁTICO-ADMINISTRATIVO:

O atendimento relativo ao expediente didático-administrativo é realizado na Secretaria Geral, onde são disponibilizados os serviços relativos ao registro acadêmico de modo geral e a emissão de documentação. Consultas referentes à situação acadêmica do corpo discente também podem ser realizadas via internet, por meio das páginas web da Secretaria.

O processo de digitalização da Secretaria possibilita a interação online e digital com os alunos e ex-alunos constante e mais ágil do que os processos presenciais.

Aos alunos são oferecidos serviços de atendimento e apoio da Coordenadoria Departamental, vinculada à Secretaria Geral, que é responsável pelo contato direto e indireto dos alunos com as Chefias de Departamento, Coordenadores de Curso e docentes em geral. A Secretaria dispõe de recepção com infraestrutura para atendimento pedagógico, acadêmico e escuta dos alunos.

9.1.2 ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL E COACHING PESSOAL:

Para os alunos que necessitam de atenção no âmbito emocional e psicossocial há uma avaliação para verificar a conveniência de encaminhamento para atendimento especializado.

O atendimento Psicossocial desenvolve a vertente complementar de *Coaching* pessoal, para compreender as expectativas, conflitos e desejos dos alunos, visando aprimorar o autoconhecimento e desenvolvimento de novas habilidades.

9.1.3 ATENDIMENTO ÀS DEMANDAS SOCIAIS DA VIDA UNIVERSITÁRIA:

As demandas sociais relacionadas a preconceitos, discriminação, doenças, violência, agressões, moradia e diversas outras que afetam diretamente o bom convívio e a estabilidade emocional e social dos estudantes são tratadas de acordo com as disposições legais e políticas públicas.

9.2 SUCESSO DO ESTUDANTE

O sucesso do estudante é dado pela satisfação, alto nível de aprendizado, persistência, realização e desenvolvimento pessoal. Para alcançar o sucesso pleno, questões importantes como experiências educacionais, integração social, desenvolvimento real de habilidades e a formação de competências que transcendem os componentes curriculares devem ser consideradas. O sucesso só é plenamente atingido pelo estudante quando ele passa a ser capaz, por ele mesmo, de resolver problemas da vida cotidiana e alcançar os objetivos traçados. Deste modo, além da instituição ajudar o aluno a adquirir o conhecimento técnico e as competências profissionais e pessoais, deve levá-lo ao desenvolvimento de elevado grau de autoconhecimento ao longo de sua vida acadêmica, fazendo-o compreender seu perfil, interesses e talentos, catalisando seu desenvolvimento pessoal na área de atuação escolhida.

O departamento ao qual o aluno se vincula o apoia na identificação das dificuldades e carências, ajudando no reconhecimento de sua identidade, talentos, forças e fraquezas para obter a plena realização como estudante. Com o apoio do NAE, os departamentos poderão atuar na orientação e mentoria da vida acadêmica e pessoal dos estudantes, do andamento seu curso e de sua carreira profissional.

9.2.1 MENTORIA DE CURSO, CARREIRA E VIDA:

Para o quinquênio, dentro do Projeto do NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante), será instituído de forma articulada com os departamentos de ensino, um programa de mentoria de curso, carreira e vida aos estudantes interessados. Neste programa, ex-

alunos, professores, veteranos e membros ilustres da sociedade poderão, voluntariamente, mentorear os estudantes da FEI. Cada voluntário deverá ser habilitado e treinado para auxiliar os alunos em seus planos de vida, de carreira e sobre os caminhos a seguir na FEI e no mundo profissional.

Além da orientação vocacional técnica para o delineamento de planos de curso e carreira, a mentoria deverá inspirar o desenvolvimento de competências sociais nos estudantes da instituição, por meio de atendimentos ou outras iniciativas como workshops e/ou palestras/webinars, organizados e apoiados pelo NAE.

9.2.2 GESTÃO DA PERMANÊNCIA:

Um dos objetivos deste PDI 2021-2025, é conceber e implantar um sistema de apoio que permita aos coordenadores de curso atuarem de forma proativa, personalizada e preditiva no acompanhamento e monitoramento do desempenho, dedicação e interesse dos estudantes no curso. Com apoio do referido sistema e da estrutura do NAE, os coordenadores e docentes de curso poderão melhor atender os alunos do curso em suas expectativas e necessidades, favorecendo ganhos em termos de desempenho acadêmico, evolução nos estudos e permanência dos estudantes na FEI.

9.3 ORIENTAÇÃO PARA ESCOLHA DE ÁREA NAS ENGENHARIAS

O ingresso dos alunos no Centro Universitário já se dá por meio de matrícula no curso para o qual o aluno foi aprovado em processo seletivo, o que se aplica também às variadas habilitações de Engenharias oferecidas pela instituição. Antes mesmo do início das aulas, durante o evento de acolhimento aos calouros, os estudantes são apresentados aos Chefes dos variados departamentos de ensino, assim como aos Coordenadores dos cursos, o que objetiva que o ingressante já reconheça sua coordenação e possua nessa um canal de orientação e apoio. Aos Coordenadores compete a comunicação com os estudantes por meio de informes ou palestras/reuniões por meio dos quais apresentam as características dos cursos, tendências, oportunidades, carreiras e mercado. Desse modo, existem materiais disponíveis e oportunidades de interação do estudante com detalhes de seu curso e de todos os demais oferecidos. Caso o estudante se identifique mais com uma habilitação das Engenharias oferecidas, que não aquela de seu ingresso, existem procedimentos internos para solicitação de mudança de área, respeitadas as vagas e regulamentos pertinentes.

9.4 MONITORIA

Os alunos contam também com o serviço de monitoria para esclarecimentos de dúvidas dos conteúdos programáticos e apoio a algumas atividades de ensino, incluindo estudo,

apoio com ferramentas computacionais, apoio nos projetos integrados, entre outros. Os monitores são alunos que apresentam competência para o desenvolvimento das atividades indicadas, aferidas por meio de processo seletivo desenvolvido pelos departamentos de ensino nos quais as disciplinas ou atividades estão lotadas. Os monitores são acompanhados por docentes orientadores que proporcionam o desenvolvimento adequado para que eles possam realizar o efetivo atendimento aos demais alunos. A Instituição disponibiliza, periodicamente, cerca de 200 vagas de monitoria. São oferecidas bolsas-auxílio aos monitores com valores pagos por horas de atividades efetivamente realizadas no mês. O número de horas por monitor é limitado, visando não prejudicar o rendimento escolar do aluno monitor.

Os trabalhos de monitoria são estabelecidos pelos próprios departamentos de ensino de acordo com suas necessidades específicas. O departamento requisitante, levando em consideração o projeto aprovado ou a verba destinada para este fim, faz o dimensionamento do número de monitores a serem contratados. O processo de inscrição dos candidatos, realizado pelo Setor de Recursos Humanos, é informatizado, e o critério de seleção é pautado no bom rendimento escolar do candidato e demais competências requeridas. Existem salas específicas para o trabalho e atendimento dos monitores – e, especificamente, os monitores que prestam atendimento de apoio com ferramentas computacionais, atuam nas instalações da Coordenação Geral de Informática - CGI.

9.5 SETOR DE ESTÁGIOS E EMPREGOS - SESEM

Subordinado à Secretaria Geral, o Setor de Estágios e Empregos (SESEM) recebe continuamente oportunidades de estágios, *trainee* e empregos de pequenas, médias e grandes empresas e instituições, nacionais e multinacionais. As oportunidades são divulgadas de maneira eletrônica no Portal do Aluno e no respectivo App.

O SESEM mantém uma base ativa de aproximadamente 5.000 empresas. Intermedia, em média, 2.000 contratos de estágios por semestre, buscando prestar o apoio e orientações necessários durante a interação com as empresas e organizações externas, o que inclui a atenção específica aos alunos formandos e ao momento de transição profissional.

Os contratos de estágios são todos efetivados em conformidade com as disposições da Lei nº 11.788, de 25/9/2008, com seguro, assinatura de termo de compromisso e ao final do estágio são exigidos da empresa a avaliação de desempenho e relatório de estágio do aluno para fins de comprovação.

Todos os estágios são acompanhados pelo SESEM, sendo que todas as documentações legais são recebidas e registradas em sistema eletrônico. O acompanhamento acadêmico e supervisão do estágio é realizado pelo docente designado pelo curso.

9.6 ACESSO AOS LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA

Os laboratórios de ensino e pesquisa são utilizados nas aulas práticas e estão disponíveis também para iniciativas e atividades optativas dos alunos como projetos integradores, atividades *maker* ou pesquisas mediante a utilização dos equipamentos de proteção específicos a cada atividade prática, respeitando-se as normas internas de segurança de cada área.

As atividades laboratoriais desenvolvidas são as seguintes:

- Aulas práticas curriculares, sob a responsabilidade dos docentes;
- Atividades práticas complementares: complemento prático das disciplinas de graduação, mediante planejamento da disciplina e agendamento de horário, sob a orientação de tutores e técnicos; ou mesmo mediante demanda discente, quando há disponibilidade de horário, com intuito de reforço, fixação de conteúdos e desenvolvimento de competências;
- Iniciação científica / tecnológica / didática: acesso aos alunos devidamente inscritos nos respectivos programas institucionais, em horários preestabelecidos, para realização de pesquisas orientadas;
- Projetos de conclusão de curso: orientados por professores escolhidos pelos discentes dentre os especificamente capacitados para a função, os alunos projetam, confeccionam protótipos e realizam os testes finais do projeto desenvolvido;
- Acesso livre a determinados laboratórios para os alunos desenvolverem seus projetos, exercícios e atividades das disciplinas ou outras iniciativas estudantis, como competições acadêmicas e atividades *maker* e
- Projetos especiais e temáticos, sob responsabilidade dos docentes coordenadores dos respectivos projetos.

O Centro Universitário FEI se destaca por seus laboratórios e equipamentos, incluindo aqueles voltados à cultura *maker* equipados com impressoras 3D, corte a laser, corte a água, prototipadoras CNC, prototipadora de circuitos impressos, equipamentos variados de soldagem. Estes laboratórios se encontram estrategicamente distribuídos nas variadas oficinas e laboratórios dos Centros de Laboratórios (CL). No quinquênio 2021-2025 serão elaborados projetos para espaços complementares a serem apresentados à Mantenedora para a criação de dois tipos de espaços colaborativos e dedicados às atividades práticas que complementem os laboratórios existentes: i) salas de projeto integrado, criação e inovação; ii) e espaço dedicado a um *Maker Lab* central. Em ambos os casos, poderão ser usados também para aulas e iniciativas diversas; a característica principal será o acesso facilitado para os alunos desenvolverem seus projetos e colocarem em práticas suas ideias e criatividade.

9.7 GARANTIA DA ACESSIBILIDADE

A Instituição segue seu Plano de Garantia da Acessibilidade, constantemente atualizado que envolve ações dos diversos departamentos e setores da instituição, visando

estabelecer medidas apropriadas que garantam o acesso, a mobilidade em igualdade de oportunidades, a todas as pessoas e em todos os aspectos que envolvem a vida universitária.

O Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade em vigor foi elaborado no ano de 2020 com base na legislação atualizada e no compromisso com a justiça social, os valores humanos e democráticos, que norteiam as ações institucionais. Este plano apresenta as principais ações institucionais atuais e futuras voltadas à acessibilidade alinhadas com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, visando eliminar as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, digitais de comunicação que possam existir.

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão, criado para coordenar as ações do plano e cancelar as responsabilidades, visa garantir o atendimento aos requisitos institucionais e legais. O comitê também deve apoiar, naquilo que lhe compete, o desenvolvimento do NAE – Núcleo de Apoio ao Estudante, no que se refere ao acolhimento das necessidades estudantis em todas as suas vertentes, desde o atendimento das deficiências até às questões socioemocionais.

9.8 ACESSO À BIBLIOTECA E AOS SERVIÇOS CORRELATOS

As Bibliotecas do Centro Universitário FEI trabalham com acervo aberto, atendendo toda a comunidade acadêmica e externa. A gestão do acervo, dos serviços, da aquisição e dos relatórios é feita através do *software* Pergamum, pelo qual se tem acesso ao acervo, sendo possível a localização e quantidade de exemplares disponíveis para consulta, qualquer dia e horário, dentro ou fora dos *campi*. Podem acessar o acervo, para consulta ou retirada de materiais, a comunidade acadêmica ativa, alunos matriculados e colaboradores institucionais.

As seguintes bases de dados estão disponíveis para usuários da biblioteca (detalhes no Capítulo 10 – Item 10.7 - Infraestrutura Física e Acadêmica):

- EBSCO;
- Portal CAPES;
- Target GEDWeb

A Biblioteca também disponibiliza acesso a um amplo acervo digital através de contrato assinado e com garantia de acesso. Os *eBooks* estão disponíveis na seguinte Biblioteca Virtual:

- E-Book Academic Collection (EBSCOhost)

Os principais serviços disponibilizados são: catálogo online, circulação do acervo (empréstimo, renovação, reserva e solicitação de malote), COMUT, capacitação através de treinamentos em normalização de trabalhos acadêmicos, acesso a bases de dados e

a ferramentas de combate ao plágio, assim como a manuais e *templates* especialmente desenvolvidos e que auxiliam os alunos na elaboração dos trabalhos acadêmicos.

Para a padronização dos trabalhos acadêmicos do Centro Universitário, a Biblioteca publica orientações e oferece cursos e oficinas com os interessados. Os planos de ensino de disciplinas e as bibliografias estão sempre atualizados para os professores e estudantes, uma vez que o a atualização do acervo e indicação de bibliografias se dá pelo sistema integrado SGPE – Sistema de Gestão de Planos de Ensino.

9.9 SALA DE ESTUDOS

A Biblioteca possui amplo espaço de convivência que proporciona conforto térmico, espaço para estudos individuais e em grupo. Terminais com acesso à internet para estudos e pesquisas estão disponíveis para todos os usuários.

Anexa à biblioteca do *campus* São Bernardo do Campo, foi construída uma ampla sala, com 829,32 m² de área, destinada a estudos discentes, coletivo e individual, com capacidade de atendimento concomitante de até 280 alunos. A sala oferece uma estrutura logística adequada para o desenvolvimento das atividades, com acesso à rede sem-fio, sanitários e ar condicionado para conforto térmico. A biblioteca de São Bernardo do Campo conta com mais 70 postos de estudo distribuídos no espaço do acervo.

Analogamente, integrada à biblioteca do *campus* São Paulo, existe sala de estudos com 164 m² de área, de mesma destinação e que atende até 34 alunos sentados. A biblioteca de São Paulo conta com mais 12 postos de estudo distribuídos no espaço do acervo.

Em se tratando das referidas salas de estudo, o conceito do espaço aberto adotado para ambas as salas busca incentivar a integração dos estudantes, o desenvolvimento do trabalho em equipe e a convivência na instituição.

Em ambos os *campi* os alunos contam com outros espaços de estudo distribuídos pela instituição, na configuração de salas, saguões, mezaninos ou instalações similares.

9.10 ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

Os alunos da FEI possuem total autonomia para criação, manutenção e atuação em organizações estudantis representativas, técnicas, sociais ou profissionais, que complementem e contribuam com a formação dos estudantes da instituição e para suas formações enquanto cidadãos e futuros protagonistas da sociedade. Atualmente o Centro Universitário FEI conta com diversas organizações estudantis:

- Associação Atlética Acadêmica Engenharia Industrial - AAAEI FEI (*Campus* SBC) - CNPJ: 50.154.491/0001-01

- Associação Atlética Acadêmica FEI-SP - AAA ADM FEI SP (*Campus* SP)
- Centro Acadêmico de Engenharia Química (CAEQ-FEI) - Engenharia Química - CNPJ: 21.017.450/0001-67
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Civil
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Automação e Controle
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Materiais
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia de Produção
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Elétrica
- Centro Acadêmico (Centrinho) - Engenharia Mecânica
- Clube de Negócios e Empreendedorismo da FEI - CNE FEI
- DARM - Diretório Acadêmico Prof. Rubens da Silva Mello (*Campus* SBC) - D.A. ADM. SBC
- Diretório Acadêmico da Ciência da Computação - D.A. C. Computação
- Diretório Acadêmico da Faculdade de Engenharia Industrial - D.A. ENG. CNPJ: 47.365.390/0001-67
- Empresa FEI Júnior (*Campus* SP) - FEI JR. SP - CNPJ: 21.012.418/0001-99
- Empresa Júnior FEI (*Campus* SBC) - JR. FEI SBC - CNPJ: 03.599.478/0001-78
- FEI Finance
- FEI Social

Todas as entidades possuem estatutos, são independentes e seus endereços de sede utilizam o endereço e espaço do Centro Universitário FEI, *campus* SBC ou *campus* SP, mediante contrato de cessão de espaço assinado com a mantenedora. Por entender que as entidades valorizam a vida acadêmica e auxiliam na qualidade dos cursos e das atividades da instituição, a FEI valoriza e respeita todas as entidades estudantis existentes e apoia, dentro das possibilidades legais, a criação de novas. Algumas, por possuírem CNPJ, desenvolvem atividades profissionais e oferecem serviços à comunidade e/ou à sociedade. Todas são orientadas a seguirem seus estatutos e a trabalharem em prol da comunidade estudantil da FEI, de modo a provocar debates, reflexões e atividades que colaborem e potencializem o crescimento da instituição, colaborando com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

9.11 PARTICIPAÇÃO DISCENTE NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

O Centro Universitário FEI, segundo seu estatuto, possui um Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão que regulamenta e delibera sobre assuntos acadêmicos e comunitários. Segundo esse mesmo estatuto, Capítulo I, Artigo 6º, uma das cadeiras desse Conselho é reservada para a representação discente, por meio de um aluno regularmente matriculado e indicado pela representação estudantil.

Adicionalmente, discentes possuem assento, voz e voto nos seguintes conselhos e comissões institucionais:

- Comissão Própria de Avaliação – CPA

- Comissão de Seleção e Acompanhamento do Programa de Bolsas de Assistência Social - BAS
- Comissão Permanente de Supervisão e Acompanhamento do FIES-SBC
- Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI-SBC
- Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social do PROUNI-SP
- Conselho de Pós-graduação – CPG
- Comissão de Bolsas CAPES-PROSUC

9.12 PROGRAMAS DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA GRADUAÇÃO

Com o propósito de possibilitar o acesso do maior número possível de alunos carentes ao ensino superior, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, mantenedora do Centro Universitário FEI, oferece bolsas de estudos e apoio aos alunos bolsistas.

9.12.1 BOLSAS DE ESTUDO GRADUAÇÃO DO PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS (PROUNI) - BOLSAS PROUNI

De acordo a Lei n.º 11.096/2005 que criou o ProUni, e demais dispositivos de alteração da lei subsequentes, a Mantenedora do Centro Universitário FEI oferece:

- a. bolsas de estudo integral
- b. bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento)

Os candidatos às bolsas do ProUni são pré-selecionados pelos resultados e pelo perfil socioeconômico do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), pelo Ministério da Educação, cabendo à FEI aferir as informações por eles prestadas.

Para a manutenção das Bolsas de Estudo ProUni, a Instituição, semestralmente, realiza novas análises do perfil socioeconômico do grupo familiar. A Instituição possui um setor específico de Assistência Social, criado para análise técnica do perfil sócio-econômico dos alunos bolsistas e atua, também, na escuta e aconselhamento nos mais diferentes aspectos, diretamente associados, ou não, a questões acadêmicas, permitindo promover, quando necessário, seu encaminhamento a outros setores do Centro Universitário ou mesmo externos.

9.12.2 BOLSAS DE ESTUDO GRADUAÇÃO COM RECURSOS FINANCEIROS PRÓPRIOS - BOLSAS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL (BAS)

Para que os alunos de baixa renda tenham acesso aos cursos de graduação ministrados pelo Centro Universitário FEI, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros oferece:

- a. bolsas de estudos integrais para brasileiros que se enquadrem no perfil socioeconômico de renda familiar mensal per capita de até um salário-mínimo e meio;
- b. bolsas de estudos parciais de 50% (cinquenta por cento) para brasileiros que se enquadrem no perfil socioeconômico de renda familiar mensal per capita de até três salários-mínimos.

Essas bolsas são oferecidas para os alunos aprovados em processo de seleção de bolsistas, em conformidade com edital divulgado pela FEI, e custeadas com recursos de seu orçamento.

Para a manutenção das Bolsas de Assistência Social (BAS), a Instituição acompanha, semestralmente, o aproveitamento acadêmico dos bolsistas e realiza novas análises do perfil socioeconômico do grupo familiar, quando necessário.

9.13 PROGRAMAS DE FINANCIAMENTO DE ESTUDOS

Além das bolsas de estudo, para facilitar o acesso ao ensino superior, assim como a permanência do aluno, o Centro Universitário FEI participa, por meio de sua Mantenedora, de programas de financiamento estudantil.

9.13.1 PROGRAMA DE CRÉDITO EDUCATIVO - FUNDAÇÃO EDUCACIONAL INACIANA PE. SABÓIA DE MEDEIROS

A FEI possui convênio com a Fundação de Crédito Educativo - FUNDACRED, para que estudantes com bom desempenho acadêmico e que necessitem, possam celebrar contrato de crédito rotativo. O financiamento é oferecido com recursos próprios, como um outro meio de acesso e permanência nos cursos de graduação ministrados pelo Centro Universitário FEI. São adotados critérios institucionais específicos a serem cumpridos pelos estudantes para celebrar o contrato de financiamento.

O valor destinado a este Programa varia de acordo com a destinação orçamentária.

O financiamento é exclusivo para cobertura, no todo ou em parte, do valor das mensalidades, excetuando-se qualquer outro serviço.

9.14 PROGRAMAS DE BOLSAS DE ESTUDOS PARA PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*

Com o propósito de cumprir o objetivo de possibilitar o acesso de alunos aptos à pesquisa e aos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o Centro Universitário FEI também oferece bolsas de apoio aos estudantes desse nível formativo.

9.14.1 BOLSAS DE ESTUDO DE PÓS-GRADUAÇÃO COM RECURSOS PRÓPRIOS - BOLSAS *STRICTO SENSU*

A instituição oferece:

- Bolsas de estudo integrais aos pós-graduandos brasileiros, por mérito acadêmico, para os cursos de mestrado e doutorado;
- Bolsas de estudo parciais de 50% (cinquenta por cento) aos pós-graduandos brasileiros, por mérito acadêmico, para os cursos de mestrado e doutorado;
- Bolsas integrais para alunos oriundos dos cursos de graduação da FEI, que conquistaram Certificado de Mérito Acadêmico pelo melhor rendimento acadêmico de sua turma, também considerados os critérios de mérito aplicados às bolsas citadas no item a.

As referidas bolsas são destinadas aos pós-graduandos aprovados em processo de seleção, em conformidade com editais divulgados e custeadas com recursos da instituição. A manutenção das bolsas requer o cumprimento de alguns requisitos mínimos de desempenho acadêmico e de pesquisa por parte dos bolsistas, definidos em regulamento específico.

9.14.2 PROGRAMAS DE APOIO AOS BOLSISTAS DE AGÊNCIAS DE FOMENTO E DE PROJETOS EM PARCERIA COM EMPRESAS

Para possibilitar a permanência dos bolsistas de agências de fomento como FAPESP, CNPq e CAPES, nos programas de Mestrado e Doutorado, a Instituição oferece abatimento nas mensalidades para que possam usufruir de suas bolsas e completarem seus programas de pós-graduação. Para a manutenção das bolsas concedidas os bolsistas devem cumprir requisitos de desempenho acadêmico e pesquisa definidos em regulamento específico.

Sistemática análoga é aplicada a variadas modalidades de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação desenvolvidas em parceria com empresas ou institutos de pesquisa, por meio de contratação específica por intermédio da AgFEI. Nesses casos, os projetos de parceria usualmente contemplam bolsas aos estudantes financiadas pelo parceiro, contando com contrapartidas da FEI, negociadas caso a caso, e que usualmente envolvem descontos ou isenções de mensalidades.

9.14.3 APOIO À PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO DISCENTE

O Centro Universitário FEI apoia e incentiva a produção de conhecimento pelas pesquisas institucionalizadas, projetos científicos e tecnológicos, programas de pós-

graduação *stricto sensu*, e publicação de artigos científicos de alto impacto e relevância no cenário nacional e internacional. Dentro das áreas estratégicas de pesquisa e desenvolvimento da instituição, como robótica, mobilidade, inteligência artificial, microeletrônica, biocombustíveis, energia e compósitos, a FEI aprecia solicitações para apoio, financia não apenas as publicações em revistas internacionais, mas também as viagens de discentes e/ou professores pesquisadores para apresentação dos trabalhos em simpósios e congressos de relevância nacional e internacional.

9.15 INCENTIVO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, DIDÁTICA E DE AÇÕES SOCIAIS

A Instituição desenvolve programas de Iniciação Científica (IC), Iniciação Tecnológica e de Inovação (ITI), Iniciação Didática (ID) e de Ações Sociais de Extensão (ASE), com financiamento próprio da instituição ou integrado com bolsas CNPq e FAPESP. Estes programas fazem parte de um conjunto de ações de apoio ao desenvolvimento científico, tecnológico e didático do aluno e à sua formação humana e social. Os desenvolvimentos de projetos, sob a orientação de docentes, são contemplados com a concessão de bolsas aos alunos envolvidos. Existem Coordenações específicas para os programas (IC e ITI; ID; ASE) e uma secretaria de apoio no atendimento e operação. Os alunos são incentivados a procurarem os professores orientadores, sendo o processo de concessão da bolsa avaliado por um revisor interno ou externo que analisa os aspectos relevantes do projeto, sua adequação ao programa, a qualificação do docente orientador e, também, as qualificações acadêmicas do estudante. Os projetos têm duração de até 12 meses.

A operacionalização dos programas é informatizada, pela plataforma *PIPEX ONLINE*, acessada pelos docentes, diretamente pelo Portal FEI. Este sistema foi desenvolvido com a finalidade de agilizar o processo de inscrição, avaliação e julgamento dos projetos pelos pares, gestão de relatórios, rubricas eletrônicas de aprovação e verificação de pendências. Desde 2011, a FEI realiza um encontro anual denominado SICFEI - “Simpósio de Iniciação Científica, Didática e de Ações Sociais de Extensão da FEI”, onde os trabalhos de todos os programas são apresentados publicamente e avaliados por um comitê composto por membros internos e externos.

9.16 INCENTIVO A PROJETOS DE COMPETIÇÃO ESTUDANTIL

A Instituição incentiva e patrocina diversas equipes de competição estudantil, uma vez que as considera como espaços de aplicação do que se aprende nos cursos, mas também como plataformas de pesquisa, desenvolvimento e inovação capazes de conectar a graduação com a pós-graduação, além de possibilitar aos estudantes informações e acesso a ambiente competitivo e de trabalho em equipe, onde desenvolvem competências técnicas, comportamentais e profissionais. São exemplos de equipes atuantes no Centro Universitário FEI: BAJA SAE; Fórmula Combustão; Fórmula Elétrico;

Aerodesign; Concreto FEI; AICHE; Robótica humanoide; Robótica de serviços; Robótica SSL. As equipes têm a oportunidade de competir no país e no exterior e possuem um grande número de premiações nacionais e internacionais. É também destacada a empregabilidade em posições de destaque dos egressos das equipes.

9.17 PROGRAMA DE APOIO AO INGRESSANTE – PAI

Este programa tem a finalidade de dar o suporte necessário aos alunos ingressantes, para favorecer e orientar a transição do ensino médio para o ensino superior, buscando motivá-los, apoiá-los e desenvolver competências necessárias para que realizem com êxito o curso escolhido.

O PAI será integrado ao Projeto NAE (Núcleo de Apoio ao Estudante) como uma de suas mais importantes ações. O programa contemplará esforços de acolhida dos ingressantes, aulas complementares de nivelamento e aprimoramento individual e, principalmente, identificação das dificuldades dos ingressantes visando acompanhar e manter o bom aproveitamento nos estudos, ao longo do curso.

9.18 APOIO À MOBILIDADE ESTUDANTIL

A FEI possui a Coordenadoria de Relações Internacionais, subordinada à Vice-Reitoria de Extensão e Atividades Comunitárias, que coordena o “Programa de Intercâmbio e Relações Internacionais”, que tem como intuito incentivar intercâmbios, programas de duplo-diploma e parcerias, não apenas com instituições brasileiras, mas também com universidades e empresas internacionais, cujos objetivos estão descritos a seguir:

- Realizar o atendimento e acompanhamento de alunos da FEI que pretendem estudar no exterior.
- Realizar o atendimento e orientação aos alunos em intercâmbio, vindos do exterior, que pretendem estudar na FEI.
- Manter contato permanente com as instituições parceiras para troca de informações e o fortalecimento das atividades de cooperação internacional.
- Assessorar a Reitoria na indicação e celebração de novos convênios e acompanhamento para execução e renovação dos acordos já existentes.
- Participar em eventos, com o objetivo de intensificar a cooperação entre a FEI e outras Instituições de Ensino Superior.
- Assessorar a Reitoria para receber delegações internacionais e personalidades do cenário acadêmico e social na condição de visitantes, professores e palestrantes.

A instituição possui diversas parcerias e convênios internacionais com Universidades Jesuítas e Comunitárias de todo o mundo, e com outras Universidades reconhecidas na América Latina, Europa e América do Norte. A existência da Rede de Homólogos das

Universidades Jesuítas abre alternativas de intercâmbio, dupla diplomação, relações sociais, trocas de experiências e diversas atividades conjuntas para formação integral e universal dos alunos da instituição.

Atualmente, a Coordenadoria de Relações Internacionais atua com programas de cursos de idiomas de curta duração, intercâmbios, dupla diplomação e Bolsas de Estudos internacionais com parceiros. A Coordenadoria de Relações Internacionais ampliará seus programas permitindo uma maior participação estudantil da FEI no exterior, definindo políticas de acolhimento para receber alunos em intercâmbio.

9.19 INCENTIVO À PRÁTICA DESPORTIVA

O “Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer” (CVDRL) é responsável por promover e desenvolver a prática esportiva na comunidade FEI, oferecendo atendimento e gerindo as atividades esportivas cotidianas nas instalações apropriadas (descrição nas páginas 106, 109 e 127) e promove, anualmente, várias competições esportivas integradoras da comunidade, desenvolvendo senso de disciplina, de cooperação e de responsabilidade mútua. Atividades e torneios são realizados envolvendo toda a comunidade discente e docente, corpo funcional, familiares, bem como estudantes convidados, pertencentes à rede pública e privada, e antigos alunos.

A infraestrutura oferece, no *campus* SBC, um campo de futebol oficial, rodeado por uma pista de atletismo, um campo de futebol de Society, duas quadras poliesportivas externas para práticas de vôlei, tênis, futsal e basquete; um ginásio poliesportivo, arquibancadas; uma piscina semiolímpica aquecida e uma sala de musculação e ginástica e seus respectivos vestiários. No *campus* SP, há uma quadra poliesportiva coberta para uso dos alunos, professores e funcionários.

9.20 INCENTIVO ÀS ATIVIDADES ARTÍSTICAS E CULTURAIS

Existem ações institucionalizadas, tendo por finalidade a formação integral do alunado: “FEIstival de Música” e o “Sarau Literário” - que vêm se tornando espaços de integração e de formação, pela arte e cultura. Existe também o grupo de estudantes que lidera a “Bateria FEI” e outras iniciativas envolvendo música, arte e literatura. A publicação, em 2020, de “Histórias da Pandemia”, livro no qual alunos, professores e funcionários compartilharam textos e poesias sobre o momento vivido, foi apoiada pela biblioteca e conta com registro ISBN.

9.21 PASTORAL E ATENDIMENTO RELIGIOSO

A FEI proporciona atendimento e atividades em sua Pastoral, possibilitando às pessoas a se expressarem e serem ouvidas atentamente e, conforme a situação, a serem

orientadas na busca de inspiração através da Palavra de Deus. Oportunamente, são incentivadas à descoberta dos valores norteadores da vida acadêmica, a reverem o relacionamento consigo, com o próximo e com o próprio Deus.

Ao longo do ano letivo, são oferecidos os Sacramentos para a comunidade interna e externa. A ação evangelizadora litúrgica e pastoral da FEI estende-se às comunidades do seu entorno. Das missas dominicais participam membros da comunidade acadêmica e do relacionamento com a FEI.

O serviço de atendimento e orientação espiritual, desenvolvido pelo assistente religioso, conta com a colaboração de professores e funcionários no encaminhamento de algumas situações especiais. A atitude solidária e abertura ecumênica inspira-se na mensagem de Jesus Cristo, sem fazer distinção entre as pessoas.

A Assistência Religiosa, com serviço de ajuda e orientação espiritual aos alunos, a professores e colaboradores, é essencial à vida acadêmica saudável e à cultura do cuidado.

9.22 POLÍTICA E ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

A FEI possui um banco de dados de ex-alunos cadastrados para referência de contatos e possível acesso institucional.

O Programa institucional *Alumni* visa o acompanhamento e relacionamento com os ex-alunos de forma intensa e duradoura, com campanhas de parcerias, benefícios, orientação e coparticipação em diversas iniciativas da instituição.

9.23 OUVIDORIA

A instituição possui um portal específico para atendimento aos alunos no FALE CONOSCO. Neste portal, o aluno tem indicações de canais de comunicação com a instituição por telefone, formulário institucional e redes sociais.

Todos os contatos feitos pelos canais do FALE CONOSCO são enviados aos setores competentes e são, em sua totalidade, respondidos. Os canais são geridos e mantidos pelo setor de Comunicação e Marketing da FEI, que também acompanha os contatos para direcionar ações e comunicações internas específicas.

A criação da Ouvidoria oferece a oportunidade de expressão a toda comunidade.

10. INFRAESTRUTURA FÍSICA E ACADÊMICA

10.1 ÁREA FÍSICA E INSTALAÇÕES PREDIAIS

O **Campus de São Paulo (SP)** é situado no bairro da Liberdade, na cidade de São Paulo, com 11.621,85 m² de área construída, composta por dois blocos interligados por rampas.

Bloco A - dispõe de 06 andares, com as seguintes instalações:

- 6º andar: Reitoria, Secretaria Escolar, Secretaria do Programa de Pós-graduação *Lato Sensu*, Coordenadoria do Curso de Administração, Tesouraria e sala para os Professores aulistas;
- 5º andar: 02 salas de aulas, 01 mini-auditório com capacidade para 40 pessoas, 16 salas para professores de tempo integral, 01 sala de reuniões, 01 sala com computadores em rede, sala para Coordenadoria e sala para Atendimento dos Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- 4º andar: mezanino, setor de estágios e empresa FEI Jr. São Paulo;
- 3º andar: recepção, cafeteria e pátio coberto;
- 2º andar: 06 salas de aula para graduação e
- 1º andar: 03 laboratórios de informática com 40 micros em rede por laboratório.

Bloco B - dispõe de 05 andares, com as seguintes instalações:

- 6º andar: quadra de esportes coberta com vestiário acessível;
- 5º andar: sala de leitura e estudos da biblioteca, sala de projeções de vídeo e mezanino;
- 4º andar: sala de acervo da biblioteca, Capela e auditório com capacidade para 280 pessoas;
- 3º andar: 08 salas de aula para graduação e pós-graduação;
- 2º andar: 07 salas de aula para graduação e pós-graduação e 01 auditório para 80 pessoas;
- 03 elevadores e rampas de acesso interligando os 2 blocos;
- Estacionamento para funcionários e professores com capacidade para 45 veículos;
- O *campus* conta com dispositivos e áreas acessíveis (rampas, elevadores, sanitários e plataforma elevatória), dando ao prédio o devido selo de acessibilidade.

O **Campus São Bernardo do Campo (SBC)** na cidade de São Bernardo do Campo, tem área total do terreno de 242.058 m², 64.980 m² de área construída e 5.916 m² de área em construção para instalação de edifício de múltiplo uso abaixo descrito. Cerca de 100.000 m² do terreno se destinam a estacionamento, com capacidade para 2.500

veículos de passeio. As principais áreas em construção ou construídas podem ser assim descritas:

- Edifício de múltiplo uso – em construção: abrange 3 pavimentos totalizando 5.916 m² de área. Faz parte da iniciativa de criação de novos espaços institucionais, tanto acadêmicos como de acolhimento, apoio e vida universitária. Sediara setores e serviços diversos, áreas de convivência e interação, áreas que contarão com recursos tecnológicos e de virtualidade, áreas para inovação e criatividade com presença de parceiros do mercado, incubação e aceleração de *startups*, entre outras.
- Prédio A – “Lauro Gomes”: abrange dois pavimentos com 4.693,51 m² de área. Construído em 1966, foi reformado totalmente em 2012. Nele funcionam: Secretaria Geral, Setor de Estágios e Empregos, Biblioteca e Sala de Estudos, Reitoria, Superintendência, Seção de Apoio a Eventos e Transportes – SAET, Audiovisual, Recursos Humanos, Coordenadoria de Comunicação e Divulgação, e estúdio de gravação.
- Prédio B – Abrange um pavimento com 3.490,61 m² de área. Funcionam Anfiteatros (com capacidade para 72 alunos), sala de estudos, sala de desenho, sala de monitoria. Inclui também Coordenadoria Departamental, Sala dos Professores e Chefes de Departamentos, Posto Bancário, Seção de Tesouraria, Associação Atlética Acadêmica, Centro de Estudos de Alunos, Diretório Central de Estudantes (DCE), Pastoral Universitária e Assistente Religioso e moderno Auditório com capacidade para 93 pessoas.
- Prédio C - Abrange um pavimento com 2.530,11 m² de área, que também foi reformado no ano de 2012, onde funcionam: praça de alimentação, restaurante, livraria, copiadora, Associação dos Funcionários, ambulatório médico, refeitório, Diretório Acadêmico de Engenharia e Centro de Estudos de Ciência da Computação.
- Prédio D – Abrange área com 3.716,65 m². Nele estão alojados o Centro de Laboratórios Elétricos, Laboratórios de Física, Salas de aulas, Sala dos Professores de Tempo Integral do Departamento de Engenharia Elétrica, Programa de Bolsas de Estudos, Coordenadoria de Relações Internacionais, Secretaria de Iniciação Científica, escritório da CPA-Comissão Própria de Avaliação, Seção de Portaria e Inspetoria e Segurança do Trabalho, Laboratório em parceria FEI-SMS e Laboratório de IoT em parceria FEI-Telefônica-Vivo.
- Prédio E – “Salvador Arena”: consiste num grande galpão industrial em estrutura metálica. Construído em 1967, tendo passado por ampla reforma durante o ano de 2011, para substituição do telhado (área total: 6.312,22 m²). Abriga salas de aulas e o Centro de Laboratórios Mecânicos que compreende dezenas de laboratórios que atendem às áreas de Civil, Mecânica, Automobilística, Produção, Materiais, Têxtil, Automação e Controle e Robótica; Sala da administração do C.L.M.; área de oficinas de fabricação e desenvolvimento de

protótipos e projetos como Fórmula, Fórmula elétrico, Baja, Aerodesign, máquinas agrícolas, projetos de formatura e das equipes de robótica autônoma.

- Prédio F – “Santino Chiareto”: construção industrial com um e dois pavimentos. É constituído por conjuntos de salões com mezaninos. Erguido em 1978, apresenta uma área de 2.861,55 m². Nele funcionam o Laboratório de Engenharia Civil, pertencente ao Centro de Laboratórios Mecânicos, áreas do Setor de Manutenção, Seção de Custos e Patrimônio, Setor de Compras, Suprimentos e Almoxarifado.
- Prédio G – “Prof. Dino Bigalli”: construção de um pavimento tipo industrial e erguido em 1967, foi reformado em 2008. Abriga o Centro de Laboratórios Químicos, que atende às áreas Química e Têxtil e a Coordenadoria Geral dos Laboratórios. Área de 2.046,28 m².
- Prédio H – “Selmi Dei”: construção de 1.149,20 m² de área, ocorrida em 1976/77. Foi reformado em 2010. Abriga a Agência de Inovação FEI - AgFEI, a empresa Jr. FEI SBC, Lanchonete e Copiadora.
- Prédio I - “Lavínia Rudge Ramos” e Prédio J – “Sabóia de Medeiros”: construção de 1974/75 com dois blocos totalizando 7.377,06 m². Foram reformados em 2010 e apresentam 42 salas de aulas para 80 alunos cada, 02 auditórios, sendo um com 170 lugares e outro com 145 lugares. No Prédio I encontra-se o Laboratório de Mecânica dos Fluidos I e II e o Diretório Acadêmico do Curso de Administração.
- Prédio K – Abrange 05 pavimentos com 19.879,13 m² de área. No térreo e primeiro andar ficam as salas de aulas convencionais e para metodologias ativas, assim como sala dos professores da graduação. No segundo andar estão instalados os laboratórios de informática. No terceiro, junto com outros laboratórios de informática está a Coordenadoria Geral de Informática e os Laboratórios do PACE (parceria entre a FEI e a General Motors). O quarto andar contém laboratórios (por exemplo: micro e nanoeletrônica; manufatura digital e indústria 4.0; tecnologias imersivas; redes; interação humano-robô; controle e vibrações), além de salas de aulas. O quinto andar abrange os Laboratórios de Robótica Inteligente e Autônoma, Secretaria da Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Salas de Coordenadores e Professores dos Programas *Stricto Sensu* de Engenharia Elétrica, da Engenharia Mecânica e da Engenharia Química, e os professores em Tempo Integral dos Departamentos de Ciências Sociais e Jurídicas, da Ciência da Computação, da Engenharia Civil, de Materiais e da Engenharia de Produção com as respectivas chefias.
- Prédio N - Piscina semiolímpica com 08 raias, coberta e aquecida, placar eletrônico digital computadorizado, projetado para o local, arquibancada para 150 pessoas, administração, vestiários feminino e masculino, salas de musculação e artes marciais, áreas de lazer. Área total de 2.258,24 m². Inaugurada em agosto de 1997, teve suas instalações reformadas entre outubro

de 2010 e abril de 2011. Contando atualmente com sistema de aquecedores solares para a piscina.

- Prédio O – Construção de 180,36 m² de área, onde funciona a Portaria Principal.
- Prédio P – Torre da Caixa D'água. Construída em 1981/1982, tem 46 metros de altura e capacidade para 470.000 litros de água. Área 224,51 m².
- Prédio R - Capela de Santo Inácio de Loyola: foi construída em 1978 em concreto aparente. Área: 662,84 m². Reforma para ampliação em 2012.
- Prédio S - Ginásio de Esportes: com área total de 2.478,69 m², arquibancada para 1064 pessoas, quadra para diversas modalidades esportivas, área de lazer e recreação, sanitários e vestiários acessíveis, depósitos, sala da Associação Atlética e a Coordenação do Centro de Vivência Desportiva, Recreação e Lazer. Inaugurado em novembro de 1982.
- Prédio T – Construção de dois pavimentos com 3.386,42 m² de área, erguida em 1984 e reformada em 1995. Nova reforma em 2013 e 2014. Total de 20 salas de aulas, sendo uma para videoconferências e 01 auditório com 50 lugares. Plataforma elevatória para Portadores de Necessidades Especiais.
- Prédio U – Complexo Esportivo constituído de 02 quadras poliesportivas descobertas, campo de futebol, campo de futebol *society*, pista de atletismo, área para salto em distância, lançamento de dardo, arremesso de disco e peso, vestiários feminino e masculino, setores médico e administrativo, depósito de materiais esportivos, torre d'água, arquibancada para 1300 pessoas, distribuídos numa área total de 16.650 m². Construído em 1985.

10.2 INFRAESTRUTURA DE SEGURANÇA

A instituição possui uma Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, composta por um grupo de 12 pessoas. Também há uma Brigada de Incêndio constituída por 123 brigadistas, preparados para emergências. A segurança pessoal é realizada por 15 funcionários do Centro Universitário FEI, e a segurança patrimonial é terceirizada.

10.3 ACESSIBILIDADE E ATENDIMENTO PARA ALUNOS E PESSOAS COM DEFICIÊNCIA - PCD

Do ponto de vista arquitetônico e de acesso físico, existem no *campus* SBC rampas de acesso aos prédios, além de 13 elevadores com espaço para cadeiras de rodas, (sendo 1

no Prédio D; 2 no Prédio E, 5 no Prédio K, 2 no Prédio A, 1 no Prédio I, 1 no Prédio J, 1 no Prédio T). Os sanitários estão adaptados para pessoas com deficiência. Há vagas reservadas nos estacionamentos próximas aos principais prédios.

No *campus* SP há 6 sanitários adaptados para portadores de necessidades especiais e o acesso às instalações é garantido por rampas e três elevadores. Uma plataforma elevatória adicional atende o palco do auditório.

Há profissional contratada que é tradutora e intérprete da língua brasileira de sinais (LIBRAS), para auxiliar pessoas com deficiência auditiva, e para apoio às atividades acadêmicas e administrativas.

O atendimento a pessoas com deficiência e os cuidados com todas as dimensões da acessibilidade (atitudinal, arquitetônica e nos transportes, metodológica, programática, instrumental, nos transportes, na comunicação e digital), inclusive as capacitações e complementações à estrutura existente, são matéria de atenção no “Plano Institucional de Garantia da Acessibilidade 2021 a 2023”, aprovado em dezembro de 2020 e vigente, contando com comissão de acompanhamento especificamente nomeada pela Portaria R-07/2021.

10.4 INSTALAÇÕES ADMINISTRATIVAS GERAIS

Fazem parte das instalações administrativas no *campus* SBC os seguintes setores:

- Reitoria com 520 m²;
- Coordenadoria Departamental com 24 m²;
- Secretaria Geral e SESEM com 432 m²;
- Secretarias de Pós-Graduação com 140 m²;
- Superintendência e SAET com 234 m²;
- Recursos Humanos com 158 m²;
- Comunicação e divulgação com 171 m²;
- Tesouraria com 104 m².

No *campus* SP têm-se os seguintes setores administrativos:

- Reitoria e administração com 285 m²;
- Coordenadoria Departamental com 70 m²;
- Secretaria Geral com 208 m²;
- Tesouraria com 15 m²;
- Setor de estágios com 13 m².

10.5 INSTALAÇÕES DOCENTES E SALAS DE AULA

Fazem parte das instalações para docentes do **Campus SBC**:

- Duas salas de professores (uma no prédio B com 406 m²; e outra no prédio K com 260 m²);
- Gabinetes de trabalho para chefes de departamento no Prédio B: 02 salas com 11,5 m² cada; 02 salas com 13,15 m² cada; 01 sala com 17 m²; 01 sala com 25,35 m²;
- Gabinetes de trabalho para professores tempos integrais de departamentos diversos com 9,0 m² cada, no Prédio K;
- Salas de tempos integrais da Engenharia Mecânica localizada no 5º andar do prédio K – salas K509, K510, K511, com 97,38 m² cada;
- Salas de tempos integrais da Engenharia Elétrica localizadas no 5º andar do prédio K – salas K503, K504, K505, com 97,38 m² cada;
- Sala de tempos integrais da Engenharia Química localizada no 5º andar do prédio K – salas K514, com 97,38 m².

O **Campus SBC** conta com 97 salas de aulas, distribuídas em 5 prédios. As salas podem abrigar simultaneamente mais de 5.500 alunos.

- 21 salas no Prédio I
- 21 salas no Prédio J
- 09 salas no Prédio B
- 26 salas no Prédio K
- 20 salas no Prédio T

No **Campus SP** tem-se 28 salas de aula, distribuídas em 2 prédios. Área de 300 m² para professores de tempo integral (cursos de mestrado e doutorado), com gabinetes individuais.

10.6 SECRETARIA GERAL

A Secretaria Geral é um órgão de apoio às atividades acadêmicas dos discentes e docentes, apoiando também a Reitoria e Vice-Reitorias em todas as demandas de atendimento, registro, operações e controles acadêmicos dos cursos de graduação e pós-graduação, utilizando processos de atendimento físicos e digitais, visando um atendimento ágil e eficaz. Dentro do processo de digitalização da secretaria em andamento, o setor já disponibiliza sistemas eletrônicos para atendimento digital dos discentes, assim como expedição de documentos digitais com assinatura e certificação eletrônica. Também, conta com infraestrutura completa de digitalização e certificação do acervo acadêmico.

À Secretaria Geral compete estabelecer um trabalho em sincronia com todas as secretarias setoriais de graduação e pós-graduação, seja no *Campus* de São Bernardo do Campo ou de São Paulo, cabendo a este órgão, instruir e acompanhar as atividades correlatas.

Discentes e docentes contam ainda com o atendimento da Coordenadoria Departamental, vinculada à Secretaria Geral e que apoia as operações administrativas e didáticas que dão suporte ao bom andamento das aulas e projetos, assim como promove e facilita o atendimento dos discentes por parte dos professores para dúvidas ou agendando reuniões para interações diversas. Também faz a gestão das agendas de professores, coordenadores e chefes de departamentos, sempre para favorecer o bom andamento das atividades acadêmicas e atendimentos.

Compete à Secretaria Geral: a) a realização de matrículas, transferências, trancamentos e cancelamentos; b) a emissão e entrega de atestados, certidões, declarações e histórico escolar; c) a organização e manutenção do acervo acadêmico por meios digitais e físicos, contendo dossiê completo de cada discente de todos os cursos, tanto na graduação como na pós-graduação; d) controle acadêmico; e) organização de processos de transferências; f) registros de notas e frequência; g) confeccionar o horário de aulas, assessorada pelos Coordenadores e Chefias departamentais; h) expedição, registro e entrega do diploma; i) acompanhamento de toda a legislação educacional através dos diversos meios de comunicações oficiais; j) descarte de documentos, na forma da legislação vigente; k) Propor calendário acadêmico a ser aprovado pelo Conselho de Ensino, e Pesquisa e Extensão; l) assessorar o Reitor, Vice-Reitores e demais órgãos da IES na instrução de processos relativos à área de sua competência m) divulgação de horários de aula; n) apoio a eventos acadêmicos; o) apoio aos processos de monitoria; p) reservas de salas; q) realizar o controle do diário de classe; r) confecção e controle de avaliações e materiais didáticos.

10.7 BIBLIOTECA – INSTALAÇÕES, ACERVO E SERVIÇOS

Vinculada diretamente à Reitoria, a biblioteca Pe. Aldemar Moreira está dividida em duas unidades, uma no *Campus* São Bernardo e outra no *Campus* São Paulo. A Biblioteca disponibiliza espaços específicos para o acervo, estudos individuais e em grupo, capacitação dos usuários, processamento técnico e parte administrativa. Seu objetivo principal é preservar e garantir o acesso à informação para toda a comunidade acadêmica.

10.7.1 INSTALAÇÕES FÍSICAS

A Biblioteca do *campus* São Bernardo do Campo está situada no andar térreo do Prédio Lauro Gomes, possui 1.200 m² com capacidade para 70 alunos e a sala de estudos anexa à biblioteca possui 829,32m², acomodando até 280 alunos sentados.

A Biblioteca do *campus* São Paulo, situada no 3º andar, possui 434 m², sendo: 270 m² para acervo e 164 m² para estudos em grupo e individual e acomoda 105 usuários sentados.

10.7.2 ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A gestão do acervo ocorre através do Sistema Integrado de Bibliotecas Pergamum, que permite a consulta, reserva e renovação online. O acervo está organizado por assunto, de acordo com a Classificação Decimal Universal (CDU). A distribuição do acervo, assim como a adequação do espaço físico foram pensadas para preservar o acervo e atender de forma adequada os usuários da biblioteca, com plena acessibilidade e com uma política de atualização e renovação constante.

A biblioteca funciona com acervo aberto, composto por diversos tipos de materiais (Tabela 19), que podem ser consultados e/ou retirados pela comunidade acadêmica.

Tabela 19 - Acervo das bibliotecas

Acervo Físico	Títulos	Exemplares
Livros	36.141	64.224
e-Book*	+200mil	-
Catálogos	283	414
Normas	768	787
Normas Digitais		
TCC (graduação)	2672	2704
Teses	225	233
Dissertações	845	851
Periódicos	577	27054
Áudio book	8	16
Biblioteca das Coisas		
Adaptador de tomada	1	5
Sacola e pasta retornável	2	181
Fone de ouvido	1	12
Calculadora	1	7
Carregador de celular	1	12

Fonte: Relatório atualizado em 1. sem. de 2021

*acesso via portal da EBSCO

O acervo está informatizado e a pesquisa sobre localização e exemplares disponíveis pode ser efetuada via internet, a qualquer dia e horário, dentro ou fora dos *campi*. A consulta local é permitida para todos e a retirada de materiais está limitada à comunidade acadêmica ativa, alunos matriculados e colaboradores. O acesso ao acervo físico ocorre nos horários de funcionamento da biblioteca que possui catracas de entrada e saída, responsáveis pelas estatísticas de acesso ao acervo e possui sistema de segurança com portal eletrônico.

10.7.3 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO, EXPANSÃO E ATUALIZAÇÃO DO ACERVO

A aquisição de materiais visa atender às necessidades de informação científica, pedagógica e técnica da comunidade acadêmica através de análise e estudo do acervo bibliográfico no que se refere à adequação e atualização do acervo em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e sua compatibilidade, em cada bibliografia da unidade curricular, entre o número de vagas autorizadas e a quantidade de exemplares por título disponível no acervo.

A aquisição de novos títulos ocorre conforme indicação dos professores e a quantidade de exemplares é definida de acordo com o total de vagas disponíveis nos respectivos cursos.

O projeto de expansão do acervo respeita a necessidade de atualização das bibliografias em vigor e de atender a novos cursos e disciplinas que possam surgir. A política de desenvolvimento de coleções, disponível no *site* da biblioteca, estabelece o processo de seleção e os critérios para desbaste do acervo com o objetivo de mantê-lo sempre atualizado.

10.7.4 SERVIÇOS

Capacitação

Orientação à Normalização de Trabalhos Acadêmicos: O serviço é oferecido a toda comunidade acadêmica do Centro Universitário FEI sem nenhum custo e durante todo o período letivo.

Pesquisa em bases de dados: apresentação das bases de dados disponíveis e orientações básicas quanto à realização de pesquisas e processamento dos resultados obtidos.

Combate ao Plágio: orientações sobre o que é plágio e as melhores práticas para combatê-lo.

Malote

O serviço de empréstimo entre os *campi* São Bernardo e São Paulo traz autonomia e agilidade na entrega de materiais que não estejam disponíveis em sua unidade de origem.

COMUT

O serviço de Comutação Bibliográfica (COMUT) oferecido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), permite a obtenção de cópias de documento técnico-científicos (artigos de periódicos) disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras. Através do COMUT é possível obter artigos não encontrados na Biblioteca do Centro Universitário FEI.

Manuais e “Templates”

Para auxiliar a comunidade do Centro Universitário na elaboração dos trabalhos acadêmicos, visando a padronização segundo as normas ABNT e a qualidade da produção acadêmica, a biblioteca desenvolveu o Guia para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, assim como *templates* e tutoriais que auxiliam os alunos e professores em alguns dos processos de escrita.

Pessoal Técnico e Administrativo

01 Bibliotecária Chefe

Funcionários – *Campus SBC*

02 Bibliotecárias

03 Auxiliares de Biblioteca

Funcionários – *Campus SP*

01 Bibliotecária

02 Auxiliares de Biblioteca

Horário de funcionamento

Campus SBC

Segunda a Sexta-feira: 08h às 21h45

Sábados: 9h30 às 13h15

Campus SP

Segunda a Sexta-feira: 08h às 21h

Sábados: Fechada

10.8 BIBLIOTECA – BASES E REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

A biblioteca conta com acesso à base de dados de periódicos e e-books, com contrato assinado e garantia de acesso, além de Repositório Institucional próprio. As formas de garantia de acesso e de integridade do acervo em meio digital estão descritas no Plano de Contingência disponível no site da biblioteca.

EBSCO

Plataforma que reúne bases de dados multidisciplinares, dando acesso a revistas em texto completo, artigos, capítulos de livros e e-books. A FEI disponibiliza acesso a diversas bases de dados para sua comunidade acadêmica, entre elas:

- Academic Search Complete;
- Business Source Complete;
- Computer Source;

- Fuente Académica Premier.

Portal de Periódicos CAPES

Oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de inúmeras revistas nacionais e internacionais, distribuídos em diversas bases de dados. Inclui também uma seleção importante de *e-books*. A comunidade acadêmica do Centro universitário tem acesso a várias dessas bases de dados, sendo as principais:

- IEEE;
- Science Direct;
- ASTM;
- Scopus, dentre outras.

Target GEDWeb

Sistema de gestão de normas e documentos regulatórios que rastreia e atualiza automaticamente milhares de regulamentações técnicas, sendo que a FEI disponibiliza acesso às normas ABNT de acordo com solicitações de aquisições.

Periódicos Acadêmicos

Visando possibilitar acesso às informações atuais que são indispensáveis ao curso, existe na biblioteca uma política que procura atender a todas as solicitações de aquisição de periódicos acadêmicos relativos às áreas de ensino e pesquisa.

Jornais e Revistas

A importância da atualização diária quanto aos acontecimentos mundiais é tida como fundamental para a biblioteca, com assinaturas de jornais e revistas regularmente renovadas.

10.8.1 REPOSITÓRIO DO CONHECIMENTO INSTITUCIONAL

Criado em 2020, com a finalidade de classificação da produção científica e intelectual do Centro Universitário FEI, na preservação da memória institucional para induzir a comunidade acadêmica e de pesquisa a valorizar o conhecimento já produzido e a participar com novos trabalhos e promovendo a disseminação do conhecimento produzido, foi instituído através da portaria R-29/2020 que estabelece as diretrizes de funcionamento e criação de um comitê gestor.

Os trabalhos acadêmicos já classificados estão apresentados na Tabela 20, com seleção de livros e capítulos publicados pela comunidade acadêmica e demais documentos de pesquisa. As diretrizes de funcionamento do repositório são estabelecidas pelo Comitê Gestor criado pela Portaria R-29/20.

Tabela 20 – Repositório Institucional

Acervo Físico	Títulos
TCC (graduação)	69
Teses	75
Dissertações	700
Artigos	944

Nota: dados atualizados – outubro de 2021

Os trabalhos constantes do repositório são depositados pelos próprios autores para serem avaliados e revisados pela equipe de bibliotecárias e serem aprovados pelo Comitê Gestor. Este processo tem por objetivo garantir a autenticidade dos documentos e fornecer metadados confiáveis.

10.9 LABORATÓRIOS DE ENSINO E PESQUISA E SUA CORRELAÇÃO PEDAGÓGICA

Os Laboratórios de ensino e pesquisa estão localizados em 7 prédios do Centro Universitário FEI, todos no *campus* SBC, e são gerenciados pela Coordenação dos Laboratórios de Ensino. São subdivididos em três grandes áreas, chamadas de Centro de Laboratórios Elétricos (CLE), Centro de Laboratórios Mecânicos (CLM) e Centro de Laboratórios Químicos (CLQ), de utilização multidisciplinar.

As atividades do CLE se concentram em suporte às atividades docentes e de pesquisa dos Departamentos e Cursos de Engenharia Elétrica, de Automação e Controle, de Robôs, de Ciência da Computação e Física. O CLM se destina ao apoio das atividades de ensino e pesquisa dos Departamentos de Engenharia Mecânica, Engenharia de Materiais, Engenharia de Produção, Engenharia Civil e Engenharia Têxtil, também atendendo um número relevante de atividades e projetos das Engenharias de Automação e Controle, Elétrica e Robôs. O CLQ atende às necessidades de ensino e pesquisa dos Departamentos de Engenharia Química, Engenharia de Materiais e Engenharia Têxtil. Todos atendem aos alunos dos primeiros semestres das engenharias, nas mais variadas atividades, aulas dos ciclos comuns e projetos.

Fisicamente, os três centros de laboratórios estão localizados no *campus* SBC. O CLE conta com 35 laboratórios distribuídos numa área útil de 2.831 m², e com capacidade para atender até 769 alunos simultaneamente. O CLM administra 25 laboratórios distribuídos numa área útil de 5.489 m², podendo atender até 942 alunos simultaneamente. O CLQ é constituído por 19 laboratórios que ocupam área útil de 1.843 m², sendo capaz de atender simultaneamente 456 alunos.

Horário de funcionamento

O horário de funcionamento é de 2as. às 6as. feiras das 07:20 às 22:40 horas e aos sábados das 07:20 às 17:40 horas.

Pessoal técnico-administrativo

A equipe de apoio dos Centros é formada por técnicos específicos da área e funcionários administrativos com formação universitária, totalizando 42 integrantes em regime de 44 horas/semanais, assim distribuídos:

CLE (Centro de Laboratórios Elétricos)

- 01 Assistente Administrativo de Laboratório;
- 01 Auxiliar Administrativo Jr;
- 06 Técnicos Plenos;
- 01 Técnico Júnior.

CLM (Centro de Laboratórios Mecânicos)

- 01 Assistente Administrativo;
- 01 Auxiliar Administrativo Sênior;
- 01 Auxiliar de Escritório;
- 01 Técnico Auxiliar de ensino;
- 06 Técnicos Instrutores de Laboratório;
- 02 Técnicos de Edificações;
- 12 Técnicos Preparadores Instrutores;
- 01 Almoxarife.

CLQ (Centro de Laboratórios Químicos)

- 01 Assistente administrativo;
- 01 Auxiliar de escritório;
- 01 Técnico Junior em química;
- 02 Técnicos plenos em química;
- 01 Técnico Sênior em química;
- 02 Auxiliares de Limpeza de laboratório Químico.

Equipamentos

Relação completa de laboratórios e equipamentos de cada centro, e descrição das atividades principais, encontra-se disponível na Instituição.

Correlação pedagógica e formas de atualização e expansão

Os laboratórios são utilizados para o ensino, pesquisa, extensão e projetos. Muitos dos laboratórios são utilizados tanto para ensino como para pesquisa, como fruto da indução institucional voltada à articulação entre as duas atividades. Na prática, além da convivência de estudantes e pesquisadores, as instalações contam com salas de aula inseridas dentro dos espaços laboratoriais, com aulas práticas que favorecem a aplicação de metodologias ativas e de experimentação. A manutenção contínua das instalações garante qualidade aos espaços. A atualização dos recursos de laboratórios é

planejada após as consultas necessárias aos departamentos usuários, oportunidade em que manifestam as necessidades de acordo com o estabelecido nos PPCs. A proposta para investimento, já consolidada, é submetida à aprovação da mantenedora para implementação no semestre subsequente.

A implementação de novos laboratórios de ensino e pesquisa origina-se no mapeamento e necessidades dos PPCs, tanto no ensino, na pesquisa, extensão e inovação. Em muitos casos, as implementações contam com parceria empresa-universidade, seguindo a filosofia de coexistência de atividades conveniadas de ensino, pesquisa e inovação nos mesmos ambientes.

10.10 LABORATÓRIOS ESPECIAIS DE CARÁTER COMPUTACIONAL OU HÍBRIDO

Laboratório de Manufatura Digital

Localizado no 4º andar do Prédio K, sala K4-10, é utilizado tanto por alunos de graduação quanto de pós-graduação em aulas práticas e teóricas e também para atividades de pesquisa. O laboratório foi inaugurado em 2016 e possui licenças do pacote Tecnomatix de Manufatura Digital da empresa Siemens. Neste laboratório são realizados estudos sobre sistemas de produção baseados em manufatura digital e automação industrial, com os principais conceitos da Indústria 4.0 ao permitir a digitalização e simulação de sistemas de manufatura e a criação de gêmeos digitais. Esse laboratório conta também com o acesso à licença do sistema operacional aberto para Internet das Coisas da Siemens, *Mindsphere*.

Laboratório de Manufatura Integrada

Localizado no 4º andar do Prédio K, sala K4-11, é utilizado tanto por alunos de graduação quanto de pós-graduação em aulas práticas e teóricas e também para atividades de pesquisa. O laboratório possui elementos de automação industrial para sistemas de manufatura como robôs industriais de pequeno porte, máquinas CNC didáticas e transportadores, onde os alunos exploram a programação e integração dos elementos de automação, impactos da alteração de *layout* e métricas de produção relacionadas a sistemas automatizados, com o acesso ao sistema operacional licenciado para Internet das Coisas da Siemens, *Mindsphere*.

Laboratório de Engenharia de *Software* e Interação Humano-Computador

O laboratório localizado no 4º Andar do Prédio K, sala K4-08, oferece estrutura computacional para diversos trabalhos nas seguintes áreas: Interação/Interface Humano-Computador, Sistemas Hiper mídias e Engenharia de *Software*, atendendo às necessidades dos ciclos de desenvolvimento Web e aplicações móveis baseadas em

ambientes sensíveis ao toque, onde há aulas que abordam todas as fases do ciclo de vida de Engenharia de *Software*, envolvendo a especificação, gestão, modelagem, projeto, desenvolvimento, testes e implantação de sistemas computacionais. Foi projetado para a execução de dinâmicas de projeto de concepção de *software* centrado no usuário, favorecendo o *design* participativo, prototipações e testes de usabilidade. Atende também aos alunos que participam dos concursos de “Maratona de Programação”.

Laboratório de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos

Localizado no 4º Andar do Prédio K, na sala K4-01, atende principalmente às disciplinas de Redes de Computadores e Sistemas Distribuídos dos cursos de Ciência da Computação e Engenharia, fornecendo a infraestrutura necessária, considerando as camadas de *hardware* e *software* da área. Com a evolução rápida de sistemas distribuídos, tecnologia VOIP, redes wireless, 5G, favorecendo experimentos sofisticados para conhecimento de redes de computadores pelos alunos. Além disso, serve como laboratório de pesquisa e desenvolvimento de Trabalhos de Conclusão de Curso e parcerias com empresas que envolvam sistemas *wireless*, *grid computing*, 5G, computação em nuvem e *clusters*.

Laboratório de Realidade Virtual e Aumentada

Localizado no 4º Andar do prédio K, sala K4-02, o laboratório disponibiliza diversos computadores de alto desempenho, com placas de vídeo dedicadas de última geração, permitindo a execução de sistemas de modelagem 2D e 3D comuns em Computação Gráfica e Visão Computacional. O desenvolvimento em Computação Gráfica envolve desde a criação de código de baixo nível até o uso de ferramentas de modelagem 3D de alto nível. O laboratório tem com diversos dispositivos de interação imersiva como canetas hápticas, óculos/capacetes estereoscópicos como Microsoft hololens e HTC Vive, sensores Kinect, entre outros. Todos os equipamentos são dimensionados para desenvolvimento de ambientes virtuais, avatares, sistemas imersivos de simulação e treinamento. O Laboratório é utilizado para disciplinas de Computação Gráfica, Simulação de Sistemas, Interação Humano-Computador, e permite demonstrações pontuais em simulações tridimensionais e imersivas para diversos outros cursos.

Laboratório de Robótica e Inteligência Artificial

Localizado no prédio E, sala E0-51, neste laboratório se desenvolvem de pesquisas em Robótica e Inteligência Artificial. Atualmente, são desenvolvidas pesquisas nas áreas de Visão Computacional, Planejamento de Ações, Controle Dinâmico de Robôs. As pesquisas são motivadas e validadas no domínio de futebol de robôs. Este laboratório possui 06 computadores com placas de captura de vídeo, com sistemas LINUX e Windows ligados na internet, intranet local com servidor dedicado e câmeras de vídeo

para captura de imagens digitais com alta frequência. O laboratório possui 08 robôs em tamanho médio para futebol de robôs, além de uma arena para futebol de robôs, de acordo com as especificações da categoria *Robocup Small Size League - SSL*. O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado, além de permitir demonstrações e experimentos das disciplinas de inteligência artificial e robótica da Instituição.

Laboratório de Robótica Móvel Inteligente e Humanoides

Localizado no 5º Andar do prédio K, sala K5-06, o laboratório concentra-se em pesquisas e desenvolvimento em robôs móveis inteligentes no formato de humanoides e dos sistemas em robótica cognitiva. O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para trabalhos de conclusão de curso, mestrado e doutorado, permitindo demonstrações e experimentos das disciplinas de inteligência artificial e robótica da Instituição. O ambiente possui computadores de última geração com Linux e Windows, um robô *peoplebot Activ Media Robotics*, câmeras de visão estéreo *videre design*, sensores MS Kinect e outras câmeras para experimentos de visão computacional. Há um robô móvel para múltiplos terrenos Husky A200 da Clearpath Robotics e um quadrotor AscTec Pelican. O laboratório possui gramado artificial com marcações e traves conforme regras/dimensões da *RoboCup Humanoid League*, permitindo realizar partidas de futebol de robôs humanoide autônomos e inteligentes.

Laboratório de Robótica de Serviço e Interfaces Inteligentes

Localizado no 5º Andar do prédio K, sala K5-20, o laboratório foi criado no desenvolvimento de um projeto em Telemedicina financiado pela FINEP (Edital MCT/FINEP/CT-Saúde), com origem no antigo laboratório de Engenharia de Usabilidade e, por esse motivo, possui infraestrutura física para o desenvolvimento de interfaces inteligentes e a realização de experimentos controlados para análise da experiência do usuário e engenharia de usabilidade. O laboratório possui diversos recursos computacionais como computadores XPS 8500 Dell I7, notebooks, NUCs, câmeras filmadoras para monitoramento do usuário em testes de usabilidade, módulos de *storage* e servidores, permitindo o desenvolvimento de interfaces inteligentes usando diversos tipos de sensores e formatos de captura de dados. Adicionalmente, o laboratório tem infraestrutura física para execução de testes de usabilidade controlados, composto por sala de recepção de usuários, ambiente adaptativo para construção do local de trabalho do usuário (duplo), sala escura parada por espelho falso, e sala de entrevistas para realização de sessões conjuntas de usuários e especialistas de usabilidade.

Os robôs de serviços são plataformas alinhadas com as megatendências, como dispositivos inteligentes que devem interagir com pessoas com eficácia e eficiência. Desta maneira, a robótica de serviço se caracterizou como tema que motiva os avanços das interfaces inteligentes, e neste contexto o laboratório possui plataformas robóticas

de mercado e também projetadas e fabricadas pelos alunos da FEI. Diversos sensores e equipamentos estão disponíveis para acoplamento nas plataformas, permitindo o desenvolvimento de interfaces e processos de interação inteligentes com as pessoas, como: sensores Kinect, câmeras, Intel RealSense, microfones direcionais, sensores de som 3D, sonares, lasers, entre outros. Peças podem ser fabricadas com o uso das impressoras 3D. O laboratório possui um ambiente físico que simula uma casa com sala, armários, sofá, cozinha e utensílios, de acordo com as regras da RoboCup@Home, permitindo realizar experimentos de robótica doméstica. O laboratório possui conectividade 5G para desenvolvimento de pesquisas aplicadas em robótica móvel em parceria com a Ericsson e Vivo.

O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para trabalho de conclusão de curso, mestrado e doutorado, permitindo demonstrações e experimentos das disciplinas de Interação Humano-Computador, Interação Humano-Robô, Inteligência Artificial e Robótica induzidos pela Instituição.

Laboratório de Internet das Coisas

Localizado no térreo do prédio D, sala D0-13, é o laboratório de pesquisa dedicado ao desenvolvimento de pesquisas em IOT. Inicialmente, o laboratório teve foco em atividades de pesquisa, desenvolvimento, serviços científicos e tecnológicos, formação e treinamento de recursos humanos, por intermédio da parceria com a Telefônica-Vivo entre 2014 e 2018, produzindo resultados específicos para a indústria de comunicação. Em 2019, o projeto focou no desenvolvimento de *Smart Cities*, Indústria 4.0 e aplicações na agricultura. Participou do projeto SWAMP (*Smart Water Management Platform* – chamada *IoT Pilots* do *Horizon 2020* – H202-EUB-2017) da Comissão Europeia, desenvolvendo um sistema de irrigação inteligente de alta precisão para agricultura.

O laboratório possui infraestrutura composta por mesas e bancadas de trabalho considerando um *design* atualizado e flexível para experimentos e aulas. O laboratório disponibiliza computadores e kits Arduino e Raspberry PI em diversas versões e configurações. Adicionalmente, uma grande diversidade de sensores está disponível para construção de protótipos, como sensores de luz, temperatura, umidade, presença e câmeras. Suportes e protótipos de acoplamento para os sensores podem ser fabricados com o uso da impressora 3D para uso exclusivo deste laboratório. O laboratório possui conectividade 5G para desenvolvimento de pesquisas aplicadas em Internet das Coisas e Otimização de Algoritmos em Redes Móveis, em parceria com a Ericsson e Vivo.

O laboratório é utilizado por alunos de iniciação científica, para trabalho de conclusão de curso, para mestrado e doutorado, além de permitir demonstrações e experimentos das disciplinas de Otimização de Algoritmos, Arquitetura de Computadores, Computação Móvel e Embarcada, Inteligência Artificial e Internet das Coisas.

10.11 COORDENADORIA GERAL DE INFORMÁTICA - CGI

A Coordenadoria Geral de Informática - CGI constitui-se em um centro de apoio ao desenvolvimento das atividades didáticas, de pesquisa e administrativas relacionadas à computação do Centro Universitário FEI e de sua Mantenedora, a Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros.

Instalações físicas e infraestrutura

Para dar suporte aos mais variados tipos de projetos de graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado, a CGI dispõe de laboratórios atualizados, com mais de 2.000 computadores e 170 servidores, interligados em redes heterogêneas, no conceito cliente/servidor.

O centro de computação foi criado com fins educacionais, técnicos e científicos e não se limita a equipamentos de variadas e complexas configurações, mas possui ampla variedade de *softwares* básicos e aplicativos, com versões atualizadas, ocupando lugar de vanguarda, com acervo de alto nível.

O usuário tem acesso aos computadores com independência e privacidade, tanto em laboratórios, como em salas específicas para grupos de projetos. Além disso, usufrui de alta potencialidade e flexibilidade, devido à plataforma dos computadores que operam interligados em rede, possibilitando ampla mobilidade e rápido acesso a todo banco de *softwares* da CGI. Possibilita-se a elaboração de complexos projetos nas áreas da engenharia, da administração e da ciência da computação, principais áreas de ensino e pesquisa do Centro Universitário FEI.

Está disponível o acesso à rede wireless (rede sem fio) nos *campi*, com mapa de cobertura disponibilizado aos estudantes, como forma de apoio ao aprendizado, à pesquisa e às atividades virtuais.

A CGI é responsável pelo respaldo técnico de operacionalização dos ambientes LMS e de Ambiente Virtual de Aprendizagem empregados na instituição, assim como pelo apoio na operação e aprimoramento dos sistemas acadêmicos. É o setor que acompanha o *Service Level Agreement – SLA* e adequação de especificações de serviços contratados de terceiros, plataformas e serviços *cloud*.

Laboratórios de apoio ao ensino e de estudos

A Coordenadoria Geral de Informática é responsável pelo funcionamento dos laboratórios de ensino e estudo, utilizados para realização de aulas, trabalhos e para estudo livre. No *campus* SBC, são 23 laboratórios, com 28 computadores cada um e 07 laboratórios com 37 computadores em cada um. No *campus* SP são 3 laboratórios com 40 computadores cada. Todos os computadores são de última geração, com ambiente Windows. Outros ambientes operacionais estão disponíveis para uso em aulas, como Linux e NT Server.

O horário de funcionamento dos laboratórios é de 2ª à 6ª feira, das 07:20h às 22:40h e aos sábados, das 07:20h às 16:40h.

Equipamentos de informática

A tabela 21 a seguir informa o número de computadores à disposição dos usuários, tanto no *campus* de São Bernardo quanto no de São Paulo.

Tabela 21 – Quantitativos de computadores e servidores disponíveis à comunidade.

	Setores Administrativos	Graduação e Pós-Graduações
Tipo de equipamento	Campus SBC / Campus SP	SBC / SP
Computadores (PCs)	370 / 41	2.004 / 172
Servidores	14 / 2	65 / 7

Existe uma área de manutenção interna preventiva localizada no *campus* SBC que atende aos dois *campi*. Para os equipamentos de grande porte como servidores e *switches* há contrato de manutenção com empresas externas.

Recursos tecnológicos e de audiovisual atendendo salas de aula

Os recursos tecnológicos e de áudio visual em salas de aula e demais espaços acadêmicos dos dois *campi*, encontram-se descritos a seguir e se somam àqueles já mencionados.

Projetores multimídia:

- 160 aparelhos no *campus* SBC e 26 no *campus* SP;
- Acesso à Internet em todas as salas de aula em ambos os *campi*;
- No *campus* SBC, existe uma sala montada com equipamentos e *software* para realização de teleconferências (Sistema WEBEX)
- No *campus* SBC existem quatro auditórios I, J, B, e T, e no *campus* SP um auditório, todos com sistema de sonorização, projeção e acesso à internet.

Acesso a redes e softwares

Os computadores de todas as unidades da instituição estão interligados formando uma rede do tipo intranet, denominada Rede FEInet.

O gerenciamento da FEInet também é feito pela Coordenadoria Geral de Informática, que a constituiu como rede própria e específica, diferenciando-a de cada uma das demais redes em funcionamento nos diferentes *campi* (São Paulo e São Bernardo do Campo).

A FEInet oferece a seus usuários:

- Serviços de informação;
- Correio eletrônico;

- Acesso a *softwares* especializados em diversas áreas da engenharia, computação e administração;
- Acesso a servidores didáticos (de arquivos, gerenciadores de dados, de aplicações);
- Acesso à Internet de alta velocidade e com redundância de *links*.

Podem acessar a rede todos os alunos regularmente matriculados, professores e pesquisadores devidamente credenciados, além de funcionários autorizados.

O pedido para “Criação de conta de acesso aos serviços/ recursos de informática” é feito juntamente com a matrícula e sua validade é mantida por todo o período em que o aluno estiver devidamente matriculado. Após o cadastro, são colocados, à disposição, os dados para acesso (*username* e *password*). As normas para utilização da rede FEInet e dos laboratórios encontram-se na página do Centro Universitário (www.fei.edu.br), no Portal do Aluno, na área de “Normas, Contratos e Procedimentos”.

Formas de atualização e expansão

A renovação de licenciamento, atualização ou expansão de *softwares* da FEInet é feita por meio da avaliação anual dos departamentos de ensino e administrativos sobre as necessidades operacionais, dos PPCs e das pesquisas, e integral plano orçamentário específico. A atualização e expansão de *hardware* é feita anualmente, conforme necessidade da rede de usuários e/ou melhoria tecnológica visando atender aos projetos pedagógicos e pesquisas em andamento, considerada a crescente demanda por simulações que consomem alto poder de processamento e de renderização.

Inovações tecnológicas

Nos últimos anos, as inovações concentraram-se na ampliação das tecnologias educacionais e de suporte a metodologias ativas e de ensino-aprendizagem com mediação tecnológica, ampliação da conectividade e dos serviços a qualquer hora, ampliação do número de computadores disponíveis e da cobertura da rede *wireless*. Também, investimentos expressivos em novos servidores, infraestrutura, *backup* externo, segurança da informação e adequação à digitalização dos setores e à LGPD. Adicionalmente, encontra-se em instalação no *campus* uma rede 5G contemplada em projeto de pesquisa em parceria com empresas da área.

Pessoal técnico-administrativo

- 01 Coordenador Geral de Informática
- 01 Assistente Administrativo Pleno
- 01 Chefe de Sistemas da Informação
- 03 Analistas de Sistemas
- 03 Analistas de Desenvolvimento
- 01 Chefe de Suporte Técnico
- 01 Auxiliar de Escritório
- 01 Auxiliar Administrativo Pleno

- 09 Técnicos de Suporte
- 02 Atendentes
- 01 Chefe de Tecnologia e Redes
- 06 Analistas de Suporte à Rede

10.12 OUTROS SETORES RELEVANTES

A descrição que se segue informa o quadro de pessoal existente e os horários de funcionamento de outros setores de apoio, responsáveis pelo atendimento e acompanhamento dos alunos nos diversos programas e atividades complementares oferecidas pela Instituição. O número de funcionários informado tem como base o primeiro semestre de 2022.

SETOR DE BOLSAS

Localizado na sala D0-02 do prédio D

Atendimento e acompanhamento dos alunos bolsistas.

- 01 Assistente Social
- 01 Analista de Bolsa
- 01 Auxiliar Administrativo
- Horário de funcionamento: De segunda a sexta das 7:00 as 20:00 horas

SETOR DE ESTÁGIOS E EMPREGO - SESEM

Localizado na Secretaria Geral

- 02 Auxiliares de Escritório
- Horário de funcionamento: De segunda a sexta das 9:00 as 21:00 horas e aos sábados das 9:00 as 13:00 horas

SETOR DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Localizado na sala D0-07 do prédio D

Atendimento e acompanhamento de alunos participantes de intercâmbios nacionais ou internacionais.

- 01 Coordenador de Administração e Relações Internacionais

SETOR DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, TECNOLÓGICA, DIDÁTICA E DE AÇÃO SOCIAL

Localizado na sala D0-08 do prédio D

Responsável pelo atendimento e acompanhamento dos alunos participantes dos programas de Iniciação Científica, Iniciação Tecnológica, Iniciação Didática e de Ações Sociais de Extensão.

- 01 Auxiliar Administrativo Pleno
- Horário de funcionamento: De segunda a sexta das 09:30 as 18:30 horas

CENTRO DE VIVÊNCIA DESPORTIVA, RECREAÇÃO E LAZER – CVDRL

Setor responsável por promover e desenvolver, junto à comunidade FEI, a prática esportiva. Para isso, promove todo ano várias competições esportivas que integram a comunidade e estimulam a prática de esportes, melhorando a qualidade de vida. O CVDRL fica localizado em uma sala específica dentro do ginásio de esportes da FEI, no

campus SBC. Para a realização de suas atribuições ele conta com o seguinte quadro de pessoal (base: primeiro semestre de 2022):

- Coordenador do CVDRL
- Instrutores de Educação Física 02 Salva Vidas
- Alunos estagiários
- 02 Auxiliares de serviços
- O horário de funcionamento do CVDRL é: De segunda a sexta-feira das 06:30 as 22:00 horas e aos sábados das 06:30 as 17:30 horas

10.13 AGÊNCIA DE INOVAÇÃO FEI E SEU PAPEL NOS ECOSISTEMAS INTERNO E EXTERNO DE PD&I

Como apresentado dentro do contexto histórico na seção 2, a Agência de Inovação FEI – AgFEI – foi criada pela portaria R-17/2015 da Reitoria do Centro Universitário FEI, com a finalidade “organizar e fortalecer as interações entre o Centro Universitário FEI, o setor produtivo, órgãos do governo e demais instituições comprometidas com a inovação tecnológica, por meio do gerenciamento de políticas institucionais de inovação, gestão de proteção da propriedade intelectual, transferência de tecnologias e incentivo ao empreendedorismo”.

A AGFEI possui um papel essencial na interface entre os diversos grupos de pesquisa da Instituição e as empresas, assumindo as funções que são características de um Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), conforme definido pela lei nº 10.973/2004 (lei da Inovação), pela lei nº 13.243/2016 (Marco Legal da Ciência, Tecnologia e Inovação) e pelo decreto nº 9.283/2018, que as regulamenta. Desde sua criação, a AGFEI foi estruturada para que pudesse incorporar uma série de outros aspectos não contemplados pela lei de inovação como, por exemplo, as atividades relativas ao chamado “Escritório de Apoio Institucional ao Pesquisador”, conforme denominação utilizada pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP). Atuante na conexão dos departamentos de ensino, cursos e programas de pós-graduação com empresas parceiras para projetos e iniciativas colaborativas, que vão de projetos integradores de graduação a trabalhos de iniciação, mestrados e doutorados – nesse sentido, atua em sintonia com as premissas pedagógicas da Plataforma de Inovação FEI, apresentada na seção 3.3.6.

A AGFEI é a gestora das políticas de inovação do Centro Universitário FEI, no relacionamento com o setor produtivo, atuando na proteção aos intangíveis institucionais como, por exemplo, as patentes. Apóia também os docentes na busca, no gerenciamento e na prestação de contas dos recursos financeiros, públicos ou privados, utilizados na execução de seus projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

O escopo de atuação da AGFEI é baseado em cinco grandes pilares:

- i. **desenvolver** ações internas de empreendedorismo e inovação, de participação em *hackathons*, de participação em concursos de inovação e, principalmente, para o estabelecimento de parcerias com as empresas e com as entidades ligadas a inovação;
- ii. **apoiar** a comunidade interna na obtenção de recursos para seus projetos, na gestão administrativa durante a sua execução e na respectiva prestação de contas, bem como apoiar as iniciativas de empreendedorismo da comunidade;
- iii. **disseminar** a cultura de inovação e os avanços da tecnologia, avaliando o seu impacto em diferentes dimensões;
- iv. **conectar** o Centro Universitário FEI com as empresas, entidades representativas da área empresarial, entidades governamentais e demais instituições voltadas ao apoio à Ciência, Tecnologia e Inovação e
- v. **proteger** a propriedade intelectual institucional, gerada pelos seus grupos de pesquisa, alunos e demais colaboradores, valorando e transferindo as tecnologias criadas.

O trabalho desenvolvido pela AGFEI tem favorecido o estabelecimento de diversas relações de parcerias, que contam com alunos de graduação e de pós-graduação, pesquisadores da FEI e funcionários das empresas, na busca de soluções para problemáticas dos mais variados níveis de complexidade científica e tecnológica. Exemplos de parcerias recentes incluem: Scania, Embraer, Vale, CBMM, Villares Metals, Sandvik, Festo, SMS, Infibra, Tecfil, Ericsson, Telefonica-Vivo, Faber Castell, Leroy Merlin, Ceva, Basf, B2W e Duratex. Como um reconhecimento pelo trabalho de parceria com o setor produtivo, desenvolvido pelo Centro Universitário FEI por intermédio da AGFEI, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) publicou em um documento intitulado “Boas Práticas de Parceria Universidade-Empresa em Cursos de Graduação em Engenharia” um destaque para algumas das parcerias do Centro Universitário, mais especificamente: (i) O Laboratório de Manufatura Digital, parceria com a Siemens e SPI; (ii) O Laboratório de Integridade Estrutural e Desempenho de Materiais, parceria com a Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração (CBMM); (iii) O Laboratório de Inovação em Internet das Coisas (IoT), parceria com a Telefonica-Vivo e (iv) O Laboratório de Eletrônica de Potência, parceria com a SMS, empresa do Grupo Legrand.

Uma das ações mais recentes da AGFEI envolveu os estudos e proposição preliminar de uma consolidação para as “Políticas de Inovação do Centro Universitário FEI”, o que objetiva complementar e fortalecer as diretrizes existentes de atuação do Centro Universitário no que se refere ao desenvolvimento de ações ligadas à transferência de tecnologia e à geração de inovação pela instituição. A iniciativa figura como projeto do presente PDI.

A necessidade de uma Política de Inovação é estabelecida na Lei de Inovação nº 10.973 de 2004 (alterada pela lei nº 13.243, de 11 de janeiro de 2016 - novo Marco Legal de CT&I) e disciplinada pelo Decreto nº 9.283, de 7 de fevereiro de 2018. Como instituição comunitária pública não estatal, o Centro Universitário FEI defende que mesmo não sendo uma obrigatoriedade para as ICTs não públicas, a existência de um marco legal interno figura como elemento importante para a obtenção de recursos de fomento à inovação. Reconhece a importância da definição desta política, como instrumento de

balizamento das ações de empreendedorismo e inovação do Centro Universitário e de atuação da AgFEI. O incentivo à inovação pode ser complementado pela Política de Propriedade Intelectual, diretrizes e parcerias com empresas de interesse do Centro Universitário, mediante ação da AGFEI.

A AgFEI conta com a seguinte estrutura de apoio administrativo:

- 01 Coordenador da AgFEI
- 01 Assistente Administrativo
- 01 Analista de Projetos
- 01 Auxiliar Administrativo Junior

11. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO INSTITUCIONAL

A autoavaliação é um processo contínuo e tem como principais diretrizes produzir conhecimentos sobre a realidade da instituição, propiciar a participação no sentido do conjunto de atividades e finalidades executadas, identificar as causas dos problemas e deficiências, aumentando a consciência pedagógica e capacidade de comunhão do corpo docente, técnico administrativo e dos alunos, fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais, docentes, pessoal técnico administrativo, discentes e comunidade para tornar mais efetiva a vinculação da instituição com a comunidade, julgar a relevância científica e social de suas atividades e produtos, além de prestar contas à sociedade.

A prática da autoavaliação como processo permanente é instrumento de construção e/ou consolidação de uma cultura de avaliação da instituição, com a qual a comunidade interna se identifique e se comprometa. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto dos docentes, discentes e corpo técnico-administrativo, quanto institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconhecimento institucional, em um espaço permanente de debates.

O modelo de autoavaliação existente no Centro Universitário FEI visa analisar as práticas administrativas e pedagógicas, identificar as suas potencialidades e limitações, de modo a auxiliar no processo decisório e na melhoria da qualidade do ensino e da gestão acadêmica.

11.1 CONCEPÇÃO DO MODELO DE AUTOAVALIAÇÃO

A concepção e os princípios que orientam este Projeto de Autoavaliação Institucional estão em conformidade com os do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior-SINAES e são os seguintes:

- A avaliação é um dos instrumentos para sustentação da qualidade do sistema de educação superior;
- É um importante instrumento de planejamento e gestão da instituição;
- É um importante instrumento de prestação de contas para a sociedade;
- É um instrumento eficaz de diagnóstico das ações da instituição em direção à qualidade dos processos pedagógicos, didáticos e administrativos;
- É um instrumento eficaz de identificação e construção da imagem da instituição para a comunidade interna e externa;
- A avaliação institucional é impulsionadora de mudanças no processo acadêmico de produção e disseminação de conhecimento, que se concretiza na formação de cidadãos e profissionais e no desenvolvimento de atividades de pesquisa e de extensão;
- Os resultados das avaliações, além de subsidiarem as ações internas para formulação do projeto de desenvolvimento da instituição, formarão a base para

a implementação de políticas educacionais e de ações correspondentes no que se refere à regulação do sistema de educação superior.

O modelo avaliativo do Centro Universitário FEI, sob responsabilidade da CPA - Comissão Própria de Avaliação, é pautado na busca da construção e consolidação de uma cultura avaliativa, como instrumento estratégico da gestão institucional.

11.2 A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA – FEI

A **Comissão Própria de Avaliação da FEI** tem como um dos objetivos principais realizar o levantamento de informações sobre a situação da Instituição, respeitando a identidade e a diversidade dos cursos que são oferecidos, e promovendo a participação de todos os agentes acadêmicos, administrativos e comunitários no processo educacional.

Além disso, alguns objetivos específicos também são fundamentais para a implantação e consolidação de um modelo consistente e confiável de autoavaliação:

- Estabelecer formas de avaliação que gerem resultados que possam ser armazenados em bancos de dados consistentes e integrados, permitindo a construção de indicadores relevantes de diagnóstico, visando à melhoria da qualidade de ensino, da pesquisa, da extensão e da vida universitária;
- Elaborar formas de tabulação e aproveitamento dos resultados obtidos nos processos avaliativos, suportando o aprimoramento contínuo;
- Divulgar esses resultados para a comunidade, de modo que eles possam ser apropriados pelos diversos atores participantes do processo, servindo como elementos de reflexão e produzindo ações de melhoria;
- Fornecer ao corpo diretivo, elementos indicadores e tendências sobre o desempenho da Instituição que auxiliem no dimensionamento de políticas de ensino e de gestão acadêmica e administrativa.

A avaliação institucional deve ser um processo integrador que revela, discute, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão administrativa e pedagógica institucional. Nessa perspectiva, o processo de avaliação também necessita estar focado nos seguintes aspectos:

- Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico e administrativo;
- Ser uma ferramenta de auxílio no planejamento da gestão universitária;
- Ser uma ferramenta de auxílio na prestação de contas à sociedade.

Considerando o exposto, as atividades da CPA-FEI recebem apoio institucional e têm sido direcionadas para o contínuo aprimoramento da autoavaliação.

11.3 ASPECTOS AVALIADOS E O PROJETO DE AUTOAVALIAÇÃO

A autoavaliação está estabelecida com base na análise das 10 dimensões do SINAES que, de acordo com Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, foram agrupadas em cinco eixos avaliativos que incorporam essas dez dimensões, a saber:

- Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional (dimensão 8 do SINAES);
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do SINAES);
- Eixo 3: Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do SINAES);
- Eixo 4: Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10 do SINAES);
- Eixo 5: Infraestrutura física (dimensão 7 do SINAES)

Os relatórios são elaborados em conformidade com a citada Nota Técnica nº 65/2014, sendo o último disponível o relatório final do ciclo avaliativo trienal 2018-2019-2020.

11.3.1 AS ETAPAS DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação institucional do Centro Universitário FEI foi proposto de modo a contemplar sete etapas, a saber:

Etapa 1: Projeto de avaliação

Essa etapa compreende a definição de objetivos, estratégias, metodologia, recursos e calendário das ações avaliativas. Contempla também a definição das condições materiais para o desenvolvimento do trabalho: espaços físicos necessários, infraestrutura computacional, recursos de comunicação e previsão de horas de trabalho de docentes e funcionários administrativos e técnicos.

Etapa 2: Sensibilização

Busca o envolvimento da comunidade acadêmica (corpo docente, técnico administrativo, discente e comunidade) no processo de avaliação institucional. Esse envolvimento é fundamental em todo o processo sendo priorizado durante as etapas de coleta e de divulgação dos resultados.

Etapa 3: Coleta

Consiste na concretização das atividades planejadas e aplicação dos instrumentos de avaliação para levantamento dos dados e informações necessários.

Etapa 4: Análise das informações e elaboração de relatórios parciais

Os resultados são analisados quanto ao desempenho institucional e são interpretados a fim de compará-los com os objetivos fixados no PDI.

Etapas 5: Relatórios

Os relatórios de avaliação interna devem expressar o resultado do processo de discussão, de análise e interpretação dos dados advindos principalmente do processo de autoavaliação. É fundamental o caráter analítico e interpretativo dos resultados obtidos. Durante a elaboração do Relatório Final, também deverá ser feito um balanço crítico do processo avaliativo e de seus resultados, em termos da melhoria da qualidade da instituição. É importante que esse balanço seja capaz de incorporar os resultados da avaliação de cursos e de desempenho de estudantes.

O público-alvo do relatório são os membros da comunidade acadêmica, os avaliadores externos e a sociedade, mas também as principais lideranças da instituição, Reitoria, coordenações dos cursos e chefias dos departamentos acadêmicos e dos setores administrativos. O relatório deve conter sugestões para ações de natureza administrativa, política, pedagógica e técnico-científica a serem implementadas.

Etapas 6: Divulgação dos resultados

A divulgação como continuidade do processo de avaliação interna, deve possibilitar a apresentação pública e a discussão dos resultados alcançados nas etapas anteriores. A divulgação deve propiciar, ainda, oportunidades para que as ações concretas oriundas dos resultados do processo avaliativo sejam tornadas públicas à comunidade interna.

Etapas 7: Meta avaliação

Ao final do processo de autoavaliação, estabelecer processo de reflexão sobre os resultados obtidos. A análise das estratégias utilizadas, das dificuldades e dos avanços apresentados, para planejar ações futuras, induzindo o processo de autoavaliação e autoconhecimento institucional.

Estas etapas, podem ser desenvolvidas paralelamente em momentos distintos do processo de avaliação.

11.3.2 CARACTERÍSTICAS E APLICAÇÕES DOS QUESTIONÁRIOS

As avaliações são realizadas pela aplicação de questionários próprios para que alunos, professores e corpo técnico-administrativo possam avaliar a instituição. Os instrumentos de coleta de informações são preparados pela CPA, com a participação de professores, funcionários, alunos e representantes da sociedade civil organizada. Tanto a aplicação dos questionários como a coleta dos resultados são realizadas por meio

eletrônico, segundo etapas previamente estabelecidas. A tabela 22, a seguir, indica os avaliadores e os objetos avaliados nos questionários.

Tabela 22: Avaliadores e objetos da avaliação.

Avaliador	Objeto de avaliação
Aluno	• Professores e disciplinas • Coordenador • Instalações / Infraestrutura • Corpo técnico/administrativo
Professor	• Coordenadores • Aluno (aspectos gerais) • Corpo técnico / administrativo • Disciplina (autoavaliação) • Instalações e Gestão
Corpo técnico-administrativo	• Instalações e Gestão • Professor (aspectos gerais) • Aluno (aspectos gerais)

A divulgação dos resultados das avaliações é realizada por meio de um “Sistema informatizado para consulta aos resultados” que pode ser acessado por alunos, professores e colaboradores técnico-administrativos. Também são realizadas algumas reuniões específicas para permitir melhor compreensão e partilha dos resultados. Para professores e lideranças acadêmicas e administrativas, os encontros acontecem semestralmente durante a “Semana da Qualidade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão”, um evento voltado para planejamento e debates realizado na semana que antecede o início do semestre letivo. Para coordenadores de cursos, chefes de departamento e o corpo técnico-administrativo, são realizadas reuniões focais. Aos estudantes e comunidade, existem informes e canais específicos de divulgação dos resultados.

11.3.3 HISTÓRICO DE AVALIAÇÕES 2018-2020

A Tabela 23 apresenta, a título de exemplo, o histórico das avaliações realizadas pela CPA- FEI nos últimos 4 anos (2018-2020), assim como as datas do ano de 2021.

A avaliação geral dos resultados e as principais ações de saneamento, melhorias e aperfeiçoamento, decorrentes dos processos avaliativos executados estão devidamente registrados e descritos nos relatórios anuais protocolados no sistema do MEC, em conformidade com o disciplinamento do SINAES.

Tabela 23: Histórico de avaliações 2018-2020 e previsão 2021.

	Avaliações realizadas em <u>2018</u>	Data da realização
Aplicação de questionário avaliativo	Pelo corpo discente da FEI (1º semestre)	07/05 – 30/06
	Pelo corpo discente da FEI (2º semestre)	07/11 – 19/12
	Pelo corpo docente	04/09 – 27/10
	Pelo corpo técnico e administrativo	15/10 – 07/12

	Avaliações realizadas em <u>2019</u>	Data da realização
Aplicação de questionário avaliativo	Pelo corpo discente da FEI (1º semestre)	02/05 – 22/06
	Pelo corpo discente da FEI (2º semestre)	23/10 – 17/12
	Pelo corpo docente	22/08 – 12/10
	Pelo corpo técnico e administrativo	23/09 – 26/10

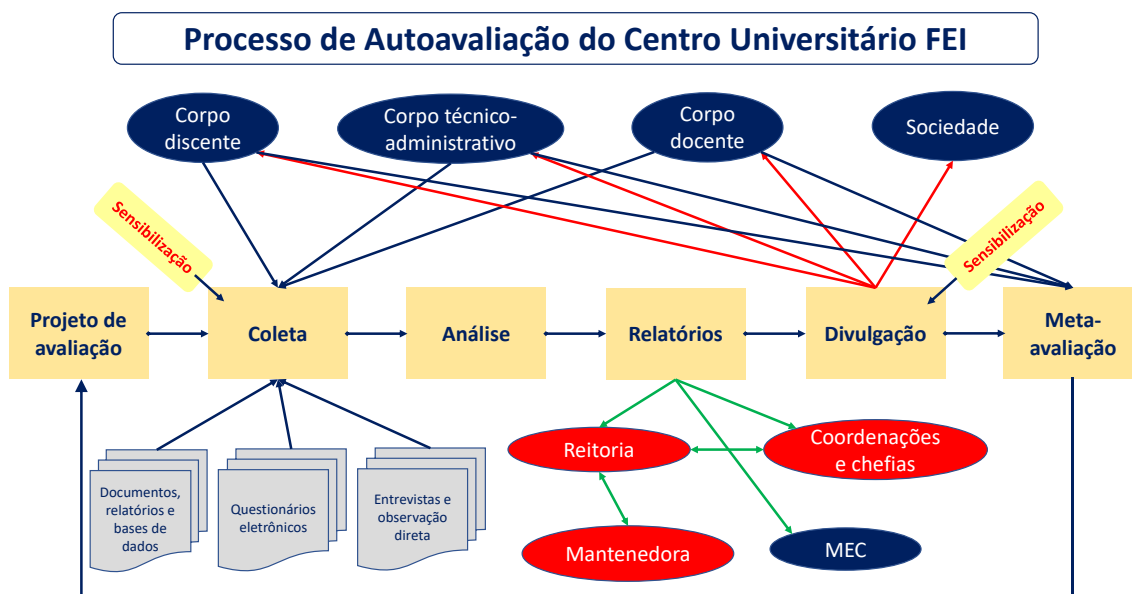
	Avaliações realizadas em <u>2020</u>	Data da realização
Aplicação de questionário avaliativo	Pelo corpo discente da FEI (1º semestre)	07/06 – 04/07
	Pelo corpo discente da FEI (2º semestre)	23/11 – 31/12
	Pelo corpo docente	18/11 – 18/12
	Pelo corpo técnico e administrativo	09/11 – 23/11

	Avaliações de <u>2021</u>	Data da realização
Aplicação de questionário avaliativo	Pelo corpo discente da FEI (1º semestre)	07/06 – 30/06
	Pelo corpo discente da FEI (2º semestre)	29/11 – 31/12
	Pelo corpo docente	09/11 – 12/12
	Pelo corpo técnico e administrativo	04/11 – 30/11

11.4 GESTÃO E VALOR DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

O processo de autoavaliação no Centro Universitário FEI, incluindo a organização e responsabilidade da tomada de decisão a partir da análise dos resultados avaliativos, pode ser compreendido por meio do fluxograma indicado a seguir na Figura 7.

Figura 7: Processo de Autoavaliação do Centro Universitário FEI



No processo, a CPA utiliza diversos recursos como questionários, consulta a documentos e bases de dados, além de entrevistas e observação direta para subsidiar as análises. Os resultados destas análises são consolidados em Relatórios enviados às lideranças da instituição para subsidiar a tomadas de decisão de caráter acadêmico ou administrativo para o aprimoramento das atividades e o desenvolvimento institucional.

Os resultados da avaliação são compartilhados com o corpo discente, o corpo docente, o corpo técnico-administrativo e representantes da sociedade civil organizada por meio do Relatório e acesso ao sistema de consulta informatizado. Comentários, análises e sugestões recebidos durante a divulgação dos resultados auxiliam a CPA na meta avaliação do processo e planejamento de novo ciclo avaliativo.

12. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Fundação Educacional Inaciana Pe. Sabóia de Medeiros, Mantenedora do Centro Universitário FEI, é uma instituição comunitária, sem fins lucrativos e filantrópica, que deve observar e zelar por sua sustentabilidade e capacidade de investimento para que garanta o desenvolvimento institucional e a perenidade de suas obras. A instituição aplica uma gestão econômico-financeira muito eficaz, suportada por rigoroso controle orçamentário e aplicação de seus recursos nas atividades-fim. O planejamento orçamentário é de responsabilidade da Mantenedora, ouvidas as necessidades do Centro Universitário.

Todos os investimentos são realizados com recursos próprios e a instituição tem realizado investimentos em inovações tecnológicas, reposições de equipamentos e atualização ou criação de novos espaços com montantes, no mínimo, equivalentes à conta de depreciação patrimonial apontada em balanço.

A solidez da Instituição está registrada em seus Balanços Patrimoniais, devidamente auditados nos termos da legislação vigente, o que permite a estratégia de fortalecimento institucional pretendida. As reservas são mantidas em investimentos conservadores.

A Tabela 24 a seguir apresenta as previsões gerais de receitas, despesas e investimentos para o quinquênio.

Tabela 24: Receitas, despesas e investimentos previstos para o período.

Conteúdo restrito às instâncias internas do Centro Universitário FEI e aos órgãos de regulação e avaliação externa.

Apêndice 1 – Complementos ao Histórico e Relato da Evolução Institucional - seções 2.2 e 2.3 - assim como à Avaliação e Acompanhamento Institucional – capítulo 11

Como complemento às seções 2.2, 2.3 e capítulo 11 nominados no título do presente apêndice, e como forma de demonstrar e qualificar o processo de autoavaliação e desenvolvimento institucional no último quinquênio 2016-2020, seguem destaques extraídos das análises realizadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA/FEI – em seu último relatório acerca das 10 dimensões do SINAES que, de acordo com o “Instrumento de Avaliação Institucional Externa” do INEP, foram agrupadas em cinco eixos avaliativos, a saber:

- Eixo 1: Planejamento e avaliação institucional (dimensão 8 do SINAES);
- Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (dimensões 1 e 3 do SINAES);
- Eixo 3: Políticas acadêmicas (dimensões 2, 4 e 9 do SINAES);
- Eixo 4: Políticas de gestão (dimensões 5, 6 e 10 do SINAES);
- Eixo 5: Infraestrutura física (dimensão 7 do SINAES).

Somando-se aos demais instrumentos e procedimentos internos de planejamento e acompanhamento, tais informações subsidiam a tomada de decisão das instâncias superiores de governança do Centro Universitário e culminaram em algumas ações de melhorias apresentadas ao final da seção (realizadas) ou em projetos constantes do presente PDI 2021-2025.

EIXO 1 – Planejamento e Avaliação Institucional

“Se depreende dos resultados concernentes a esse eixo que o processo de autoavaliação institucional, que tem participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, é realizado com instrumentos abrangentes que incluem questionários, análise documental, relatos e observação in loco e com participação crescente. Os resultados do processo são analisados, divulgados e apropriados pela comunidade acadêmica e atendem às necessidades institucionais, como instrumento de gestão e de ação acadêmico-administrativa de melhoria”.

Eixo 2 – Desenvolvimento Institucional

“Como resultado da análise feita sobre o PDI, o PPI e as correspondentes ações que vêm sendo tomadas para o desenvolvimento da Instituição, pode-se concluir que há clareza institucional sobre o papel que deseja desempenhar na sociedade, bem como sobre a formação que deseja oferecer a seus alunos, não se restringindo apenas ao de formadora de profissionais qualificados, mas valorizando seu papel na formação de pessoas que atuem de maneira responsável na sociedade, com

consciência social e ambiental, com visão crítica, preparados para um processo contínuo de aprendizagem, e capacitados para gerir processos de inovação, em acordo com o que está definido para o perfil do egresso.

Fica clara a forma como a FEI assume a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão como base para articular suas políticas institucionais. Isso pode ser constatado, em termos práticos, por um conjunto de ações que já foram e continuam sendo tomadas ao longo dos últimos anos e que estão sintetizadas a seguir:

- *Ampliação das atividades de pesquisa e pós-graduação stricto sensu, por meio da implantação de novos programas de mestrado e doutorado; atualmente, há quatro cursos de Mestrado e dois de Doutorado em funcionamento.*
- *Acompanhamento constante da implantação das estruturas curriculares dos cursos, de modo que a integralização dos conteúdos programáticos garanta o efetivo cumprimento dos objetivos desses cursos. Em uma primeira fase, os projetos pedagógicos de todos os cursos de graduação em Engenharia foram revisados com base na “Plataforma de Inovação FEI” e começaram a ser implantados em 2019.*
- *Os corpos docente e técnico-administrativo vêm sendo preparados desde 2017 para atuar nos novos Projetos Pedagógicos de Curso e ao longo deste período, foram criados diversos momentos para discussão dos PPC.*
- *O corpo docente é incentivado a se inserir na comunidade acadêmica através da participação em eventos nacionais e internacionais e em sociedades científicas, bem como através da organização de eventos nos campi do próprio Centro Universitário.*
- *Forte incentivo aos Programas de Bolsas de Iniciação Científica (PBIC), de Iniciação Didática (PBID), de Ações Sociais de Extensão (PRO-BASE) e de Iniciação Tecnológica e de Inovação (PBITI), como forma de fomentar a pesquisa e contribuir para a sedimentação das linhas de pesquisas institucionais, auxiliar a formação didática dos alunos e permitir que estes atuem em atividades sociais.*
- *Aumento das parcerias interinstitucionais, com universidades nacionais e internacionais, com os objetivos de incentivar a mobilidade acadêmica e fomentar a colaboração e o trabalho em rede.*
- *Continuidade da política de incentivo ao uso de recursos de informática, como instrumento didático imprescindível à qualidade das disciplinas, além de efetivo apoio aos discentes.*
- *Política de investimentos em equipamentos e estruturas laboratoriais para suporte ao ensino e pesquisa, em consonância com o planejamento orçamentário.*
- *Apoio e consolidação do processo de avaliação institucional, fortalecendo-o como instrumento efetivo de determinação de indicadores de qualidade do ensino, pesquisa e extensão e fonte de subsídios para as revisões do PDI.*

Conclui-se, portanto, que a missão, os objetivos, os valores e metas da Instituição, expressos em seu PDI, comunicam-se com as políticas de ensino, pesquisa e

extensão e se traduzem em ações institucionais internas, como apresentado acima e em ações externas, através dos projetos de responsabilidade social.

Conclui-se também que há alinhamento entre o PDI e as políticas que norteiam as práticas de pesquisa, incluída a iniciação científica. São dignas de nota e se mostram também presentes:

- *Iniciativas de inovação tecnológica;*
- *Linhas de pesquisa transversais aos cursos ofertados;*
- *Valorização da geração de conhecimento e disseminação para a comunidade;*
- *Ações voltadas à proteção da propriedade intelectual e transferência de tecnologia por meio da Agência FEI de Inovação (AGFEI), a qual atua com o objetivo de prospectar oportunidades de atuação, articular o desenvolvimento de projetos e transferir o conhecimento gerado no Centro Universitário para atender às demandas da sociedade.*

Durante a pandemia de Covid-19, a instituição provou que possui capacidade para oferecer excelentes cursos usando meios digitais. Até mesmo as atividades práticas, que costumam ser vistas como um obstáculo para a educação a distância, foram muito bem avaliadas pelos estudantes quando realizadas digitalmente. Tais resultados reforçaram as iniciativas institucionais e projetos voltados à ampliação da virtualidade e ensino à distância.

Eixo 3 – Políticas Acadêmicas

“Considerando os resultados da autoavaliação sobre o tema a partir de análise documental do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e também dos relatórios institucionais e atos legais referentes aos cursos de graduação e programas de pós-graduação stricto sensu e lato sensu oferecidos pela Instituição, são feitas as seguintes ponderações:

- 1. As ações acadêmico-administrativas articulam-se com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, caracterizadas pelo projeto “Plataforma de Inovação – FEI” e a existência de programas de monitoria.*
- 2. Essas ações também dialogam com as políticas de ensino para os cursos de pós-graduação lato sensu e consideram o atendimento às demandas socioeconômicas da região de inserção da FEI e a articulação da oferta dos cursos lato sensu com as áreas da graduação.*
- 3. Quanto aos cursos de pós-graduação stricto sensu, as ações acadêmico-administrativas suportam a política de ensino, considerando sua articulação com a graduação, por meio dos projetos de iniciação científica e da atuação de professores dos programas de pós-graduação nesses projetos, bem como em conformidade com suas áreas de pesquisas.*

4. Quanto às ações acadêmico-administrativas para a pesquisa ou iniciação científica e para a inovação tecnológica, são estimuladas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios e de agências de fomento – CNPq, CAPES e Projetos Temáticos vinculados a Editais Públicos.

5. As ações acadêmico-administrativas para a extensão consideram práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa.

6. As ações de estímulo e difusão para a produção acadêmica e publicações científicas, didático-pedagógicas e tecnológicas incentivam a participação dos docentes em eventos de âmbito local, nacional e internacional e a publicação de artigos em periódicos de alto impacto. O financiamento próprio para apoio à participação em eventos é bastante significativo comparado com outros investimentos.

7. A política institucional para a internacionalização está articulada com o PDI, apresenta atividades voltadas para programas de cooperação e intercâmbio e é coordenada por um grupo regulamentado, responsável por sistematizar acordos e convênios internacionais de ensino e de mobilidade docente e discente. A organização do Setor responsável pela implantação é suficiente para dar vazão a esta política.

8. Os canais de comunicação externa divulgam informações de cursos, de programas, da extensão e da pesquisa, publicam documentos institucionais relevantes, possuem mecanismos de transparência institucional e permitem o acesso às informações acerca dos resultados das avaliações internas e externas que vão sendo realizadas na FEI. Foram feitos bons investimentos no uso das redes sociais e em plataformas digitais.

9. A comunicação da FEI com a comunidade interna promove a transparência institucional, por meio de canais diversificados, impressos e virtuais, favorecendo o acesso por todos os segmentos da comunidade acadêmica e divulga os resultados das avaliações internas e externas. A Pandemia impulsionou o bom uso das “Lives” que têm contribuído para a divulgação e relacionamento com a comunidade.

10. A política de atendimento aos discentes contempla ações de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, intermediação e acompanhamento de estágios e apresenta uma instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da instituição.

11. As políticas institucionais e ações de estímulo garantem apoio financeiro ou logístico para a organização e participação em eventos na FEI e de âmbito local, nacional ou internacional e apoio à produção acadêmica discente e à sua publicação em encontros e periódicos nacionais e internacionais. É notório o crescimento de eventos discentes apoiados e sediados na própria instituição.

A partir dessas considerações conclui-se que a Instituição vem desenvolvendo de forma exitosa as ações propostas e cumprindo com qualidade suas políticas para ensino, pesquisa e extensão, para a comunicação com a sociedade e para atendimento aos discentes”.

Eixo 4 – Políticas de Gestão

“As políticas de gestão implantadas pela instituição garantem que mais de 95% do corpo docente tenha titulação de mestre ou doutor. Há uma política clara de capacitação que garante a participação dos membros dos corpos docente e técnico-administrativo em eventos científicos, técnicos, artísticos ou culturais. A política de formação continuada incentiva que funcionários docentes e não docentes participem de cursos de desenvolvimento pessoal e melhorem sua qualificação acadêmica em programas de mestrado e doutorado.

Os processos de gestão institucional são baseados na autonomia dos órgãos gestores e colegiados e consideram a participação de docentes e discentes. Os mandatos dos membros dos órgãos colegiados são regulamentados e as decisões dos órgãos colegiados são amplamente divulgadas.

O orçamento é formulado a partir do PDI, está de acordo com as políticas de ensino, extensão e pesquisa e há preocupação permanente quanto à captação de recursos por meio de convênios, editais e doações. Os desembolsos são monitorados e o orçamento considera as análises do relatório de avaliação interna e conta com o acompanhamento das instâncias gestoras e acadêmicas, que orientam a tomada de decisões internas.

Eixo 5 – Infraestrutura Física

“O que se pode constatar a partir da observação dos resultados avaliativos é que a infraestrutura física (instalações administrativas, salas de aula, auditórios, salas de professores, espaços para atendimento aos discentes, espaços de convivência e de alimentação, laboratórios didáticos e oficinas) da Instituição atende adequadamente às necessidades de alunos, professores e funcionários.

A infraestrutura da Biblioteca apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornecendo condições para atendimento educacional especializado. O plano de atualização do acervo considera a alocação de recursos e leva em conta correções associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica.

Quanto às instalações sanitárias, seu número e localização são adequados às atividades desenvolvidas, as condições de limpeza são consistentemente muito bem avaliadas, são seguras, acessíveis e há banheiros familiares e fraldários.

Os laboratórios de informática possuem equipamentos e softwares atualizados e que atendem em quantidade e qualidade às necessidades institucionais em espaços físicos adequados, ergonômicos, seguros e acessíveis. Analogamente, com relação à infraestrutura laboratorial, esta é considerada excelente pelos usuários.

A título de exemplo, são apresentadas a seguir algumas ações concretas cujas necessidades foram identificadas a partir das demandas da comunidade, por meio dos resultados da autoavaliação institucional da CPA, assim como dos pareceres da avaliação externa e outros instrumentos de acompanhamento e governança:

- *Implantação pela Biblioteca dos projetos Malote literário e Sarau literário para incentivo à literatura e cultura.*
- *Ampliação do limite de número de obras para empréstimos, tanto para alunos da graduação, pós-graduação e colaboradores.*
- *Intensificação das oficinas de capacitação docente no uso de plataformas virtuais de apoio ao ensino (como Moodle, Webex e recursos de internet), bem como em metodologias ativas de ensino-aprendizagem, ao longo das edições da “Semana da Qualidade no Ensino, na Pesquisa e na Extensão.*
- *Instituição do Programa de Desenvolvimento Docente – PDD, que atende uma demanda do corpo docente por mais oportunidades de capacitação profissional e envolvimento na formulação dos projetos pedagógicos dos cursos.*
- *Criação de canais de divulgação e acesso online aos resultados da CPA-FEI, para os docentes e chefias departamentais, com intuito de auxiliar no aprimoramento das atividades docentes, no planejamento e na tomada de decisão.*
- *Criação de portal específico, também online, para divulgação e acesso do corpo técnico-administrativo aos resultados da CPA-FEI, favorecendo a governança e o desenvolvimento dos processos.*
- *Criação de canal específico, também online e via portal do aluno, para divulgação e acesso dos discentes aos resultados da CPA-FEI, favorecendo a transparência e o pertencimento ao processo.*
- *Investimentos de aproximadamente 25,6 milhões de reais entre 2016 e 2020 em equipamentos para ensino e pesquisa, recursos de informática (softwares e hardware) e material bibliográfico.*

Especificamente no Campus São Bernardo do Campo:

- *Criação de um novo ambiente de estudos individuais e em grupo para discentes, localizado no piso superior da biblioteca com capacidade para 360 pessoas (Prédio A).*
- *Disponibilização de sala para estudos individuais e em grupo (Prédio B).*
- *Ampliação e melhorias nos serviços disponibilizados pela Coordenadoria Geral de Informática, destacando-se: normatização do uso de laptops nos laboratórios de informática, permitindo maior flexibilidade e aproveitamento de recursos; ampliação da cobertura da rede wireless no campus SBC, com a inclusão da biblioteca, das novas salas de estudos e dos prédios I e J, permitindo melhor aproveitamento dos ambientes de estudo e convivência.*
- *Ampliação do laboratório de estruturas do curso de Engenharia Civil (Prédio T).*

- *Reforma do piso ao redor da piscina e construção de rampas para permitir acessibilidade.*
- *Modernização do piso do corredor do prédio B e renovação da pintura.*
- *Reformas internas no Prédio G.*
- *Reforma das calçadas e adequações diversas para atendimento do Plano de Acessibilidade.*
- *Pintura externa de todos os prédios.*
- *Reforma da fachada do prédio K.*
- *Criação de um novo auditório no prédio B e reformas nos auditórios dos prédios I e J.*
- *Reforma nos telhados dos prédios I e J, substituindo as telhas existentes por telhas metálicas com preenchimento em polipropileno para melhoria do conforto térmico com reforço da estrutura e reparo das calhas de captação de água da chuva.*
- *Início da construção do prédio de múltiplo uso, com 5.916 m² de área construída e que se encontra em obras.*

Especificamente no Campus São Paulo:

- *Ampliação da sala dos docentes em regime de dedicação integral.*
- *Atualização da estrutura de rede sem fio.*
- *Ampliação da sala de estudos existente no mezanino.*
- *Ampliação da sala para exibição de mídias digitais e sala de reuniões da biblioteca.*
- *Reestruturação da área de alimentação no hall de entrada do prédio.*
- *Mudança da secretaria para melhor atendimento aos alunos.*
- *Repintura de salas e manutenção de mobiliários respectivos.*

Anexo 1 – Estatuto do Centro Universitário FEI

O Estatuto do Centro Universitário FEI pode ser encontrado no seguinte link:

https://gerenciador.fei.edu.br/Content/Arquivos/Template/junho2017/Themes/Recursos/docs/legislacao/estatuto-centro-universita%CC%81rio-fei.pdf?_gl=1*1l0vjt5*_ga*MTc1NDM2ODQ3OS4xNTQwMzg1NjQw*_ga_9CWNLCJN1W*MTY0NjI1NDI4Ni44OS4wLjE2NDYyNTQyODYuNjA.

Anexo 2 – Regimento do Centro Universitário FEI

O Regimento do Centro Universitário FEI pode ser encontrado no seguinte link:

https://gerenciador.fei.edu.br/Content/Arquivos/Template/junho2017/Themes/Recursos/docs/legislacao/regimento-centro-universita%CC%81rio-fei.pdf?_gl=1*q6lu60*_ga*MTc1NDM2ODQ3OS4xNTQwMzg1NjQw*_ga_9CWNLCJN1W*MTY0NjI1NDI4Ni44OS4wLjE2NDYyNTQyOTQuNTI.